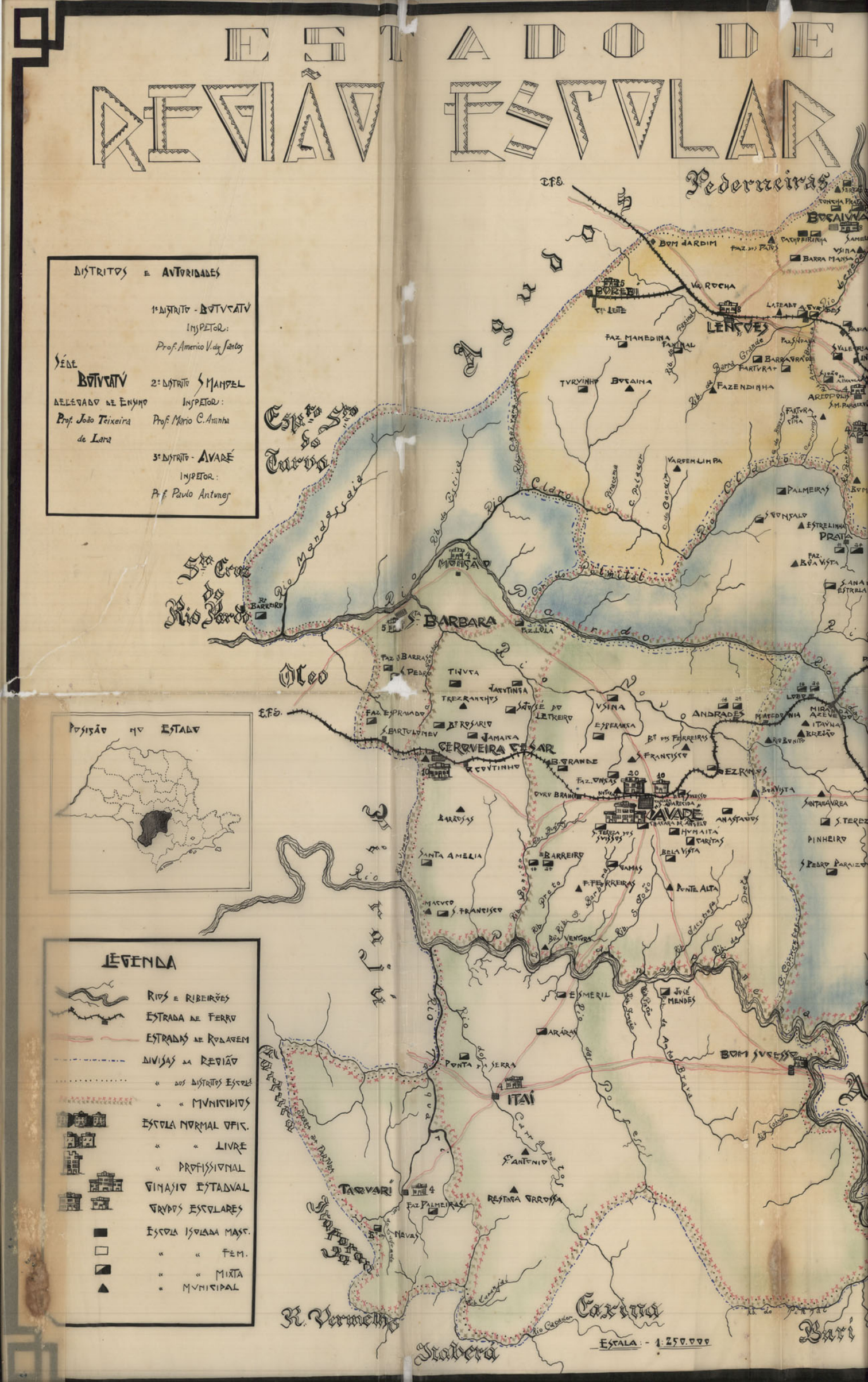
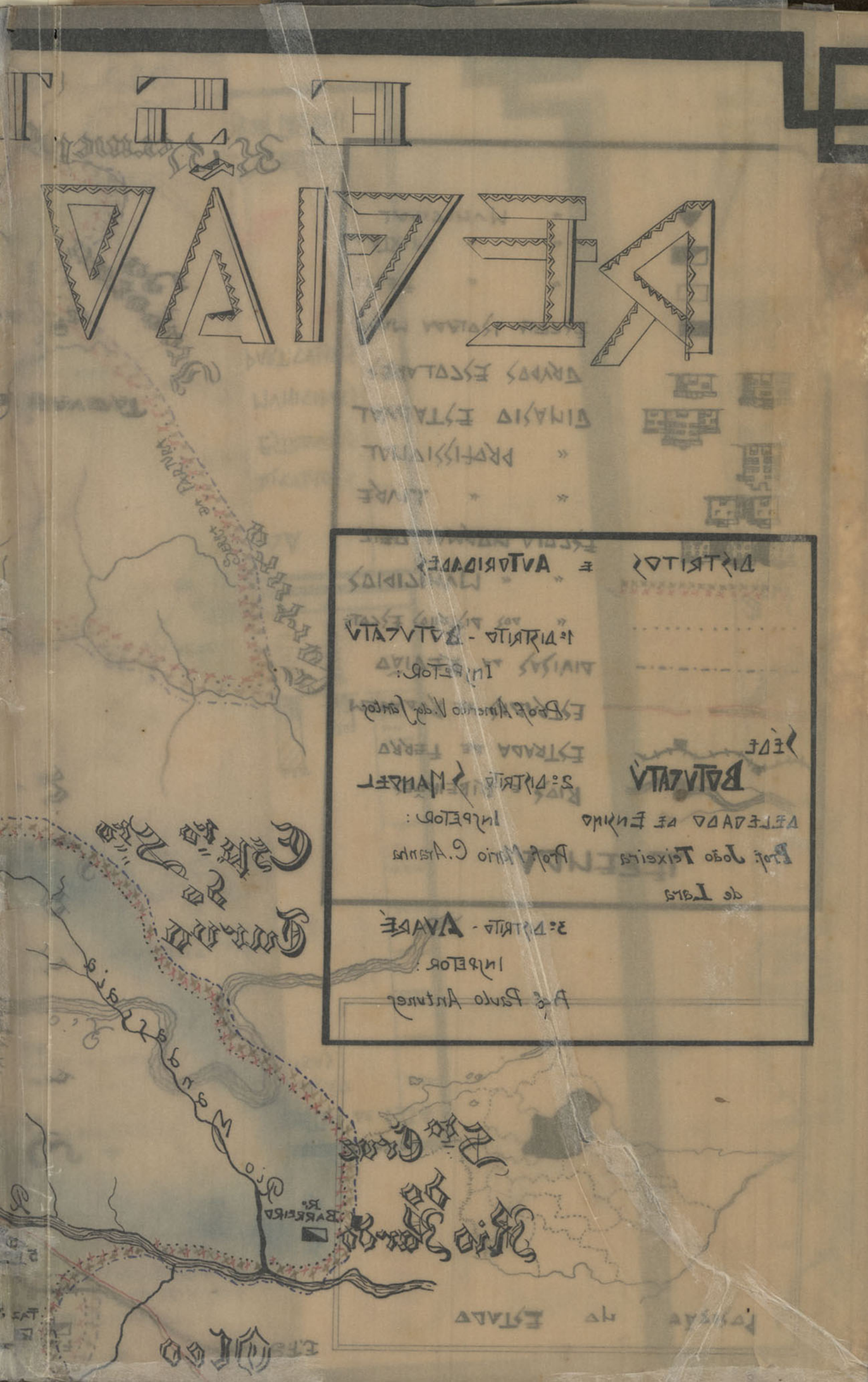
E S. PAULO
DE BOTVCATÚ

Barra Bonita
Rio Mineiros
Rio Tietê
Dois Corregos
Rio S. Pedro
Rio Piracicaba
Rio Tietê
Piracicaba
Tietê
Corrochas
Rio Paraná
Rio Paraná
Rio Paraná

ESTADO DE
REGIÃO ESCOLAR




DISTRITOS E AUTORIDADES
1º DISTRITO - BOTUCATÚ
INSPETOR:
Prof. Americo V. dos Santos
SÉDE
BOTUCATÚ
DELEGADO DE ENSINO
Prof. João Teixeira de Lara
2º DISTRITO - SANGEL
INSPETOR:
Prof. Mario G. Aranha
3º DISTRITO - AVARÉ
INSPETOR:
Prof. Paulo Antunes
Rio Paranapanema
Rio Pardo
Rio Verde
Rio Novo
Rio Barreiro
Rio Mandassaia
Rio Guarapó
Rio Capivara
Rio Tietê
Rio Sorocaba
Rio Jacaré
Rio Tatu
Rio Sarapuí
Rio Jundiaí
Rio Tietê
Rio Piracicaba
Rio Mogi Guaçu
Rio Pardo
Rio Grande
Rio Sapucaí
Rio Verde
Rio Novo
Rio Barreiro
Rio Mandassaia
Rio Guarapó
Rio Capivara
Rio Tietê
Rio Sorocaba
Rio Jacaré
Rio Tatu
Rio Sarapuí
Rio Jundiaí
Rio Tietê
Rio Piracicaba
Rio Mogi Guaçu
Rio Pardo
Rio Grande
Rio Sapucaí

Ilmº Snr. Professor Joaquim Alvares Cruz,
D.D. Diretor Geral do Departamento de Educação.-S Ã O PAULO.

Em obediência à circular nº 101, de 20 de Dezembro de 1938, dêsse Departamento, tenho o maximo prazer de passar às mãos de V. S. o presente relatorio, referênte aos trabalhos realizados durante o ano proximo findo, nesta Região Escolar.

---:---

INSTALAÇÃO DA DELEGACIA

---:---

Esta Delegacia, que foi instalada no dia 23 de Janeiro de 1932, sob a minha direção, já funcionou em diversos predios desta cidade. Hoje, está instalada no predio nº 337, da Rua Amando de Barros, em ponto central, de facil acesso às pessoas que a procuram.

Trata-se de um predio amplo, com acomodações necessarias para todos os trabalhos da Repartição, os quais, apesar de numerosos e variados, são desempenhados com facilidade pelo seu pessoal.

Atualmente, conta a Delegacia com o seguinte pessoal:

a)-Professor Sylvio de Sylos Cintra, que exerceu o cargo de Secretario nos termos do § 4º, artº 308, do Código de Educação, até 1º de Julho de 1938, data em que foi efetivado de conformidade com o artº 2º do decreto nº 9.118, de 20 de Abril de 1938. Assumiu êle o cargo, em carater efetivo, no dia 12 de Julho de 1938.

Póde-se aplicar a êste funcionario a expressão inglêsa "THE RIGHT MAN IN THE RIGHT PLACE", pois o lugar para o qual foi nomeado é apropriado às suas faculdades. Exerce êle o cargo com uma dedicação fóra do comum, sempre com disposição de ânimo, sem demonstrar, jamais aborrecimentos no desempenho de suas atribuições, que não são poucas.

b)-Auxiliar.-Professora Isabel Paes de Almeida, adjunta do G. E. "D. Lucio Antunes de Souza", desta cidade. Comissionada nesta Delegacia por áto de 26 de Março de 1936, assumiu o exercicio de suas novas funções no dia 1º de Abril dêsse mesmo ano. Graças à sua dedicação, vem ela prestando relevantes serviços à Secretaría.

c)-Professor Guaraciaba Amorim, diretor do Grupo Escolar "Matilde Vieira" de Avaré, posto à disposição desta Delegacia, por áto de 16 de Agosto de 1938, entrou em exercicio no dia 16 do mesmo mês. Os seus serviços têm sido apreciados nesta Repartição.

Tem a Secretaría a seu cargo a seguinte atribuição:-

a)-extratos de papeis entrados;

b)-redação de oficios;

c)-verificação dos mapas mensais das escolas estaduais, municipais e particulares;
d)-fichario do professorado da Região;
e)-Mapas das requisições de passes;
f)-boletim mensal da Delegacia;
g)-balancetes das Caixas Escolares;
h)-atestados de exercicio;
i)-fichario das escolas;
j)-fichario do material escolar;
k)-redistribuição de material escolar;
l)-concurso de remoçaõ e promoção de professores;
m)-concurso de ingresso e reversão ao magisterio;
n)-verificação de mapas estatisticos;
o)-concurso de nomeação de diretor de grupo escolar de 4ª categoria;

Durante o ano foi o seguinte o movimento da Secretaría:

1)-Papeis protocolados.....1902
2)-Oficios expedidos.....1987
3)-Circulares expedidas..... 39
4)-Comunicações de licença..... 70
5)-Títulos..... 312
6)-Portarías..... 208
7)-Faturasde material.....387
8)-Extratos feitos.....1902

----:----

VERBA DE EXPEDIÊNTE

----:----

A verba de expediente consignada para esta Delegacia foi aumentada de 200$000 para 300$000, tendo em vista o aumento das despesas forçadas e inadiaveis desta Repartição, com o seu progresso sempre crescente.

----:----

AS INSPETORIAS DISDRITAIS

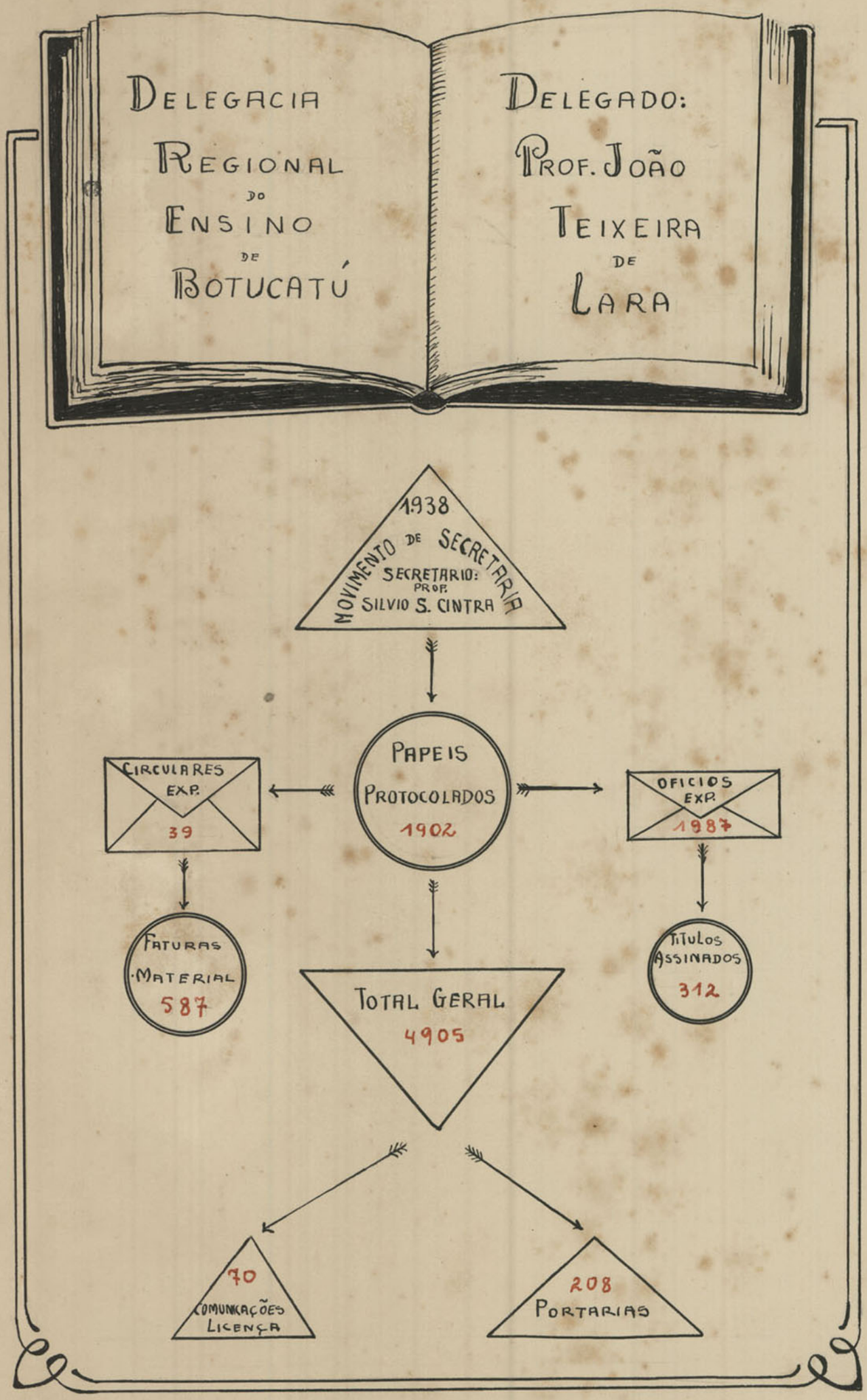
----:----

Possúe esta Delegacia três distritos escolares, compreendendo os seguintes municipios:

a)-Botucatú(séde), Itatinga, Piramboia e Bofete, a cargo do Inspetor Escolar Americo Virginio dos Santos, a quem está confiada, tambem, a inspeção da Escola Normal Livre de São Manoel.

b)-São Manoel(séde),Lençóis e Bocaiúva, a cargo do Inspetor Escolar Mario de Barros Aranha.

c)-Avaré(séde), Cerqueira Cesar, Itaí, Santa Barbara do Rio Pardo e Taquarí, que foi transferido da Delegacia de Santa Cruz do Rio Pardo para esta, por áto de 19/5/38, a cargo do Inspetor Escolar Paulo Antunes.


DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO DE BOTUCATÚ
DELEGADO: PROF. JOÃO TEIXEIRA DE LARA
1938
MOVIMENTO DE SECRETARIA
SECRETARIO: PROF. SILVIO S. CINTRA
PAPEIS PROTOCOLADOS 1902
CIRCULARES EXP. 39
OFICIOS EXP. 1987
FATURAS MATERIAL 587
TITULOS ASSINADOS 312
TOTAL GERAL 4905
70 COMUNICAÇÕES LICENÇA
208 PORTARIAS

Esta Região Escolar está bem dividida, sendo suficiênte o numero de seus inspetores, os quais, sem atropêlo, vêm cumprindo as atribuições de orientadores do ensino.

----:----

RECRUTAMENTO DE INSPETORES

----:----

O artº 47, do Decreto nº 6.947, de 6 de fevereiro de 1935, diz que os inspetores do interior serão nomeados dentre diretores de grupos escolares com seis anos, pelo menos, de efetivo exercicio no cargo.

É pouca, muito pouca, a exigência para cargo de tão grande responsabilidade, pois, pela lei em vigôr, qualquer diretor de grupo escolar, com seis anos de direção, tem direito à promoção ao cargo de inspetor, sem outros requisitos que se deveriam exigir, tais como:-capacidade fisica e mental, cultura geral e pedagogica, espirito de iniciativa, capacidade de realização e idoneidade moral.

Só o tempo de serviço não basta a um funcionario a quem se pretenda entregar funções técnicas e administrativas.

A lei, nêsse sentido, é falha. Precisa ser remodelada a bem dos que possuem todos os requisitos para o cargo e esperam vêr o seu esforço premiado pelos seus superiores hierarquicos.

Sanar essa falha, é medida que se impõe para que o recrutamento de inspetores se faça sem a intromissão de estranhos, que só enxergam o seu protegido na sua exterioridade, sem saber se êle é ou não capaz de desempenhar a dificil missão, pouco se incomodando, portanto , com a evolução do ensino.

Assim como ha os que não têm pêjo de lançar mão dêsse meio para obtençaõ do cargo, outros ha que querem obtê-lo á custa de trabalho, de esforço e de mérito proprio, certos de que tempo virá em que a injustiça dará lugar à justiça, fazendo com que os candidatos a inspetores tenham como principal preocupação o desejo de aumentar os proprios méritos, o que os obrigará a trabalhar com mais entuziasmo, pois, para a sua promoção só poderão contar com as proprias forças.

----:----

OS ADIANTAMENTOS PARA A INSPEÇÃO

----:----

Repito aqui, por achar necessario e porque nenhuma providencia foi tomada a respeito, tudo quanto disse no relatorio de 1937, sobre os adiantamentos.

"Cabe-me falar sem rebuço, repetindo o que disse o Snr. Diretor do Ensino, no Anuario de 1937, que é indispensavel que a Secretaría da Fazenda descubra uma fórma expedita e prática de adiantar às Delegacias do Ensino as verbas votadas para as diárias e conduções das autoridades escolares.

Sem dinheiro nada se faz. Dêle necessitamos dêsde o começo do ano, isto é, Janeiro, para atendermos às diversar despesas obrigatorias, como sejam as reuniões pedagogicas com os diretores dos grupos escolares, as localizações de novas escolas e fiscalização de matrícula.

Apesar da falta de adiantamento nessa época, o serviço tem sido feito, graças à dedicação das autoridades escolares, que lançam mão dos recursos que têm, e cumprem com o seu dever. Mas não é justo que um funcionario seja forçado a tal procedimento, embora, conte êle com recursos proprios, o que é muito pouco comum.

A maioria, entretanto, ganhando apenas o suficiênte para a manutenção de sua familia, não deixam perecer o serviço por dignidade profissional, mas ficam devendo favores a condutores de veículos, que não fazem questão de receber o preço das viagens, dois ou três mêses após realizadas.

O que se dá com o adiantamento para as despesas de diárias e conduções, dá-se tambem com a verba de expediênte.

Ora, como as despesas precisam ser feitas, e devem ser pagas mensalmente, como as que se referem ao telefône, luz elétrica, sêlos para correspondencia diária, etc., arranja-se o dinheiro e saldam-se as dívidas, evitando-se, com sacrificio, às vezes, a córte da luz e do telefône, como acontece àqueles que não pagam dentro do prazo estipulado.

Precisando o serviço ser feito a tempo e a hora, preciso se torna, tambem, que os adiantamentos sejam feitos logo no inicio do ano, e as ordens sejam anuais e não mensais, como está acontecendo atualmente.

----:----

Nº DE ESTABELECIMENTOS E DE UNIDADES ESCOLARES ENTREGUES A CADA INSPETOR

----:----

INSPETOR	Nº de Grupos	Classes	Escolas Isoladas	Total
Americo Virginio Santos	10	87	40	127
Mario Barros Aranha	8	60	39	99
Paulo Antunes	8	61	37	98
Total	-	208	116	324

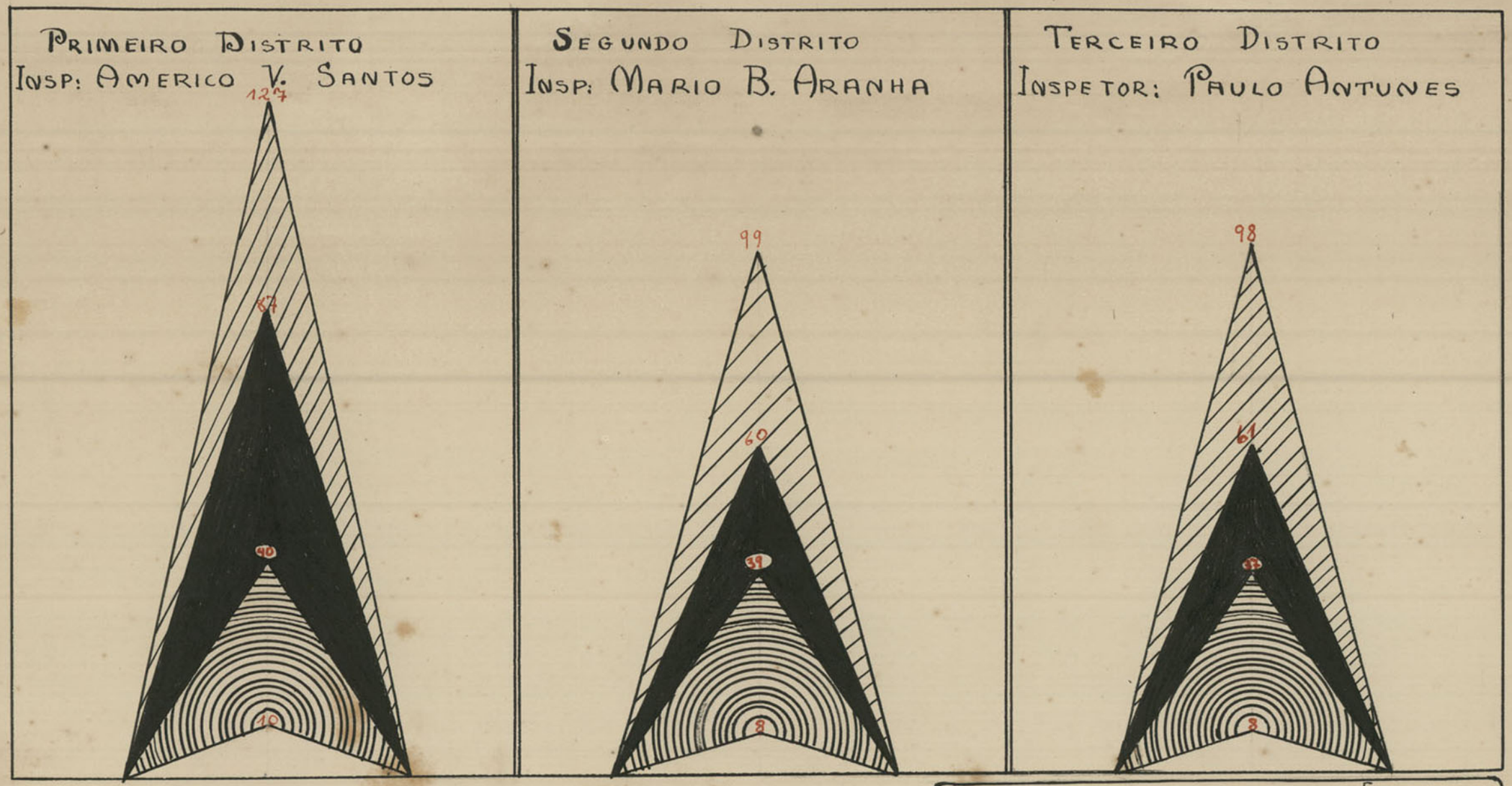
----:----

INSPEÇÃO ÀS ESCOLAS ISOLADAS DURANTE O ANO

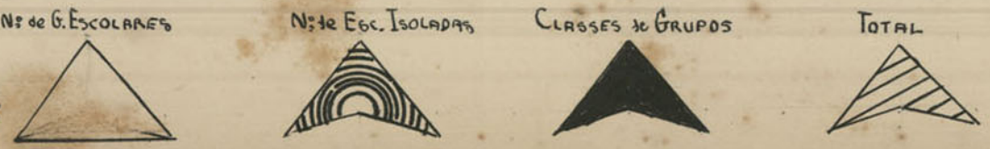
-Nº DE VEZES-

----:----

Delegacia Regional do Ensino de Botucatú
Delegado: João Teixeira de Lara.



Legenda:



Nº de Estabelecimentos e de unidades Escolares, entregue a cada Inspetor Escolar da Região.

INSPETOR	Não visitada	1	2	3	4	5	6	7	8	+ de 8	Total
Americo V. Santos	1	0	3	12	8	3	5	3	4	1	40
Mario Barros Aranha	1	2	15	7	5	7	2	0	0	0	39
Paulo Antunes	0	0	8	7	8	7	3	3	0	1	37
Total	2	2	26	26	21	17	10	6	4	2	116

----:----

INSPEÇÃO AOS GRUPOS ESCOLARES DURANTE O ANO DE 1938.- NUMERO DE VEZES

----:----

INSPETOR	Não visitado	1	2	3	4	5	6	7	8	+ de 8	Total
Americo V. Santos	0	0	1	2	0	2	1	2	0	2	10
Mario Barros Aranha	0	0	3	2	2	0	1	0	0	0	8
Paulo Antunes	0	2	0	0	2	1	1	1	1	0	8
Total	0	2	4	4	4	3	3	3	1	2	26

----:----

Como se vê, pelo quadro supra, com excepção de um, todos os grupos escolares da Região foram visitados mais de duas vezes.

As escolas isoladas tambem, muitas delas de acésso dificil, receberam visitas com regularidade, o que prova achar-se esta Região bem dividida, sendo, portanto, suficiênte o numero de seus inspetores.

----:----

QUADRO DAS DESPESAS DE INSPEÇÃO EM 1 9 3 8

----:----

Delegado e Inspetores	Unidades visitadas	Kms. percorridos	Custo da condução por km	Custo da inspeção por unid	Despesa total do ano
João Teixeira de Lara	277	15296	$344	19$025	5:270$000
Americo Virginio Santos	541	11233	$411	8$548	4:624$500
Mario Barros Aranha	367	7091	$578	11$178	4:102$500
Paulo Antunes	389	10364	$442	11$791	4:587$000

Além das despesas acima referidas, outras houve, efetuadas nos mêses de Janeiro e dezembro, com verificação de matrículas, localização e transferencias de escolas e reunião de diretores de grupos escolares, conforme discriminação abaixo:-

Inspetor	Não visitado	1	2	3	4	5	6	7	8	+ de 8	Total
Américo V. Santos	1	0	[illegible]	12	[illegible]	[illegible]	5	[illegible]	4	1	40
Mario Barros Arruda	1	2	15	17	[illegible]	[illegible]	[illegible]	0	0	0	[illegible]
Paulo Antunes	0	0	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	3	[illegible]	1	17
Total	2	2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	12	[illegible]	6	4	3	[illegible]

[illegible]

Inspetor	Não visitado	1	2	3	4	5	6	7	8	+ de 8	Total
Américo V. Santos	2	0	[illegible]	[illegible]	0	[illegible]	1	2	0	2	10
Mario Barros Arruda	0	0	[illegible]	[illegible]	[illegible]	0	[illegible]	[illegible]	[illegible]	0	[illegible]
Paulo Antunes	0	2	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	1	1	0	[illegible]
Total	[illegible]	2	[illegible]	4	4	3	3	3	1	2	[illegible]

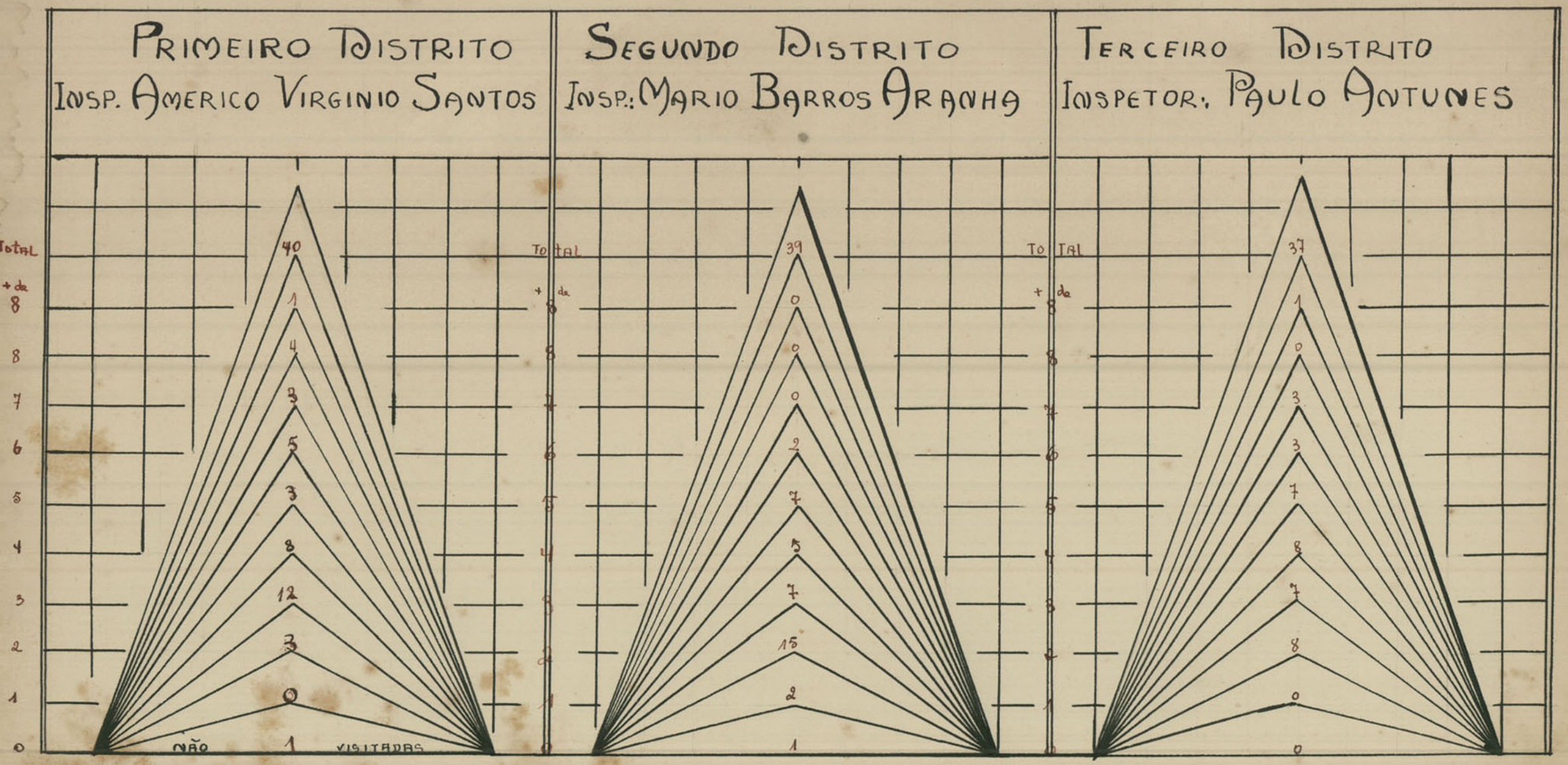
[illegible]

Delegados e Inspetores	Primeiras visitadas	Sem [illegible]	Custo [illegible]	Custo da inspeção	Despesa total do dia
[illegible]	277	15296	8344	198025	[illegible]
Américo [illegible]	541	11233	8411	88548	4:024500
[illegible]	367	7091	8578	118178	[illegible]
Paulo Antunes	389	13364	7442	118791	4:587000

Além das despesas acima referidas, outras houve, efetuadas nos mêses de janeiro e dezembro, com verificação de matrículas, localização e transferências de escolas e reunião de diretores de grupos escolares, conforme discriminação abaixo:-

Delegacia Regional do Ensino de Botucatú

Delegado: Prof. João Teixeira de Lara

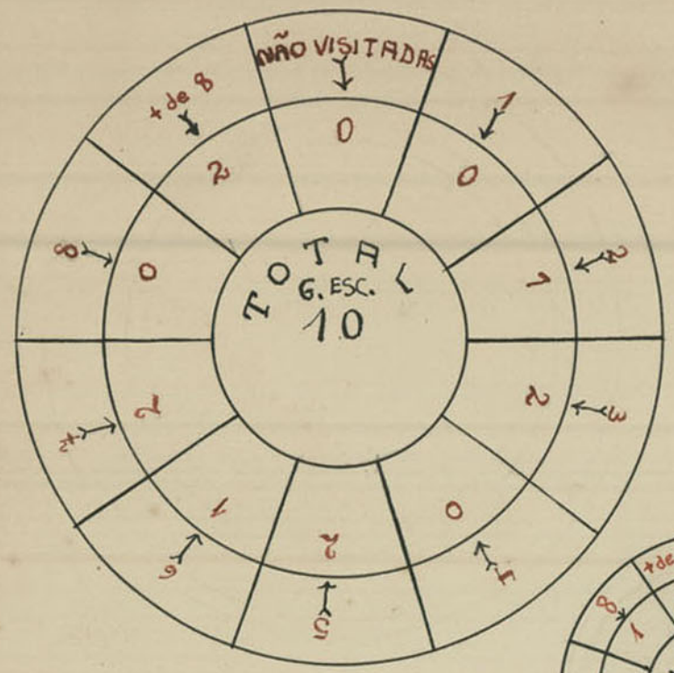


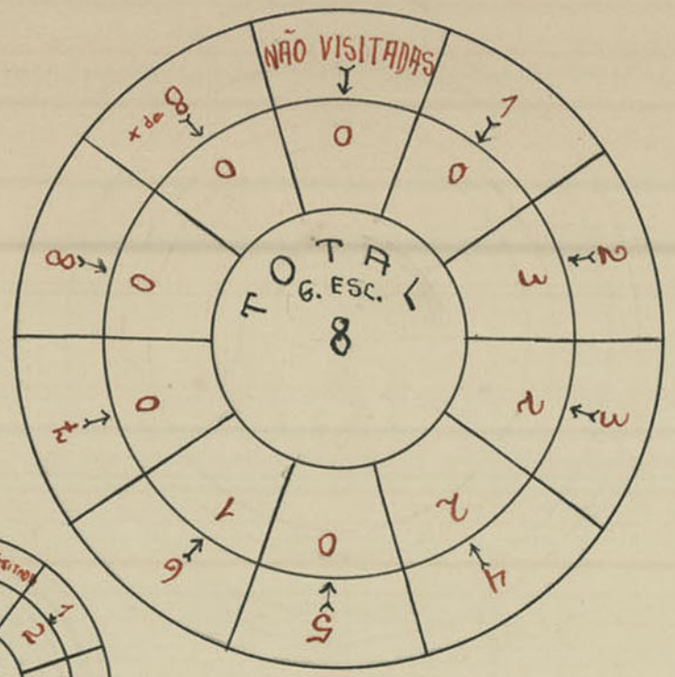
Inspeção ás Escolas Isoladas - em 1938 - Numero de vezes -

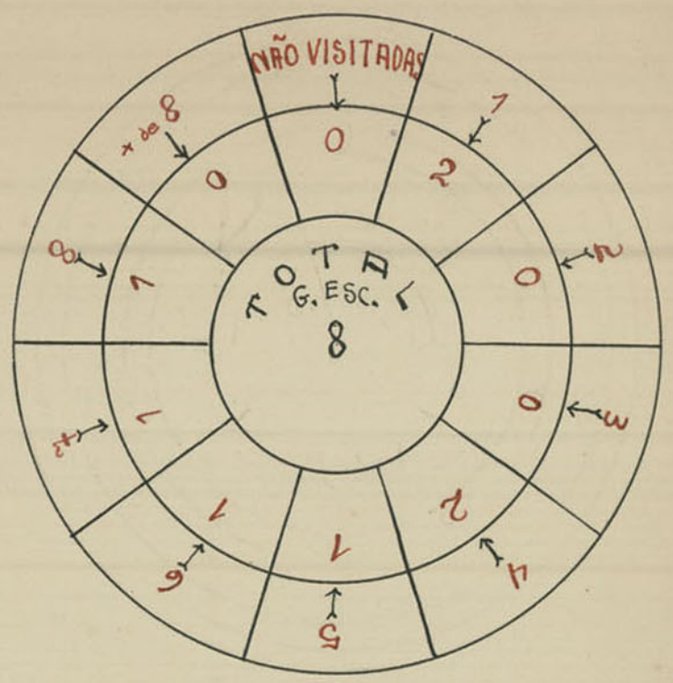
Delegacia Regional do Ensino de Botucatú

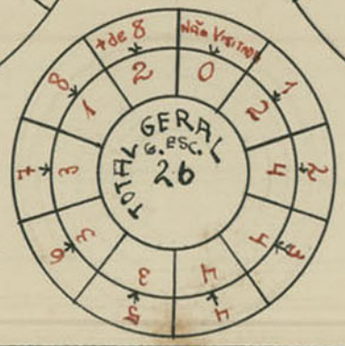
Delegado: João T. de Lara

Primeiro Distrito	Segundo Distrito	Terceiro Distrito
Insp. – Americo Virginio Santos	Insp. – Mario Barros Aranha	Inspetor: Paulo Antunes









Inspeção aos Grupos Escolares durante 1938 – Numero de Vezes

Delegado e Inspetores	Kms. percorridos	Conduções Pagas	Custo da condução por km.
João Teixeira de Lara	1.332	605$000	$454
Americo Virginio Santos	465	47$000	$101
Mario Barros Aranha	212	92$500	$436
Paulo Antunes	1.456	470$500	$323

----:----

B A L A N Ç O G E R A L

----:----

Adiantamento recebido	20:100$000	
Despesas efetuadas (Inclusive a com os diretores)		19:931$000
Saldo recolhido		169$000
Totais	20:100$000	20:100$000

::::-::::

OS AUXILIARES DE INSPEÇÃO

::::-::::

Esta Delegacia tem atualmente dez inspetorias auxiliares, assim distribuidas:-Avaré, Bofete, Bocaiúva, Cerqueira Cesar, Itatinga, Itaí, Lençóis, Piramboia, Santa Barbara do Rio Pardo e Taquarí, faltando, apenas, para completar o seu numero, nos municipios de Botucatú e São Manoel.

Êstes auxiliares prestam inestimaveis serviços a esta Delegacia, sendo as seguintes as suas atribuições:

a)-Dar pósse e exercicio aos professores do municipio;

b)-Informar os pedidos de licença, encaminhando-os à delegacia, acompanhados de propostas de nomeação de substitutos;

c)-Reunir, mensalmente, os professores das escolas do municipio, estaduais e municipais, para orientá-los;

d)-Justificar faltas dos professores e fornecer-lhes atestados de exercicio;

e)-Comunicar à Delegacia, por intermedio das inspetorias, as irregularidades no funcionamento das escolas, tanto estaduais como municipais;

f)-Receber e distribuir o material escolar;

g)-Preparar e remeter à Delegacia, até o dia 5 de cada mês, os mapas de movimento das escolas e o de cópia da folha de pagamento aos professores;

Dia 4 de 9	Importação	Contribuição	Ouro do consulado
Saldo Transporte	1.392	6:000$000	34$
Manoel Vieira Santos	657	3:700$000	11$
Maria Sem Barreira	12	1:250$000	4$16
Pedro Antunes	1.415	4:000$000	23$

QUADRO DAS DESPESAS DE INSPEÇÃO
1.938

DELEGADO REGIONAL
J. TEIXEIRA DE LARA

UNIDADES VISITADAS
277

KILOMETRAGEM
15.296

CUSTO DA CONDUÇÃO
$277

CUSTO DA INSPEÇÃO POR UNIDADE
19$025

DESPESA TOTAL do ANO:- 1938
5:270$000

INSPETOR
A. VIRGINIO dos SANTOS
1º DISTRITO

UNIDADES VISITADAS
541

KILOMETRAGEM
11.233

CUSTO da CONDUÇÃO
$411

CUSTO DA INSPEÇÃO por UNIDADE
8$548

DESPEZA TOTAL do ANO — 1938
4:624$500

INSPETOR
MARIO B. ARANHA
2º DISTRITO

UNIDADES VISITADAS
367

KILOMETRAGEM
7091

CUSTO DA CONDUÇÃO
$578

CUSTO DA INSPEÇÃO POR UNIDADE
11$178

DESPEZA TOTAL do ANO — 1938
4:102$500

INSPETOR
PAULO ANTUNES
3º DISTRITO

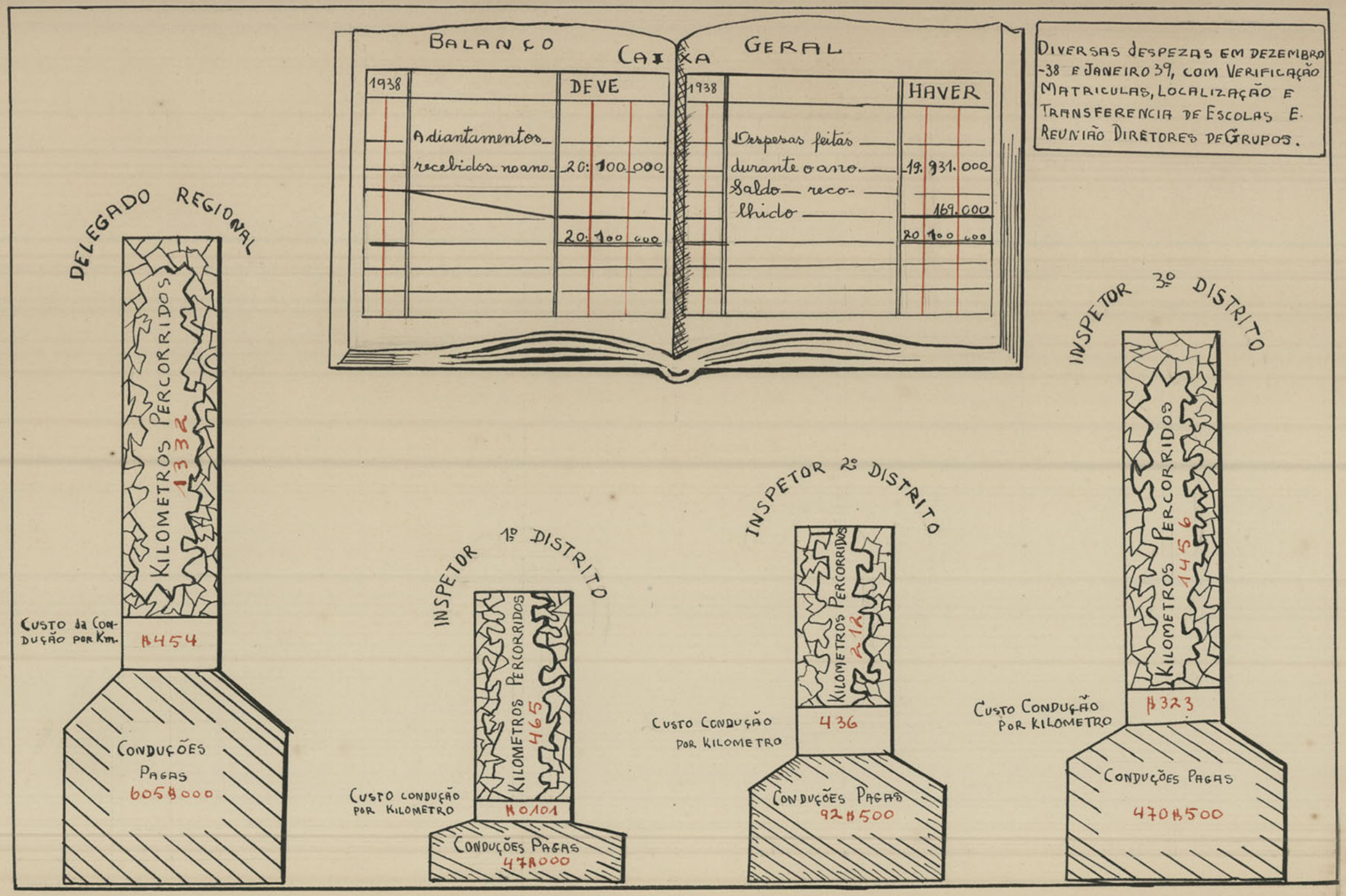
UNIDADES VISITADAS
389

KILOMETRAGEM
10.364

CUSTO da CONDUÇÃO

CUSTO DA INSPEÇÃO POR UNIDADE
11$791

DESPEZA TOTAL do ANO — 1938
4:587$000


BALANÇO CAIXA GERAL
1938
DEVE
Adiantamentos recebidos no ano
20:100.000
20:100.000
1938
HAVER
Despesas feitas durante o ano
19.931.000
Saldo recolhido
169.000
20.100.000
DIVERSAS DESPEZAS EM DEZEMBRO -38 E JANEIRO 39, COM VERIFICAÇÃO MATRICULAS, LOCALIZAÇÃO E TRANSFERENCIA DE ESCOLAS E REUNIÃO DIRETORES DE GRUPOS.
DELEGADO REGIONAL
KILOMETROS PERCORRIDOS
1332
CUSTO da CONDUÇÃO POR Km.
$454
CONDUÇÕES PAGAS
605$000
INSPETOR 1º DISTRITO
KILOMETROS PERCORRIDOS
465
CUSTO CONDUÇÃO POR KILOMETRO
$0101
CONDUÇÕES PAGAS
47$000
INSPETOR 2º DISTRITO
KILOMETROS PERCORRIDOS
212
CUSTO CONDUÇÃO POR KILOMETRO
436
CONDUÇÕES PAGAS
92$500
INSPETOR 3º DISTRITO
KILOMETROS PERCORRIDOS
1456
CUSTO CONDUÇÃO POR KILOMETRO
$323
CONDUÇÕES PAGAS
470$500

h)-Reunir os professores na séde nos primeiros dias de Dezembro para os trabalhos estatisticos.

À vista das necessidades atuais do aparelho escolar, não é mais possivel uma eficiênte administração sem o concurso dêstes funcionarios, cujos serviços são relevantes, como se póde avaliar pelas atribuições que lhes cabem.

----:----

PROBLEMAS GERAIS DO ENSINO PRIMARIO

----:----

I-Matrícula

Êste assunto é importantissimo e, por isso mesmo, merece estudo cuidadoso de todos os que têm uma parcela de responsabilidade na instrução e educação das crianças.

Dêle tenho me ocupado diversas vezes, quer por escrito, quer em palestras pedagogicas, e como VERBA VOLANT, SCRIPTA MANENT, repito novamente tudo quanto escrevi sobre o assunto em o meu relatorio de 1937, submetendo-o à consideração de V.S.

"Seria de grande alcance se fôsse elevada para oito anos a idade para ingresso na escola primaria, principalmente na zona rural, onde as crianças de sete anos, na sua maioria, não estão ainda em condições de receber o aprendizado das materias essenciais do 1º gráu.

Porque encher as escolas de crianças nessas condições, quando outras, mais idosas, com nível mental mais elevado, ficam condenadas ao analfabetismo, à vista da insuficiência do numero de escolas? Porque continuarmos observando o baixo rendimento dos primeiros anos das escolas rurais?

Seria mais justo, visto não poder o Estado dar escolas para todas as crianças analfabetas, que só fossem admitidas à matrícula as de oito a 14 anos de idade.

Quando num bairro ou Fazenda, não houver crianças dessas idades, deve-se transferir a escola que, não resta a menor dúvida, não póde ser obrigada a permanecer fixamente no mesmo local, com funcionamento irregular, o que força o professor a pedir pagamento por equidade.

Uma das causas do baixo rendimento das escolas situadas na zona rural é, sem dúvida nenhuma, a matrícula elevada de crianças de sete anos, e sem a necessaria maturidade para aprender. E os professores sabem muito bem disso, mas as aceitam porque delas têm necessidade afim de não ficarem privadas dos seus vencimentos.

Remediar êsse mal é necessario, ou por ativa propaganda da escola, secundada, quando preciso, pelas disposições regulamentares sobre o ensino obrigatorio, ou, em último caso, a sua transferen-

Transferência para outro local de população mais densa.

O quadro abaixo mostra a diferença bem sensivel que ha nas aprovações entre crianças de sete anos e as de outras idades:

IDADES	ZONA URBANA			
	Masculinos	Femininos	Geral	Aprovações
Menos de oito anos	507	434	941	301
De oito a 11 anos	2.577	2.472	5.049	3.441
Mais de 11 anos	995	671	1.666	1.352
Total	4.079	3.577	7.656	5.094
IDADES	ZONA RURAL			
	Masclinos	Femininos	Geral	Aprovações
Menos de oito anos	291	259	550	146
De oito a 11 anos	1.273	1.018	2.291	1.258
Mais de 11 anos	363	273	636	446
Total	1.927	1.550	3.477	1.850

----:----

II-Duração do Curso Primario

----:----

Nos termos da legislação em vigôr, o curso primario é de três anos nas escolas isoladas e de quatro nos grupos escolares.

Êste assunto, tambem de capital importancia, repito-o aqui, embora dele já tenha tratado no relatorio de 1937.

Parece-me suficiênte o tempo destinado para os grupos escolares, pois em quatro anos de estudos, com programas bem executados, consegue-se preparo necessario para ingresso nos ginasios.

Basta, para isso, que só se diplomem alunos que o mereçam e possam com os conhecimentos adquiridos, elevar cada vez mais alto o nome da casa de ensino que os diplomou.

Quanto ao tempo prefixado para as escolas isoladas, podia muito bem ser diminuido de um ano. É tão insignificante o número de alunos que frequentam o 3º ano das nossas escolas isoladas, e o preparo que recebem é tão diminuto, que a sua supressão passaria quasi despercebida.

A adoção desta medida viria beneficiar grandemente os professores das escolas isoladas, pois o tempo despendido com o ensino do programa do 3º ano(programa nunca executado) seria aproveitado

------:------

transversais para outro local de moradia mais dura.

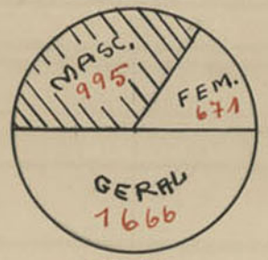
O quadro abaixo mostra a diferença bem sensível que há nas proporções entre crianças de sete anos e as de outras idades:

IDADES	ZONA URBANA		ZONA RURAL	
	Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos
Menos de oito anos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
De oito a 11 anos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Mais de 11 anos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Total	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

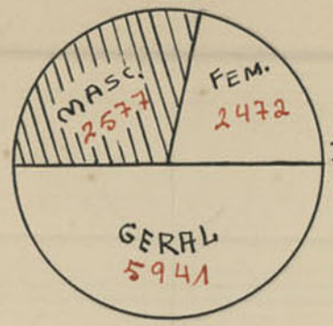
II-Imagens de Conhecimento

Quando se [illegible] de viajar, o curso pelo [illegible] [illegible] [illegible]

DELEGACIA DE ENSINO DE BOTUCATÚ



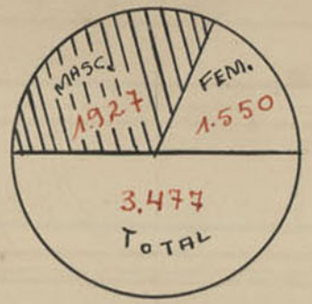
DE + de 11 ANOS



DE 8 a 11 ANOS

MENOS de 8 ANOS

ZONA URBANA



DE + de 11 ANOS

DE 8 a 11 ANOS

MENOS de 8 ANOS

ZONA RURAL

DELEGADO JOÃO TEIXEIRA DE LARA

aproveitado com os alunos do 2º ano, que assim saíriam da escòla com maior cabedal de conhecimentos.

Disse que o programa do 3º ano nunca é executado, porque a experiência m'o autoriza a afirmar. Não ha professor, por mais esforçado que seja, que consiga realizar o milagre de dar, totalmente, êsse programa, que só tem servido para encher de mágoa os professores por ocasião dos exames finais, por serem forçados a assistir ao fracasso de seus alunos.

A medida que acabo de sugerir, trará reais vantagens a professores, a alunos e, porque não dizê-lo, até para o Tesouro, pelos seguintes motivos:-

a)-aos professores, que terão tempo de sobra para execução dos programas de 1º e 2º anos;

b)-aos alunos, o que é evidente, mais proveitoso será o ensino que lhes fôr ministrado;

c)-ao Tesouro, que pagará os professores por um trabalho mais eficiênte.

Ao expender estas idéas, sinto já o pêso da crítica, que, entretanto, suportarei com prazer, porquanto tenho em mira encontrar uma solução para o melhor aproveitamento dos professores das escolas rurais, tendo em vista serem estas alfabetizantes e não cursos de preparatorios.

----:----

III-O RENDIMENTO DA ESCOLA PRIMARIA

----:----

Vários são os motivos que impedem que os nossos estabelecimentos de ensino tenham melhor rendimento, quer estejam situados em zonas urbanas, quer em rurais.

E remedio não se encontra para isso.

Entre os fatôres mais mais importantes póde-se colocar a matrícula constante de alunos, feita durante o ano para preenchimento de vagas dos que se mudam. Em geral os novos são analfabetos e, nessas condições, têm de repetir a mesma classe, contribuindo para a baixa porcentagem de promoção.

Para os grupos escolares poder-se-ia encontrar um remedio para o mal, adotando-se uma só época de matrícula, pois os professores têm os vencimentos garantidos, seja qual fôr o numero de seus alunos. Mas, para as escolas isoladas, não ha remedio posssivel. Têm os professores de se conformar com a renovação constante de seus alunos, embora, de previsto, saibam que nenhum resultado terão nos exames finais, pois, caso contrario, deixarão de receber os seus vencimentos, ou terão de pedí-los por equidade.

aproveitado com os alunos do 2º ano, que assim saíriam da escola com maior cabedal de conhecimentos.

Disso que o programa do 3º ano nunca é executado, porque a experiência m'a autoriza a afirmar. Não ha professor, por mais esforçado que seja, que consiga realizar o milagre de dar, totalmente, êsse programa, que só tem servido para encher de mágoa os professores por ocasião dos exames finais, por serem forçados a assistir ao fracasso de seus alunos.

A medida que acabo de sugerir, trará reais vantagens a professores, a alunos e, porque não dizê-lo, até para o Tesouro, pelos seguintes motivos:-

a)-aos professores, que terão tempo de sobra para execução aos programas de 1º e 2º anos;

b)-aos alunos, o que é evidente, mais proveitoso será o ensino que lhes fôr ministrado;

c)-ao Tesouro, que pagará os professores por um trabalho mais eficiente.

Ao expandir estas idéas, sinto já o pêso da crítica, que, entretanto, suportarei com prazer, porquanto tenho em mira encontrar uma solução para o melhor aproveitamento dos professores das escolas rurais, tendo em vista serem estas alfabetizantes e não curses de preparatórios.

III-O RENDIMENTO DA ESCOLA PRIMARIA

Várias são os motivos que impedem que os nossos estabelecimentos de ensino tenham melhor rendimento, quer estejam situados em zonas urbanas, quer em rurais.

O remédio não se encontra para isso.

Entre os fatôres mais mais importantes póde-se colocar a matrícula constante de alunos, feita durante o ano para preenchimento de vagas dos que se mudam. Em geral os novos são analfabetos e, nessas condições, têm de repetir a mesma classe, contribuindo para a baixa porcentagem de promoção.

Para os grupos escolares poder-se-ia encontrar um remédio para o mal, adotando-se uma só época de matrícula, pois os professores têm os vencimentos garantidos, seja qual fôr o número de seus alunos. Mas, para as escolas isoladas, não ha remédio possível. Têm os professores de se conformarem com a renovação constante de seus alunos, embora, de previsto, saibam que nenhum resultado terão nos exames finais, pois, caso contrário, deixarão de receber os seus vencimentos, ou terão de pedí-los por caridade.

----:----

IV.-OS EXAMES ANTECIPADOS.-PORCENTAGENS DE APROVAÇÕES

----:----

Os exames antecipados, realizados nesta Região Escolar, vêm beneficiando, evidentemente, os professores das escolas rurais.

Só aplausos merece essa médida. A sua prática, todavia, requer séria vigilancia no sentido de se evitar que alunos aprovados numa escola, sejam tambem em outra, por ocasião dos exames finais.

E como essa vigilancia é de dificil aplicação, quasi impossivel mesmo, sou de parecer que se deve adotar o seguinte plano, que dispensará outra qualquer providência e livrará as autoridades escolares de futuros aborrecimentos:-A PARTIR DE 1ºDE OUTUBRO SÓ SE FAZ MATRICULA DE ALUNOS ANALFABETOS, pois êstes, embora sejam reprovados nos exames finais, não prejudicarão os professores, porque não entram no cálculo da porcentagem de promoção.

Em 1937, fizeram exames antecipados nove escolas, tendo sido promovidos 44 alunos. Em 1938, o número elevou-se para 24 e a promoção para 140.

----:----

A porcentagem geral de aprovações nas escolas primarias estaduais, desta Região, nos últimos três anos, foi o seguinte:-

Em 1936.....63,64
Em 1937.....62,53
Em 1938.....61,73

----:----

Mais animador seria o resultado dos nossos estabelecimentos de ensino primario, se funcionassem êles sem interrupção, de fevereiro a Novembro. Infelizmente, tal não se dá. As aulas são interrompidas, ora por licenças a professores, ora por transferencia ou remoções feitas no segundo semestre.

As transferencias de escolas no segundo semestre são prejudiciais. Contribuem para a baixa porcentagem de promoção, pois toda escola transferida recebe novos alunos, quasi sempre analfabetos, os quais, por isso mesmo, têm de ser reprovados nos exames finais.

Ou nos conformamos com o pouco rendimento dessas escolas, ou providencias precisam ser tomadas no sentido de ser modificada a lei na parte em que diz não poderem ser mantidas as escolas que apresentem em três mezes consecutivos, matrícula inferior a 30 alunos e frequencia média inferior a 24.

Se as classes de grupos funcionam, muitas vezes, com número de alunos inferior ao exigido para as escolas isoladas, e os seus professores nada sofrem por isso, recebem os seus vemcimentos sem pedí-los por equidade, porque exigir das isoladas, principalmente no 2º semestre de aula, matrícula nunca inferior a 30 alunos e frequencia média de 24?

IV.-OS EXAMES ANTECIPADOS.-PORCENTAGENS DE APROVAÇÕES

Os exames antecipados, realizados nesta Região Escolar, vêm beneficiando, evidentemente, os professores das escolas rurais.

Só aplausos merecem essa medida. A sua prática, todavia, requer séria vigilância no sentido de se evitar que alunos aprovados numa escola, sejam tambem em outra, por ocasião dos exames finais.

E como essa vigilância é de difícil aplicação, quasi impossível a menos, sem de parecer que se deve adotar o seguinte plano, que dispensará outra qualquer providência e livrará as autoridades escolares de futuros aborrecimentos:-ADMITIR DE 1ª DE OUTUBRO SÓ SE FAZ MATRÍCULA DE ALUNOS ANALFABETOS, pois êstes, embora sejam reprovados nos exames finais, não prejudicarão os professores, porque não entram no cálculo da porcentagem de promoção.

Em 1937, fizeram exames antecipados nove escolas, tendo sido promovidos 44 alunos. Em 1938, o número elevou-se para 24 e a promoção para 140.

A porcentagem geral de aprovações nas escolas primarias estaduais, desta Região, nos últimos três anos, foi o seguinte:-

Em 1936.....63,64

Em 1937.....62,53

Em 1938.....61,73

Mais animador seria o resultado dos nossos estabelecimentos de ensino primario, se funcionassem êles sem interrupção, de fevereiro a Novembro. Infelizmente, tal não se dá. As aulas são interrompidas, ora por licenças a professores, ora por transferencia ou remoções feitas no segundo semestre.

As transferencias de escolas no segundo semestre são prejudiciais. Contribuem para a baixa porcentagem de promoção, pois toda escola transferida recebe novos alunos, quasi sempre analfabetos, os quais, por isso mesmo, têm de ser reprovados nos exames finais.

Ou nos conformamos com o pouco rendimento dessas escolas, ou providencias precisam ser tomadas no sentido de ser modificada a lei na parte em que diz não poderem ser mantidas as escolas que apresentem em três meses consecutivos, matrícula inferior a 30 alunos e frequencia média inferior a 24.

Se as classes de grupos funcionam muitas vezes, com número de alunos inferior ao exigido para as escolas isoladas, e os seus professores nada sofrem por isso, recebem os seus vencimentos sem pedi-los por equidade, porque exigir das isoladas, principalmente no 2º semestre de aula, matrícula nunca inferior a 30 alunos e frequencia média de 24?

Ao adjunto nada falta, e nunca se lhe exige pedido de pagamento por equidade. O mais que lhe póde acontecer, faltando-lhe alunos, é ficar êle adido, sem nada produzir.

Com professor de escola isolada não se dá isso. Precisa êle ter pelo menos 30 alunos que lhe garantam 24 de frequencia, pois ao contrario, terá que passar pelos aborrecimentos de pedir pagamento por equidade e, mais tarde, de se mudar para outro Bairro ou Fazenda.

Para que não haja essa desigualdade, necessario se torna fazer-se uma alteração na lei que regula o assunto, dando aos professores das escolas isoladas, principalmente rurais, maior tranquilidade de espirito e menos aborrecimentos.

O artº 253, § único do Código de Educação, diz:-"Não poderão ser mantidas as escolas que apresentem, em três mêses consecutivos, matrícula inferior a 30 alunos e frequencia média inferior a 24 alunos, ou que, em tres visitas consecutivas do Inspetor tenham frequencia inferior a 24".

Ora, observando-se rigorosamente essa disposição regulamentar, as transferencias de escolas serão feitas em qualquer tempo, muitas vezes, às portas do fim do ano, época dos preparativos para a colheita dos resultados finais. E que resultado poderá apresentar uma escola transferida nos mêses de setembro ou outubro? Nenhum, contribuindo apenas para a baixa porcentagem de promoção da Região.

Póde-se, entretanto, evitar tão grande mal, que redundará em beneficio dos proprios professores, adotando-se a seguinte medida:

a)-não se fará transferência de escola durante o segundo semestre, mesmo que fique ela com menos de 30 alunos;

b)-as escolas que ficarem com menos de 30 alunos serão transferidas no inicio do novo ano letivo, verificada a impossibilidade do do aumento de matrícula;

c)-os professores que não puderem permanecer no local da escola, por incompatibilidade com o pessoal do Bairro ou Fazenda, devem ser removidos, nos termos do artº 10, letra "b", do Decréto nº 6.947, de 6 de fevereiro de 1935, verificada pela autoridade escolar competente que essa providencia se impõe.

Quero crêr que, adotada esta medida, outra será a porcentagem de promoção de nossas escolas.

----:----

SEGUE A RELAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO, POR MUNICIPIO, SUA INSTALAÇÃO, DADOS ESTATISTICOS E RESULTADOS FINAIS

----:----

Ao adjunto nada falta, e nunca se lhe exige pedido de pagamento por equidade. O mais que lhe póde acontecer, faltando-lhe alunos, é ficar êle ajóio, sem nada produzir.

Com professor de escola isolada não se dá isso. Precisa êle ter pelo menos 30 alunos que lhe garantem 24 de frequencia, pois ao contrario, terá que passar pelos aborrecimentos de pedir pagamento por equidade e, mais tarde, de se mudar para outro Bairro ou Fazenda.

Para que não haja essa desigualdade, necessario se torna fazer-se uma alteração na lei que regula o assunto, sendo aos professores das escolas isoladas, principalmente rurais, maior tranquillidade de espirito e menos aborrecimentos.

O art° 253, á unico do Código de Educação, diz:-"Não poderão ser mantidas as escolas que apresentem, em três mêses consecutivos, matricula inferior a 30 alunos e frequencia média inferior a 24 alunos, ou que, em três visitas consecutivas do Inspetor tenham frequencia inferior a 24".

Ora, observando-se rigorosamente essa disposição regulamentar, as transferencias de escolas serão feitas em qualquer tempo, muitas vezes, as portas do fim do ano, época dos preparativos para a colheita dos resultados finais. E que resultado poderá apresentar uma escola transferida nos mêses de setembro ou outubro? Nenhum, contribuindo apenas para a baixa porcentagem da promoção da Região.

Póde-se, entretanto, evitar tão grande mal, que redundará em beneficio dos proprios professores, adotando-se a seguinte medida:

a)-não se fará transferencia de escola durante o segundo semestre, mesmo que fique ela com menos de 30 alunos;

b)-as escolas que ficarem com menos de 30 alunos serão transferidas no inicio do novo ano letivo, verificada a impossibilidade do aumento de matricula;

c)-os professores que não puderem permanecer no local da escola, por incompatibilidade com o pessoal do Bairro ou Fazenda, devem ser removidos, nos termos do art° 16, letra "b", do Decreto n° 6.247, de 6 de fevereiro de 1945, verificada pela autoridade escolar competente, [illegible] se isso.

Quero que [illegible], adotada esta medida, outra será a porcentagem [illegible].

[illegible]

Nº	NOME	MUNICIPIO	MATRIC. GERAL	ELIMI-NAÇÃO	MATRIC. ATUAL	FREQUENCIA MÉDIA	PROMO-ÇÃO	PORCENT. PROM.	PREDIO
1	G.E.Dr.Cardoso de Almeida	Botucatú	784	107	677	648,57	576	85,08	Estado
2	2º G.Esc.de Avaré	Avaré	516	130	386	340,82	293	76,50	400$pg.Pref.
3	G.E.José Gomes Pinheiro	Botucatú	656	102	554	541,35	419	75,63	Part.700$
4	G.E.Matilde Vieira	Avaré	913	189	724	688,82	529	74,50	Estado
5	G.E.D.Lucio Ant.Souza	Botucatú	392	88	304	285,00	219	72,03	2oo$pg.pref.
6	G.Escolar Taquari	Taquarí	199	51	148	147,90	106	71,62	Part.-155$
7	G.Esc.Cerqueira Cesar	Cerq.Cesar	541	150	391	367,19	278	71,46	Part.-3oo$
8	G.Esc.Rubião Junior	Botucatú	186	42	144	134,92	100	70,92	Municipal
9	G.E.Rafael Moura Campos	Botucatú	570	95	475	472,90	334	70,31	Estado
10	G.Esc.Dr.Augusto Reis	S.Manoel	835	154	681	641,81	476	69,89	Estado
11	G.Escolar de Itai	Itai	251	55	196	191,16	131	69,68	Part.-400$
12	G.Esc.Bom Sucesso	Itai	204	50	154	143,17	97	67,36	Part.-300$
13	G.Escolar de Lençóis	Lençóis	409	55	354	354,96	237	67,13	Estado
14	G.E.Esptº Stº Rio Pardo	Botucatú	154	17	137	132,70	91	66,42	Part.-250$
15	G.Esc.de Piramboia	Piramboia	235	73	162	145,79	101	62,34	Part.-350$
16	G.Escolar de Bofete	Bofete	190	50	140	147,51	87	62,14	Part.-200$
17	G.Esc.de Igarassú	S.Manoel	264	49	215	208,33	133	61,86	Estado
18	G.E.Conde Serra Negra	Botucatú	266	67	199	197,38	122	61,30	Part.-400$
19	G.Esc.de Monção	S.Barb.R.Pardo	232	112	120	82,87	68	57,14	Part.-250$
20	G.Esc.de Bocaiuva	Bocaiuva	313	75	238	250,39	136	57,14	Part.-200$
21	G.Esc.de Areopolis	S.Manoel	203	69	134	133,54	70	55,11	Part.-200$
22	G.E.S.Barb.Rio Pardo	S.Barb.R.Pardo	233	73	160	149,38	88	55,00	Municipal
23	G.Esc.de Aparecida	S.Manoel	196	42	154	110,27	74	54,81	Part.-4oo$
24	G.Esc.de Itatinga	Itatinga	340	93	247	240,68	133	54,06	Estado
25	G.Escolar de Borebi	Lençóis	222	63	159	143,94	72	47,36	Estado
26	2º G.E.São Manoel	S.Manoel	136	16	120	111,67	24	20,86	Part.-500$
			9.440	2.067	7.373			63,75	

Nº	NOME	MUNICIPIO	MATRIC. GERAL	ELIMI-NAÇÃO	MATRIC. ATUAL	FREQUENCIA MEDIA	PROMO-ÇÃO	PORCENT. PROM.	PREDIO
1	Esc.mis.Urb.Lavapés	Botucatú	56	28	28	34,84	26	96,29	Part.50$
2	3ª mis.Faz.Lageado	Botucatú	50	17	33	37,05	27	90,00	União
3	Mista Faz.Floresta	Botucatú	41	10	31	26,71	29	93,54	Part.grat.
4	Mista Faz.B.Esperança	Botucatú	59	13	46	44,93	35	83,33	Part.grat.
5	2ª mista Pratinha	Botucatú	34	3	31	28,42	24	77,41	Part.grat.
6	2ª mis.Urb.Prata	Botucatú	47	18	29	32,66	21	72,41	Part.grat.
7	1ª mis.Faz.Lageado	Botucatú	50	20	30	33,06	21	75,00	União
8	Mis.Faz.São João	Botucatú	50	15	35	33,35	25	71,42	Part.grat.
9	Mis.Faz.Nova America	Botucatú	41	12	29	30,02	19	65,51	Part.grat.
10	Mis.Bº S.Antonio Sorocaba	Botucatú	58	21	37	34,32	22	61,11	Part.40$
11	Mista Alambarí	Botucatú	44	9	35	35,17	21	60,00	Part.40$
12	Mista Urb.Vila Maria	Botucatú	51	21	30	30,72	17	58,62	Part.40$
13	Mis.Faz.São Gonçalo	Botucatú	69	36	33	34,75	11	55,26	Part.grat.
14	Mista do Limoeiro	Botucatú	55	27	28	27,12	4	51,61	Part.grat.
15	Mis.Faz.Monte Alegre	Botucatú	41	8	33	27,32	15	46,87	Part.grat.
16	1ª Mis.Urb.Prata	Botucatú	49	16	33	30,15	14	42,42	Part.grat.
17	Mista Faz.Palmeira	Botucatú	45	15	30	28,18	12	40,00	Part.grat.
18	Mista rural Faxinal	Botucatú	45	11	34	29,75	12	36,36	Part.grat.
19	Mis.urb.Chac.S. Cruz	Botucatú	43	15	28	26,46	10	35,71	Part.50$
20	Mis.Bosque Sossego	Botucatú	50	18	32	29,91	10	33,33	Part.30$
21	Mis.Faz.Santana	Botucatú	37	9	28	25,52	9	33,33	Part.grat.
22	Mis.Faz.Boa Vista	Botucatú	47	19	28	28,02	5	32,42	Part.grat.
23	Mis.Faz.Santana Estrela	Botucatú	54	24	30	33,58	6	31,57	Part.grat.
24	Mis.Est.Paula Souza	Botucatú	51	18	33	29,02	8	25,00	Part.grat.
25	1ª mis.Pratinha	Botucatú	41	11	30	26,25	6	20,00	Part.grat.
26	Mis.Faz.São Pedro	Itatinga	48	16	32	36,75	29	90,62	Part.grat.
27	Mis.Faz.Sta Terezinha	Itatinga	37	7	30	29,63	24	80,00	Part.grat.
			1.293	437	856		Soma:	1.559,14	

Nº	NOME	MUNICIPIO	MATRIC. GÊRAL	ELIMI-NAÇÃO	MATRIC. ATUAL	FREQUENCIA MEDIA	PROMO-ÇÃO	PORCENT. PROM.	PREDIO
28	Mis.Bairro Alto	Itatinga	76	46	30	32,87	23	76,66	Part.20$
29	Mista Faz.Ibitira	Itatinga	48	18	30	23,15	15	53,57	Part.grat.
30	1ª mis.Urb.Lobo	Itatinga	44	12	32	29,21	11	35,48	Part.20$
31	2ª mis.Urb.Lobo	Itatinga	54	20	34	34,49	8	23,52	Part.30$
32	Masc.Urb.Anhembi	Piramboia	48	15	33	27,12	20	60,60	Municipal
33	1ª mista Anhembi	Piramboia	50	19	31	27,98	15	53,57	Municipal
34	2ª mista Anhembi	Piramboia	41	11	30	28,17	16	53,33	Municipal
35	Mista Moquem	Piramboia	33	3	30	25,49	16	53,33	Part.grat.
36	Mista Bº São Roque	Bofete	42	12	30	26,70	16	53,44	Part.grat.
37	Mis.São Roque Novo	Bofete	47	14	33	31,01	16	48,48	Part.grat.
38	Mis.Agua Fria	Bofete	48	16	32	32,33	15	46,66	Part.grat.
39	Mis.Faz.Oito Pontas	Bofete	44	14	30	27,64	6	20,00	Part.grat.
40	Mis.Faz.Espraiado	Bofete	-	-	-	-	-	-	-
41	Mista Est.Paranhos	São Manoel	52	24	28	39,40	25	93,93	Part.grat.
42	Mista Est.Toledo	São Manoel	51	19	32	38,53	30	93,75	Part.50$
43	Mis.Faz.Sta Terezinha	São Manoel	45	18	27	35,03	23	86,66	Part.grat.
44	1ª mis.Faz.Saltinho	São Manoel	59	30	29	38,26	24	86,11	Part.grat.
45	1ª mis.Bº dos Machados	São Manoel	45	10	35	33,86	30	85,71	Municipal
46	2ª mis.Bº dos Machados	São Manoel	37	3	34	33,64	28	82,35	Municipal
47	Mista Faz.Salto	São Manoel	58	31	27	36,13	21	80,00	Part.grat.
48	Mis.Faz.Sta Valeriana	São Manoel	52	25	27	35,25	19	78,12	Part.grat.
49	Mis.Faz.Sta Constancia	São Manoel	44	16	28	34,32	17	77,77	Part.grat.
50	Mis.Faz.São Luiz	São Manoel	45	12	33	35,94	20	66,66	Part.grat.
51	Mis.S.João Areia Branca	São Manoel	51	20	31	33,51	20	64,51	Part.grat.
52	Mis.Bº Igualdade	São Manoel	50	20	30	32,72	25	62,50	Part.20$
53	2ª mis.Saltinho	São Manoel	43	9	34	29,88	15	44,11	Part.grat.
54	Mis.Faz.Redenção	São Manoel	43	8	35	33,12	15	42,85	Part.grat.
55	Mis.Faz.Boa Vista	São Manoel	37	9	28	25,85	12	42,85	Part.grat.
			1.287	454	833		Soma: 1.666,52		

1	Maria Fernandes	São Manoel	45	6	38	32,36	1	35,24	Pente Grande
2	Maria Fernandes	São Manoel	43	8	41	31,14	51	35,24	Pente Grande
3	Maria Santinho	São Manoel	45	8	42	33,33	51	31,44	Pente Grande
4	Maria Da Imaculada	São Manoel	50	50	36	23,23	52	30,23	Pente Grande
5	Maria Santa Maria Ramos	São Manoel	51	50	41	21,21	50	43,43	Pente Grande
6	Maria Fernandes Luiz	São Manoel	54	51	44	36,36	50	33,33	Pente Grande
7	Maria Fernandes Consequencia	São Manoel	44	51	38	32,32	50	44,44	Pente Grande
8	Maria Fernandes Antonieta	São Manoel	55	52	45	33,33	51	31,31	Pente Grande
9	Maria Fernandes	São Manoel	55	51	45	32,32	50	30,30	Pente Grande
10	Maria Da Conceição Fernandes	São Manoel	45	3	44	29,29	52	32,32	Pontalinda
11	Maria Da Conceição Fernandes	São Manoel	54	51	56	30,30	50	14,58	Pontalinda
12	Maria Fernandes Santinho	São Manoel	50	52	63	32,32	54	31,33	Pente Grande
13	Maria Fernandes Antonieta	São Manoel	54	51	45	30,30	55	30,30	Pente Grande
14	Maria Fernandes	São Manoel	55	54	46	35,35	52	32,32	Pente Grande
15	Maria Santinho	Rotaçe	-	-	-	-	-	-	-
16	Maria Dito Fontes	Rotaçe	44	51	50	43,43	5	30,30	Pente Grande
17	Maria Alta Alta	Rotaçe	43	51	45	33,33	51	33,37	Pente Grande
18	Maria Sono Bonne Grao	Rotaçe	44	54	52	43,43	51	43,43	Pente Grande
19	Maria Da Sra Lopes	Rotaçe	45	51	50	30,30	51	34,35	Pente Grande
20	Tiago Fonseca	Pirapora	55	5	50	34,34	51	33,33	Pente Grande
21	Sa Maria Fernandes	Pirapora	54	11	50	33,33	51	32,32	Pontalinda
22	Ia Maria Fernandes	Pirapora	50	61	52	30,30	51	35,35	Pontalinda
23	Ia Maria Lopo	Pirapora	54	52	54	21,21	50	30,30	Pontalinda
24	Ia Maria Lopo	Pirapora	45	50	44	40,40	8	43,43	Pente Grande
25	Maria Fernandes	Pirapora	44	51	52	33,33	51	39,39	Pente Grande
26	Maria Dorato Alto	Pirapora	44	61	50	31,31	51	33,33	Pente Grande
27	Maria Dorato Alto	Pirapora	54	34	50	45,45	52	39,39	Pente Grande

Nº	NOME	MUNICIPIO	MATRIC. GERAL	ELIMI-NAÇÃO	MATRIC. ATUAL	FREQUENCIA MEDIA	PROMO-ÇÃO	PORCENT. PROM.	PREDIO
56	Mis.Porto Martins	São Manoel	50	10	40	36,74	16	40,00	Part.grat.
57	Mis.Faz.Figueira	São Manoel	39	-	39	37,43	8	34,88	Part.grat.
58	Mis.Cia Araqúá	São Manoel	48	17	31	28,44	9	33,33	Part.grat.
59	Mista Agua Vermelha	São Manoel	65	40	25	30,47	6	31,57	Part.grat.
60	Mis.Sta Maria Paraizo	São Manoel	53	22	31	24,93	8	27,58	Part.grat.
61	Mis.Bairro Matão	São Manoel	49	7	42	37,48	11	26,19	Part.30$
62	Mis.Faz.S.Maria (V.Boas)	São Manoel	44	13	31	32,12	2	8,00	Part.grat.
63	2ª mis.S.Maria R.Alves	São Manoel	58	24	34	34,98	2	7,40	Part.grat.
64	1ª Sta Maria Rod.Alves	São Manoel	43	14	29	30,78	1	3,44	Part.grat.
65	Mista Faz.Sobrado	São Manoel	49	21	28	21,68	-	-	Part.grat.
66	Mista Faz.Fartura	Lençóis	53	19	34	40,58	30	88,23	Part.grat.
67	1ª mis.Urb.Alf.Guedes	Lençóis	62	17	45	46,54	25	55,55	Part.40$
68	Mista Turvinho	Lençóis	43	13	30	27,06	16	53,33	Part.grat.
69	Mista Bº Faxinal	Lençóis	48	13	35	32,36	17	48,57	Part.grat.
70	Masc.Alfredo Guedes	Lençóis	61	20	41	38,00	17	41,46	Part.40$
71	Mista Barra Grande	Lençóis	48	17	31	26,30	5	17,24	Part.grat.
72	Mista Faz.Mamedina	Lençóis	66	35	31	27,15	2	6,66	Part.grat.
73	2ª mis.Urb.Alf.Guedes	Lençóis	33	-	33	27,95	-	-	Part.40$
74	Mista Concha de Prata	Bocaiuva	46	16	30	36,17	13	51,51	Part.grat.
75	Masc. Cachoeirinha	Bocaiuva	37	3	34	28,68	16	47,05	Part.grat.
76	Mis.Sertãozinho	Bocaiuva	55	15	40	41,31	15	42,50	Part.grat.
77	Mis.Paz.Pouzo Alegre	Bocaiuva	59	22	37	40,12	12	41,02	Part.grat.
78	Mista Bº Cachoeirinha	Bocaiuva	35	5	30	27,18	9	31,03	Part.grat.
79	Mista Barra Mansa	Bocaiuva	39	8	31	29,52	4	12,90	Part.grat.
80	Mis.Faz.S.Tereza Suissos	Avaré	68	25	43	38,93	35	100,00	Part.grat.
81	Mista Faz.Gama	Avaré	51	20	31	35,60	28	96,55	Part.grat.
82	Mis.Ezequiel Ramos	Avaré	56	16	40	41,45	37	93,02	Part.25$
			1.358	432	926			Soma: 1.039,01	

1	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2	Mia. Fra. Pedro Ferreira	Cano Manoel	50	10	04	32,32	11	00,04	32,32
3	Mia. Ana. Rosa Fernandes	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
4	Mia. Ana. Clara	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
5	Mia. Ana. Luiza	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
6	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
7	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
8	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	34	20	54	44,02	5	45,13	44,02
9	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	84	17	04	32,44	6	22,55	32,44
10	Mia. Ana. Francisca	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
11	Mia. Ana. Joaquina	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
12	Mia. Ana. Ignacia	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
13	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
14	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
15	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
16	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
17	Mia. Ana. Francisca	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
18	Mia. Ana. Joaquina	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
19	Mia. Ana. Ignacia	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
20	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
21	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
22	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
23	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
24	Mia. Ana. Francisca	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
25	Mia. Ana. Joaquina	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
26	Mia. Ana. Ignacia	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
27	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
28	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
29	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
30	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
31	Mia. Ana. Francisca	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
32	Mia. Ana. Joaquina	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
33	Mia. Ana. Ignacia	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
34	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
35	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
36	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
37	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
38	Mia. Ana. Francisca	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
39	Mia. Ana. Joaquina	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
40	Mia. Ana. Ignacia	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
41	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
42	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
43	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
44	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
45	Mia. Ana. Francisca	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
46	Mia. Ana. Joaquina	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
47	Mia. Ana. Ignacia	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
48	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
49	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
50	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
51	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
52	Mia. Ana. Francisca	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
53	Mia. Ana. Joaquina	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
54	Mia. Ana. Ignacia	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
55	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
56	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
57	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
58	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
59	Mia. Ana. Francisca	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
60	Mia. Ana. Joaquina	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
61	Mia. Ana. Ignacia	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
62	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
63	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
64	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
65	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
66	Mia. Ana. Francisca	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
67	Mia. Ana. Joaquina	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
68	Mia. Ana. Ignacia	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
69	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
70	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
71	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
72	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
73	Mia. Ana. Francisca	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
74	Mia. Ana. Joaquina	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
75	Mia. Ana. Ignacia	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
76	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
77	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
78	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
79	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
80	Mia. Ana. Francisca	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
81	Mia. Ana. Joaquina	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
82	Mia. Ana. Ignacia	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
83	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
84	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
85	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
86	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
87	Mia. Ana. Francisca	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
88	Mia. Ana. Joaquina	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
89	Mia. Ana. Ignacia	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
90	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
91	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
92	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
93	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
94	Mia. Ana. Francisca	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
95	Mia. Ana. Joaquina	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
96	Mia. Ana. Ignacia	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02
97	Mia. Ana. Maria	Cano Manoel	84	20	04	32,44	6	22,55	32,44
98	Mia. Ana. Antonia	Cano Manoel	54	11	14	32,32	8	55,14	32,32
99	Mia. Ana. Conceição	Cano Manoel	62	-	66	24,46	8	55,14	24,46
100	Mia. Ana. Rosa	Cano Manoel	34	17	52	44,02	5	45,13	44,02

Nº	NOME	MUNICIPIO	MATRIC. GERAL	ELIMI-NAÇÃO	MATRIC. ATUAL	FREQUENCIA MEDIA	PROMO-ÇÃO	PORCENT. PROM.	PREDIO
83	Mis.Chac.Dr.Angelo	Avaré	94	52	42	52,16	38	92,59	Part.30$
84	Mis.Bairro Anastacios	Avaré	48	13	35	33,85	27	85,29	Part.grat.
85	Mis.Bairro Usina	Avaré	59	26	33	31,71	23	76,66	Part.grat.
86	Mista Barra Grande	Avaré	52	21	31	29,93	22	75,86	Part.grat.
87	1ª mista Est.Andrades	Avaré	47	17	30	33,91	22	73,33	Part.grat.
88	2ª mista Bº Barreiro	Avaré	49	12	37	32,20	26	70,27	Part.20$
89	Mista Faz.Humaitá	Avaré	51	29	22	26,35	12	60,00	Part.grat.
90	1ª mista Bº Barreiro	Avaré	59	25	34	31,36	16	53,33	Part.20$
91	Mista Faz.Esperança	Avaré	48	12	36	34,32	19	52,77	Part.grat.
92	Mista Faz. Onça	Avaré	45	12	33	31,64	16	48,48	Part.grat.
93	Mista Fazenda Caritas	Avaré	60	29	31	26,16	13	44,82	Part.grat.
94	Mista Faz.Bela Vista	Avaré	99	57	42	31,66	8	43,24	Part.grat.
95	Mista Bº Bom Sucesso	Avaré	68	36	32	29,34	10	31,25	Part.40$
96	Mista Chac.N.S.Aparecida	Avaré	65	30	35	28,71	10	30,30	Part.50$
97	Mista Andrades (2ª)	Avaré	54	24	30	22,14	5	20,00	Part.20$
98	Mista Fazenda Lola	Cerq. Cesar	54	15	39	39,06	33	84,61	Part.grat.
99	Mista Bº Agua Vareta	Cerq. Cesar	46	11	35	33,03	24	83,33	Part.grat.
100	Mista Bº do Rosario	Cerq. Cesar	43	8	35	31,86	21	60,00	Part.grat.
101	Mista Bº Jacutinga	Cerq. Cesar	56	16	40	39,81	19	59,09	Part.grat.
102	Mista Faz.Tijuca	Cerq. Cesar	48	18	30	23,69	15	57,68	Part.grat.
103	Mista S.José Letreiro	Cerq. Cesar	49	19	30	28,06	15	57,15	Part.20$
104	Mista Faz.Jamaica	Cerq. Cesar	52	22	30	29,36	16	53,33	Part.20$
105	Mista Faz.Sta Amelia	Cerq, Cesar	59	29	30	37,33	15	50,00	Part.grat.
106	Mista Vila Coimbra	Cerq. Cesar	55	10	45	40,64	16	37,20	Part.30$
107	Mista Bº das Araras	Itai	33	5	28	28,01	22	78,57	Part.grat.
108	Mista Faz.Esmeril	Itai	61	33	28	29,04	18	64,28	Part.grat.
109	Mista Faz.José Mendes	Itai	50	17	33	31,22	20	62,50	Part.grat.
110	Mista Bº Ponta da Serra	Itai	66	22	44	38,84	15	41,66	Part,50$
			1.570	620	950			Soma: 1.647,59	

1	NOME	PONTOS	MEDIA	MAIOR	MENOR	MEDIA	NOTAS	NOTAS	NOTAS
2	Maria Ana Rosa Mendes	Ital	50	47	44	45,75	50	50,50	1047,250
3	Maria Ana Carmelita	Ital	51	44	42	43,50	51	50,50	1047,250
4	Maria de das Flores	Ital	55	52	50	51,00	55	52,50	1047,250
5	Maria Alice Coimbra	Geld. Cesar	57	54	51	52,50	57	52,50	1047,250
6	Maria Ana Cecília Amelia	Geld. Cesar	60	57	54	55,50	60	52,50	1047,250
7	Maria Ana Teresa	Geld. Cesar	58	55	52	53,50	58	52,50	1047,250
8	Maria e Jose Teixeira	Geld. Cesar	61	58	55	56,50	61	52,50	1047,250
9	Maria Ana Liduce	Geld. Cesar	64	61	58	59,50	64	52,50	1047,250
10	Maria de Lourdes	Geld. Cesar	67	64	61	62,50	67	52,50	1047,250
11	Maria do Rosario	Geld. Cesar	54	8	51	52,50	54	52,50	1047,250
12	Maria Ana Angela	Geld. Cesar	34	11	32	33,50	34	52,50	1047,250
13	Maria Teresinha Lima	Geld. Cesar	45	42	39	40,50	45	52,50	1047,250
14	Maria Eugenia (SP)	Vasle	45	42	39	40,50	45	50,00	1047,250
15	Maria Jose da Conceição	Vasle	59	56	53	54,50	59	50,00	1047,250
16	Maria da Boa Morte	Vasle	59	56	53	54,50	59	51,50	1047,250
17	Maria Ana Dalva Alves	Vasle	55	52	49	50,75	55	52,50	1047,250
18	Maria Vanessa Coelho	Vasle	59	56	53	54,50	59	52,50	1047,250
19	Maria Ana Luiza	Vasle	54	51	48	49,50	54	52,50	1047,250
20	Maria Ana Francisca	Vasle	54	51	48	49,50	54	52,50	1047,250
21	Maria da Conceição	Vasle	59	56	53	54,50	59	52,50	1047,250
22	Maria Ana Benedita	Vasle	55	52	49	50,75	55	52,50	1047,250
23	Maria do Carmo	Vasle	54	51	48	49,50	54	52,50	1047,250
24	Maria Ana Angelina	Vasle	54	51	48	49,50	54	52,50	1047,250
25	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
26	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
27	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
28	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
29	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
30	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
31	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
32	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
33	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
34	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
35	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
36	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
37	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
38	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
39	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
40	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
41	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
42	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
43	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
44	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
45	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
46	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
47	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
48	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
49	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
50	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
51	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
52	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
53	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
54	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
55	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
56	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
57	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
58	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
59	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
60	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
61	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
62	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
63	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
64	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
65	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
66	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
67	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
68	Maria Ana Rosa	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
69	Maria Ana Carmelita	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250
70	Maria Ana Cecília	Vasle	52	49	46	47,75	52	52,50	1047,250

Total: — 5.821 | 3.768

Nº	Nome	MUNICIPIO	MATRIC. GERAL	ELIMI-NAÇÃO	MATRIC. ATUAL	FREQUENCIA MEDIA	PROMO-ÇÃO	PORCENT. PROM.	PREDIO
111	Mista Faz.Espraiado	S.Barb.R.Pardo	57	21	36	30,73	22	61,11	Part.grat.
112	Mista Bº Barreiro	S.Barb.R.Pardo	42	5	37	33,49	22	59,45	Part.grat.
113	Mista Faz.S.Pedro	S.Barb.R.Pardo	57	26	31	32,33	12	55,26	Part.grat.
114	Mista Faz.Tres Barras	S.Barb.R.Pardo	54	25	não ~~49~~ 29 sim	45,02	12	24,48	Part.grat.
115	Mista Bº dos Neves	Taquarí	57	21	36	33,45	29	82,42	Part.grat.
116	Mista Faz.Palmeiras	Taquarí	46	12	34	35,57	22	68,42	Part.grat.
			313	110	203			351,14	
	MUNICIPAES								
1	Esc.Not.Dr.Costa Leite	Botucatú	111	61	50	54,81	42	84,00	Part.grat.
2	Esc.mot.Vila Lavradores	Botucatú	107	74	33	25,63	24	72,72	Part.50$
3	Esc.mista Faz.Sta Cruz	Botucatú	48	12	36	38,98	24	66,66	Part.grat.
4	Esc.mista Faz.S.Pedro	Botucatú	40	8	32	27,66	21	65,62	Part.grat.
5	Mista Faz.Estrelinha	Botucatú	58	23	35	28,34	22	62,85	Part.grat.
6	Mista S.Vicente Bocaina	Botucatú	40	14	26	24,51	16	61,53	Part.grat.
7	Mista Limoeiro	Botucatú	32	8	24	24,18	14	58,37	Part.grat.
8	Mista S.Maria Araquá	Botucatú	39	14	25	23,45	14	56,00	Part.grat.
9	Mista Bº Boa Vista	Botucatú	53	13	40	35,79	19	47,50	Part.30$
10	Mista São Miguel	Botucatú	50	18	32	32,18	15	46,66	Part.grat.
11	Mista Faz.Indiana	Botucatú	39	8	31	27,61	14	45,16	Part.grat.
12	Mista Bº Stº Antonio	Botucatú	46	17	29	30,07	13	44,82	Part.35$
13	Mista Faz.Morrinhos	Botucatú	58	27	31	28,71	11	35,48	Part.grat.
14	Mista Bº Guarantan	Botucatú	34	5	29	24,28	9	31,51	Part.grat.
15	Mista Boa Vista(Faz,)	Botucatú	28	9	19	19,43	5	26,31	Part.grat.
16	Mis.Urb.Lavapés	Botucatú	57	38	19	20,53	4	21,05	Part.50$
17	Mis.Posto Alcantis	Botucatú	23	-	23	19,03	3	13,04	Part.grat.
18	Mista Rio Bonito	Itatinga	29	7	22	20,00	8	36,36	Part.grat.
19	Mista Bela Vista	Itatinga	28	4	24	23,00	5	20,83	Part.grat.
20	Mista Faz.S.Aurea	Itatinga	40 ✓	3	37 ✓	33,00	5	13,51	Part.grat.
			960	363	597			Soma: 909,98	

Média geral promoção isoladas: 53,99

Nº	NOME	MUNICIPIO	MATRIC. GERAL	ELIMI-NAÇÃO	MATRIC. ATUAL	FREQUENCIA MEDIA	PROMO-ÇÃO	PORCENT. PROM.	PREDIO
21	Mista Pinheiros	Itatinga	32	2	30	16,00	3	10,00	Part.grat.
22	Mista Morro Grande	Bofete	48	4	44	39,37	13	29,54	Part.grat.
23	Masc.Noturno-Curso	S.Manoel	49	18	31	24,00	19	61,29	Part.grat.
24	Mista N.S.Conceição	S.Manoel	44	16	28	18,08	13	46,42	Part.grat.
25	Mista Bom Sucesso	S.Manoel	42	13	29	25,56	13	44,82	Part.grat.
26	Mista Faz.Limeira	S.Manoel	39	13	26	21,47	9	34,61	Part.grat.
27	Mista Boa Esperança	S.Manoel	34	3	31	28,98	9	29,03	Part.grat.
28	Mista Bº Posses	S.Manoel	29	1	28	24,71	8	28,57	Part.grat.
29	Mista Bº Boa Vista	S.Manoel	42	2	40	29,00	6	15,00	Part.grat.
30	Mista Sertãozinho	Bocaiuva	34	4	30	30,87	6	20,00	Part.grat.
31	Mista Usina-Lençóis	Bocaiuva	43	9	34	30,41	4	11,76	Part.grat.
32	Curso masc.Noturno	Lençóis	75	49	26	31,24	23	84,61	Estado
33	Mista dos Patos	Lençóis	51	7	44	45,97	29	65,90	Part.grat.
34	Mista Lageado	Lençóis	41	8	33	32,89	19	54,54	Part.grat.
35	Mista Fartura de Cima	Lençóis	44	13	31	30,60	13	41,93	Part.grat.
36	Mista Faz.Bocaina	Lençóis	29	-	29	28,17	10	34,48	Part.grat.
37	Mista Vargem Limpa	Lençóis	43	17	26	34,58	9	25,00	Part.grat.
38	Mista Pirapitinga	Lençóis	50	14	36	21,12	2	5,05	Part.grat.
39	Jardim Infancia	Lençóis	34	1	33	29,33	-	-	Part.20$
40	Mista Faz.Brabantia	Avaré	49	11	38	37,64	31	81,57	Part.grat.
41	Mista Ponte Alta	Avaré	45	15	330	28,53	20	66,66	Part.grat.
42	Mista São Francisco	Avaré	34	12	22	21,23	12	54,54	Part.grat.
43	Curso Not.Alfabetização	Avaré	77	36	41	25,72	22	53,65	Estado
44	Mista Boa Ventura	Avaré	49	13	36	31,57	18	50,00	Part.grat.
45	Mista Boa Vista	Avaré	48	17	31	30,94	13	41,93	Part.grat.
46	Mista dos Ferreiras	Avaré	38	7	31	23,69	10	32,25	Part.grat.
47	Mista Tres Ranchos	Cerq.Cesar	36	13	23	22,28	12	52,17	Part.grat.
			1.179	318	861			1.075,32	

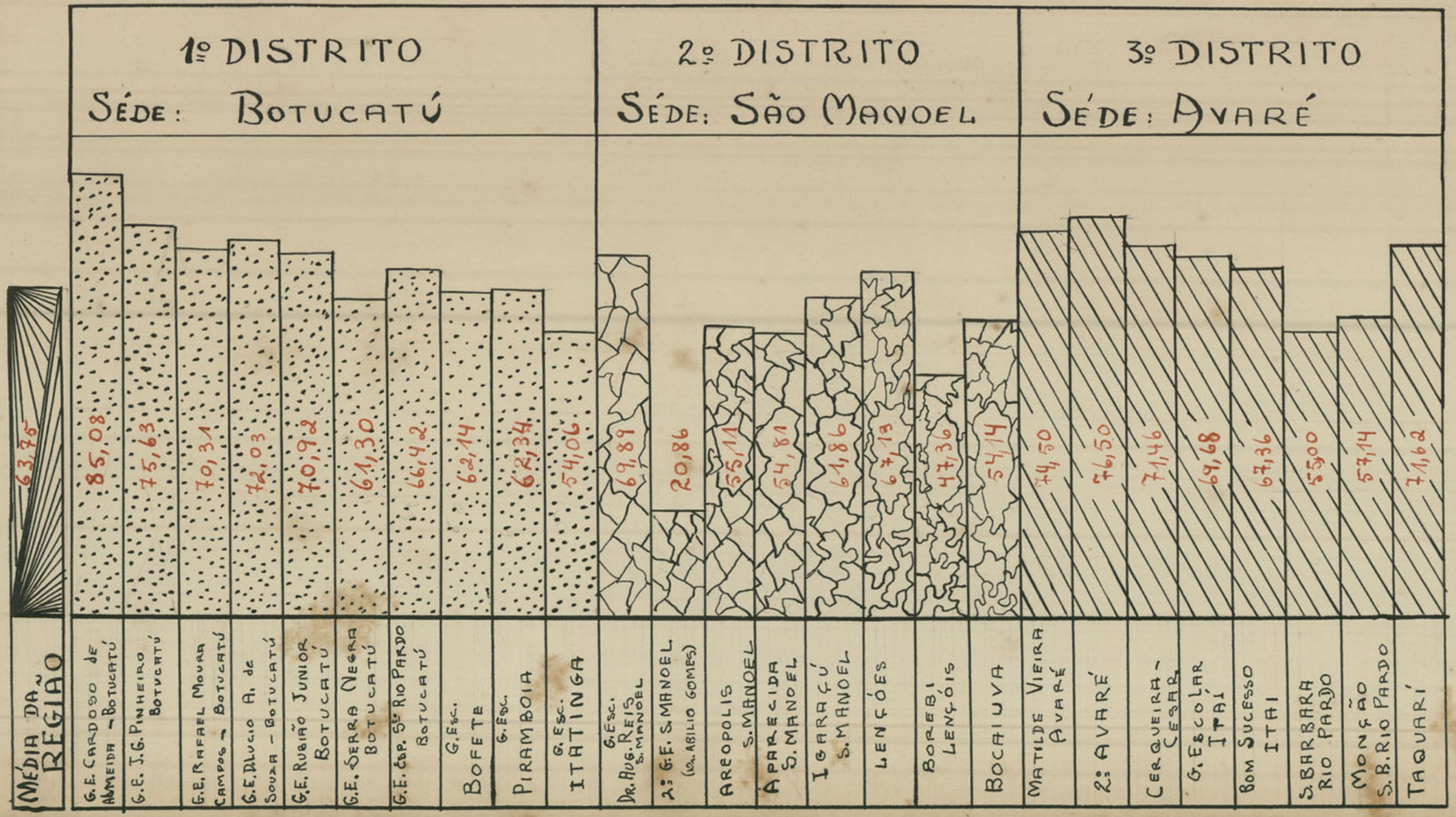
Nº	NOME	MUNICIPIO	MATRIC. GERAL	ELIMI-NAÇÃO	MATRIC. ATUAL	FREQUENCIA MEDIA	PROMO-ÇÃO	PORCENT. PROM.	PREDIO
48	Mis.Munic.Barbosas	Cerq.Cesar	45	6	39	36,74	-	-	Part.grat.
49	Curso Noturno-masc.	Cerq.Cesar	28	5	23	16,43	-	-	Part.grat.
50	Mis.Bº dos Leandros	Itáí	46	22	24	28,27	13	54,15	Part.grat.
51	Mis.Restinga Grossa	Itaí	38	10	28	20,75	14	50,00	Part.grat.
52	Mista Stº Antonio	Itaí	339	15	24	20,85	6	25,00	Part.grat.
53	Mista Bº Ipiranga	Taquarí	40	6	34	32,00	4	11,76	Part.24$
			236	64	172			140,91	
	Particulares								
1	Esc.Botucatuense	Botucatú	16	5	11	10,50	6	54,54	Proprio
2	Colegio dos Anjos	Botucatú	555	6	49	42,35	37	75,51	Proprio
3	Curso Preparatorios	Botucatú	25	-	25	17,70	19	76,00	Part.60$
4	Ext.Progresso	Botucatú	20	3	17	16,00	13	76,47	Part.grat.
5	Ext.São Paulo	Botucatú	51	7	44	34,03	44	100,00	Part.50$
6	Ext.São José	Botucatú	16	2	14	14,00	14	100,00	Part.50$
7	Jardim Infancia	S.Manoel	106	33	73	68,00	28	38,35	Proprio
8	Curso Particular	S.Manoel	11	4	7	6,09	-	-	Part.2oo$
9	Curso Preparatorio	S.Manoel	21	1	20	20,00	-	-	Part.grat.
10	Escola Japonesa	Avaré	29	-	29	29,00	29	100,00	Part.grat.
11	Colegio Civilização	Avaré	41	9	32	37,64	32	100,00	Part.grat.
12	Ext.São José	Avaré	81	18	63	56,45	47	74,60	Proprio
13	Ext.Palmeira	Avaré	52	27	25	15,23	16	64,00	Part.grat.
			524	115	409			c 859,47 | 13 / 66,11	

Média geral aprovação municipal: 40-11

Delegacia Regional do Ensino de Botucatú

Delegado = João Teixeira de Lara

Porcentagem de Promoção dos Grupos Escolares



O TRABALHO INFANTIL

----:----

"Um dos grandes inimigos da instrução primaria e um dos fatôres que mais prejudicam a regularidade da frequencia escolar é o trabalho prematuro", já o disse, no Anuario do Ensino de 1936, o Dr. Almeida Junior, ex-Diretor do Ensino.

É, de fato, uma grande verdade. Mas, nem por isso, devemos pôr têrmo à guerra iniciada contra tão terrivel inimigo das nossas escolas primarias, principalmente as situadas na zona rural, onde as crianças são chamadas ao trabalho dêsde tenra idade.

Nesta Região, por exemplo, tenho verificado, de visu, crianças empregadas na colheita do café, algodão, etc., e a escola bem próxima sem frequencia, exigindo transferencia para outro núcleo que, à primeira vista, lhe oferecerá maiores garantias de estabilidade, mas, na realidade, lhe acarretará os mesmos prejuizos.

E assim tem sido a vida das nossas escolas, ora aqui, ora ali, como se os seus professores fossem ciganos, que percorrem o mundo exercendo vários mistéres.

Devemos concordar com êsse estado de coisas, conservando-nos impassiveis diante do inimigo número um da instrução primaria? Não. Se as nossas armas estavam ensarilhadas, desensarilhemo-nas para darmos combate de rijo ao inimigo, colocando, assim, as nossas escolas no lugar que lhes compete.

Façâmos agora o que já se fez outróra, em que as escolas viviam abarrotadas de alunos, dando, quasi que diariamente porcentagem máxima de frequencia.

Voltemos a êsse tempo, pondo em vigôr o artº 228 e seus §§, do Código de Educação que, em pouco tempo, conseguiremos vencer o grande inimigo da instrução primaria.

Haverá grita, naturalmente, mas...dura lex, sed lex. (Do relatorio de 1937)

----:----

CRITERIOS PARA DISTRIBUIÇÃO E LOCALIZAÇÃO DE ESCOLAS

----:----

As escolas primaria estaduais têm sido distribuidas, nesta Região, de acôrdo com o disposto no artº 253, do Código de Educação, tendo em vista ainda a sala para o seu funcionamento e instalação para o professor.

Não basta, como é sabido, a existencia de número legal de crianças. É preciso, além de sala com os requisitos necessarios, um alojamento condigno àquele que vai exercer a mais nobre das profissões:-a alfabetização dos nossos pequeninos patricios.

Infelizmente, aqui como em outras Regiões do Estado, existem centenas de menores que vão crescendo analfabetos, constituindo fatôres negativos do nosso gráu de progresso.

A favôr dêles precisamos voltar as nossas vistas, facilitando-lhes os meios de se instruirem, pois não é justo que só uma parte da população infantil seja beneficiada com as vantagens da instrução, ficando a outra abandonada, entregue à sua sorte.

Refiro-me aos pequenos núcleos, onde a lei não permite a localização de escolas.

Devem essas crianças continuar nessa situação de desigualdade, contribuindo para o aumento da porcentagem de analfabetos já existentes?

Penso que não. São Paulo, o Lider dos Estados Brasileiros, não póde, em absoluto, dadas as suas grandes possibilidades, olhar com passividade a sorte dessas crianças, que crescem sem instrução e sem os rudimentares preceitos de higiêne. Precisa, como às outras, dar-lhes escolas, onde se alfabetizem e aprendam a dar combate aos males endêmicos que estão consumindo as populações rurais do País.

Querendo contribuir tambem com o meu esforço para a solução dêste dificil problema, venho dêsde ha muito insistindo com os Diretores do Ensino no sentido de pôrem em prática a seguinte sugestão:

a)-localizar escolas à beira das estradas de rodagem para núcleos de menos de 30 alunos;

b)-ligar êsses pequenos núcleos à estrada de rodagem por meio de caminhos preparados pelos fazendeiros e sitiantes;

c)-transportar as crianças à escola, em jardineiras pagas pelos municipios;

d)-uma vez localizada a escola e construido o predio, pelo Estado ou pelo Municipio, estabelecer multa, mas para ser aplicada, de fato, aos que, por qualquer motivo, salvo molestia comprovada, impedirem que as crianças a frequentem.

Sentir-me-ei satisfeito, quando vir aplicada a medida acima lembrada. E isso, talvez, não leve muito tempo, pois continuarei insistindo no mesmo ponto da questão, certo de que a perseverança acabará triunfando das maiores resistencias.

Como condição basica, entretanto, do êxito destas escolas, necessario se torna haver da parte dos sitiantes e fazendeiros muito amôr às coisas referentes à instrução, à escolinha da beira da beira da estrada, no tocante à abertura e conservação dos caminhos e atalhos por onde devam transitar as crianças até encontrarem o ponto de concentração.

Conseguir-se-à, naturalmente, isso, dêsde que se faça um trabalho previo, reunindo-se os sitiantes na séde de cada municipio para, com os Snrs. Prefeitos presentes, pedir-lhes apoio a es-

Inexistentes, pois como em outras Regiões do Estado, existem centenas de morros que vão desaparecendo amalhoados, constituindo fazendas especiais do ramo da pecuária.

A Revista deste ano, [illegible] de nossa Vista, [illegible] tendo-lhes os seus de [illegible] pois não é [illegible] que só uma parte da tonelagem [illegible] [illegible] com as [illegible] da [illegible] [illegible] outra parte.

Perdemos-nos [illegible] [illegible] não permite a [illegible] [illegible].

Quem [illegible] [illegible] [illegible] da [illegible] [illegible] [illegible]

essa obra patriótica, dizendo-lhes mesmo que o progresso da escola dependerá da assistencia moral e material dêles.

Havendo êsse trabalho preparatorio, em que tomarão parte a administração escolar do Estado e a do Municipio, quero crêr, desaparecerá aquela má vontade com que, quasi sempre, os fazendeiros recebem os professores rurais, os quais, estreantes como são na vida, sentem a primeira desilusão, desvanecendo-se-lhes todas as esperanças alimentadas de uma vida feliz ao lado de seus primeiros alunos.

O Croquis junto mostra o plano acima apontado.

----:----

INSTABILIDADE DAS ESCOLAS

----:----

Não se encontra remedio para a doença denominada "Instabilidade das escolas".

Vários são os fatôres que contribuem para isso:-aqui, é a falta de alunos; ali, é o professor que se incompatibiliza com o sitiante e, acolá, é a falta de pensão, tudo cooperando para a mudança da escola.

Dêsses fatôres, entretanto, o mais comum é a falta de crianças. Falta aparente, na maioria dos casos, pois os pais, querendo aproveitar o serviço dos filhos na lavoura, fazem-nos, a pouco e pouco, abandonarem a escola, sob a alegação de que vão mudar-se para outro lugar.

Algumas vezes, mudam-se, de fato; outras, ficam no proprio local, dirigindo súplicas aos santos para que façam desaparecer a escola, cuja presença lhes atrapalha a vida.

E assim será, IN AETERNUM, a vida das escolas rurais, salvo auxilio providencial, porque as providencias humanas já se esgotaram. (Do relatorio de 1937)

----:----

OS PREDIOS DE GRUPO ESCOLAR

----:----

Fucionam sob a jurisdição desta Delegacia 26 grupos escolares, que são:-"Dr. Cardoso de Almeida",Rafael de Moura Campos", "José Gomes Pinheiro", "D.Lucio Antunes de Souza", "Rubião Junior", "Conde de Serra Negra" e Espirito Santo do Rio Pardo, pertencentes ao municipio de Botucatú. "Matilde Vieira" e 2º de Avaré, "Dr. Augusto Reis", "Dr. Abilio Gomes", "Agua da Rosa", Areópolis e Igaraçú, em São Manoel. Borebí e Lençóis, no municipio de Lençóis. Bocaiúva, Piramboia, Bofête, Itatinga, Itaí e Bom Sucesso, em Itaí. Monção e Santa Barbara do Rio Pardo, em Santa Barbara do Rio Pardo. Cerqueira Cesar e Taquarí.

Dêstes grupos escolares, oito funcionam em predios pertencentes ao Estado e 18 a particulares, dos quais, um é pago pela respectiva municipalidade e dois cedidos gratuitamente.

São do Estado os predios em que funcionam os seguintes es-

ESCOLA

estabelecimentos de ensino:-"Dr. Cardoso de Almeida","Rafael de Moura Campos", em Botucatú. "Matilde Vieira", em Avaré. "Augusto Reis" e Igaraçú", em São Manoel. Lençóis e Borebí em Lençóis e G.E. de Itatinga.

É pago pela Prefeitura de Botucatú o predio em que funciona o grupo escolar "D. Lucio Antunes de Souza" e cedidos gratuitamente os de Santa Barbara do Rio Pardo e Rubião Junior.

Não quero encerrar o presente capítulo, referente a predios para grupos escolares, sem que tenha êsse Departamento conhecimento da construção que está sendo feita no Distrito de Paz da Prata, hoje pertencente a São Manoel, por conta do Governo do Estado, de um predio que, segundo informações colhidas por esta Delegacia, se destina a grupo escolar.

O predio em apreço, cujas obras já estão bem adeantadas, consta dos seguintes compartimentos:-

a)-duas salas para aula;
b)-um corredor de 2 mts. e 50 de largura;
c)-uma sala para portaria;
d)-uma sala para diretoria;
e)-duas saletas para arquivo.

Segundo consta, já foi despendida a importancia de 36:000$ nêsse predio, faltando, ainda, para a sua conclusão, pois as obras estão paralizadas, de mais 30:000$, mais ou menos.

O Distrito de Paz da Prata é um logarejo que apenas comporta duas escolas isoladas, por enquanto.

É possivel que, com o correr do tempo, venha a ter necessidade de um grupo escolar. Mas, presentemente, as duas escolas aí existentes, comportam todas as crianças em idade escolar.

Mas, como o dinheiro já foi gasto, e o predio está quasi acabado, deixá-lo nêsse pé, não convém.

Para grandes males, grandes remedios:-gaste o Estado mais 30:000$ e entregue o predio às duas escolas da Prata, à guarda das duas professoras, as quais saberão zelar por um proprio estadual,que, se ficar abandonado, estragar-se-á, como sée acontecer com as casas desocupadas.(Do relatorio de 37)

----:----

Relativamente aos predios destinados às escolas isoladas, a pouco e pouco vai esta Delegacia conseguindo que os Snrs. Fazendeiros substituam as casas mal adaptadas por outras, construidas especialmente para tal fim.

Contam já com predios proprios as seguintes escolas:

1-Mista da Fazenda Paula Souza
2-1ª e 2ª da Pratinha
3-Mista do Bairro do Faxinal
4-Mista da Fazenda Bôa Vista

pelo elevamento da ensino:-"Pe. Cardoso de Almeida", "Raphael da Mota-
ra Campos", em Botucatu. "Matilde Vieira", em Avaré. "Augusto Reis"
Ferreira", em São Manoel. Bernardo, e Porchi em Lençóis e G.E. de Ita-
tinga.

À parte, pois, Professôres de Botucatu o produto em que funcio-
na o grupo escolar "Dr. Bueno Andrada de Souza" e cadêiras gratuitamen-
te em da Santa Casa de Misericórdia do Rio Pardo e Rubião Júnior.

Não quero encerrar o presente capítulo, referente a pre-
dios para grupos escolares, sem que tenha êsse Departamento conhecimen-
to da construção que está sendo feita no Distrito de Fer. de Ipanema,
hoje pertencente a São Manoel, por conta do Governo do Estado, de
um predio que, segundo informações colhidas por esta Delegacia, se
destina a grupo escolar.

O predio em apreço, cujas obras já estão bem adiantadas,
consta dos seguintes compartimentos:-

a)-duas salas para aulas;
b)-um corredor de 2 mts. e 50 de largura;
c)-uma sala para secretaria;
d)-uma sala para diretoria;
e)-duas salinhas para arquivo.

Segundo consta, foi despendida a importancia de 36:000$
nesse predio, faltando, ainda, para a sua conclusão, pois as obras es-
tão paralisadas, de mais 30:000$, mais ou menos.

O Diretor de Fer. de Ipanema é um Lavrador que apenas compor-
ta dos escolas isoladas, por enquanto.

É possivel que, com o correr do tempo, venha a ter necessi-
dade de um grupo escolar. Não, provavelmente, na sede escolar de exis-
tente, porque tem a sua ordenação de lá de escolar.

Isso, como o distrito já foi criado, o caso está ouvi-
dado, deixa-lo-ei para o seu devido tempo.

Para concluir, lembrarei que o Estado mais
30:000$ e outro mais 30:000$ das escolas da Itatinga, quando das
obras particulares, [illegible] de um terreno [illegible]
de fazer [illegible] como não [illegible] na [illegible]
[illegible] (Lei nº 2.17)

[illegible]

[illegible]

[illegible]

5-3ª mista da Fazenda Lageado,

6-Mista do Bairro do Limoeiro,

7-Mista do Bosque do Socêgo, pertencentes todos ao municipio de Botucatú.

1-Mista da Estação de Andrades,

2-Mista do Bairro Bom Sucesso,

3-Mista da Fazenda Gama,

4-Mista da Fazenda Bôa Esperança,

5-Mista do Bairro dos Anastacios,

6-Mista da Fazenda Bela Vista,

7-Mista da Fazenda Santa Terêsa dos Suissos,

8-Mista da Chácara Dr. Angelo, todas pertencentes ao municipio d e Avaré.

1-Mista da Fazenda Barra Mansa,

2-Mista do Bairro da Cachoeirinha,

3-Mista da Fazenda Concha de Prata, pertencentes ao municipio d e Bocaiúva.

1-Mista do Bairro da Jacutinga,

2-Mista do Bairro do Rosario, pertencentes ao municipio de Cerqueira Cesar.

1-Mista da Fazenda José Mendes, pertencente a Itaí.

1-Mista da Fazenda Fartura, municipio de Lençóis.

1-Masculina de Anhembí

2-1ª e 2ª mistas de Anhembí, pertencentes a Piramboia.

1-Mista da Fazenda Boa Vista

2-1ª e 2ª mistas da Fazenda Santa Maria Rodrigues Alves

3-Mista da Fazenda Santa Valeriana

4-Mista da Fazenda Redenção, pertencentes ao municipio de São Manoel.

----:----

PEQUENOS REPAROS EM PREDIOS ESCOLARES

----:----

Uma das medidas adotadas pelo Departamento de Educação, que só encómios merece, è, sem dúvida nenhuma, a referente aos adeantamentos para reparos em predios escolares.

Não é, todavia, medida completa, por não serem os adeantamentos fornecidos com a urgencia necessaria, isto é, no momento preciso para a execução de um reparo qualquer num predio.

Ha, como é sabido, estragos pequenos que, não sendo reparados logo de inicio, aumentam de volume, aumentando, tambem, o dispendio com a sua reparação.

Evitar isso é uma necessidade, a bem dos interesses do Estado, pois quanto maior fôr o tempo esperado para a execução de uma

A.V A R É

Escola mista Faz.Gama

1ª Esc.mista de Andrades

Escola mista Ezequiel Ramos

1ª e 2ª escolas de Barreiro

Escola mis.dos Anastacios

Escola mis.Bº Santana

A V A R É

Esc.mista Urbana São Felipe

Esc.mis.Faz.Recreio

Esc.mis.Faz.S.Gonçalo

Esc.mista Fazenda da Onça

A V A R É

Escola mis.Faz.Stª Tereza Suissos

Escola mist.Bairro Usina

Escola mis.Bom Sucesso

1ªe2ª escolas"Dr.Angelo"

A V A R É

2ª Escola mista Andrades

Escola mis.Faz.Esperança

Escola mis.Faz.Caritas.

Escola mista Barra Grande

Escola mis.Faz.Humaitá

A V A R É

Esc.Munic.Bº dos Ferreiras

Esc.Munic. Ponte Alta.

Esc.Munic.Faz.Boa Vista

Esc.Munic.Faz.Boa Ventura

Esc.Munic.Faz.S.Francisco

CERQUEIRA CESAR

Esc.mista Agua da Vareta

Escola mista Faz.Tijuca

Esc.mista S.José Letreiro

Escola mista Stª Amelia

Esc.Munic.Tres Ranchos

CERQUEIRA CESAR

Esc.Mis.Sitio S.Antonio

Esc.Mis.Vila Coimbra

Escola mis.Jacutinga

Esc.Mista Bº do Rosario

I T A T I N G A

Esc.mista Fazenda São Pedro Paraizo

B O T U C A T Ú

3

3ª Escola mista Fazenda Lageado

T A Q U A R Í

Esc.mista Bº do Muniz

I T A Í

Esc.mis.Faz.S.João Palmeiras

Esc.mis.da Ponta da Serra

Esc.munic.Faz.Stº Antonio

I T A I

Escola mis.Bº das Araras

Escola mis.José Mendes

Escola mis.Faz.Esmeril

I T A I

Esc.Munic.Bº dos Leandros

SANTA BARB. RIO PARDO

Escola mis.Faz.S.Pedro

Escola mista Espraiado

I T A Í

Esc.munic.Restinga Grossa

CEERQUEIRA CESAR

Mista de Otaviano Lemos

Mixta Entre Rios

Mixta Fazenda Jamaica

T A Q U A R I

Mista Munic. Bº dos Aleixos

SANTA BARBARA DO RIO PARDO

Esc,mista Tres Barras

Esc.mista Bº Barreiro

reforma, tanto maior tambem será o seu prejuizo.

Por isso, é preciso que o Departamento de Educação descubra uma fórma prática de adeantar às Delegacias pequenas verbas destinadas a êstes serviços, ou lhes dê autorização para executá-los, sempre que necessarios, sem que tais despesas ultrapassem de 1:000$000, mensalmente.

Sem essa providencia, a medida adotada presentemente pelo Departamento de Educação, apesar de bôa, muito deixa a desejar.

----:----

MOBILIARIO E MATERIAL ESCOLAR

----:----

Apesar da presteza com que o Almoxarifado da Secretaria da Educação e Saúde Pública atende os pedidos que lhe são feitos, não lhe é possivel remeter imediatamente material para as escolas recém instaladas, o que, é evidente, concorre para desanimar um pouco os professores novatos.

Para evitar que o professor, logo no inicio de sua carreira, tenha má impressão de sua escola, completamente desprovida de material, seria de vantagem que se organizassem os depositos regionais para atenderem prontamente as escolas nas suas primeiras necessidades.

É medida de grande necessidade, à vista do aumento das unidades escolares em todas as Regiões do Estado. E as escolas localizadas, são providas imediatamente, onde quer que estejam, precisando, portanto, do material indispensavel ao seu regular funcionamento.

Ha professores, é verdade, que não se afligem com a falta de material, e iniciam a sua tarefa de qualquer modo. Assim, enquanto esperam que o Almoxarifado lhes remeta o material necessario, lançam mão de tijolos, folhas de portas, táboas, caixões, etc., e improvisam bancos, quadros negros, mesas, etc. e assim vão trabalhando acomodando-se às circunstancias, até que possam ver as suas escolas convenientemente instaladas.

Mas, em compensação, ha outros que não tem êsse expediente e se entregam ao desânimo, conservando-se nesse estado durante mêses, sem que as autoridades escolares possam tomar qualquer providencia, pois o desalento em que ficam é consequencia da falta de material.

Isso póde-se muito bem evitar com os depositos regionais, medida de grande alcance, e pleiteada, quero crêr, por todas as Delegacias, pois o mal existe em todas as Regiões do Estado.(Do relatorio de 1937)

-------:-------

---:---

OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA REGIÃO

---:---

Funcionaram, durante o ano, nesta Região, 26 grupos escolares, 116 escolas isoladas, 53 escolas municipais e 13 particulares.

Pelo quadro abaixo se verifica que, dos grupos escolares, um alcançou mais de 80% de promoção; oito, mais de 70%; nove, mais de 60%; seis, mais de 50%; um, mais de 40% e um mais de 20%.

Das escolas isoladas, dez, alcançaram mais de 90%; 12, mais de 80%; 12, mais de 70%; 13, mais de 60%; 20, mais de 50%; 18, mais de 40%; 14, mais de 30%; oito, mais de 20%; duas, mais de 10% e sete menos de 10%.

Das escolas municipais, três alcançaram mais de 80%; u'a mais de 70%; sete mais de 60%; nove, mais de 50%; oito, mais de 40%; seis mais de 30%; nove, mais de 20%; seis, mais de 10% e quatro menos de 10%.

Das escolas particulares, quatro alcançaram mais de 90%; quatro, mais de 70%; u'a mais de 60%; u'a mais de 50%; u' a mais de 30% e duas menos de 10%.

----:----

Porcentagem de promoção	+ 90	+ 80	+ 70	+ 60	+ 50	+ 40	+ 30	+ 20	+ 10	- 10	
Grupos Escolares	-	1	8	9	6	1	-	1	-	-	26
Escolas Isoladas	10	12	12	13	20	18	14	8	2	7	116
Escolas Municipais	-	3	1	7	9	8	6	9	6	4	53
Escolas Particulares	4	-	4	1	1	-	1	-	-	2	13
Total	14	16	25	30	36	27	21	18	8	13	208

----:----

ESCOLAS QUE APRESENTARAM RENDIMENTO INFERIOR A 50%

----:----

Professor	Estabelecimento	Classe	Municipio	%
Benedita N.Castro	G.E.Cerq.Cesar	2º	C.Cesar	48,78
Elza P. Andrade	G.E.Agua da Rosa	1º	S.Manoel	48,64
Rachel Amoroso	G.E.Piramboia	2º	Piramboia	48,48
Ana A. França	G.E."M.Vieira"	2º	Avaré	47,50
Maria O.Camargo	G.E.Vitoria	1º	Botucatú	47,22
Classe vaga	G.E.Piramboia	1º	Piramboia	46,66

Professores	Estabelecimento	Classe	Municipio	%
Ismenia M.Silva	G.E.Bofete	1º	Bofete	46,34
Iracema M.Barbosa	G.E.Vitoria	1º	Botucatú	45,71
Maria J.Camargo	G.E.Taquarí	1º	Taquarí	45,00
Iracema Leite	G.E.Borebí	2º	Lençóis	44,44
Iracema A.Campos	G.E.C.Almeida	1º	Botucatú	44,11
Constancia Silva	G.E.A.Reis	1º	São Manoel	44,11
Maria P.F.Silva	G.E.R.M.Campos	2º	Botucatú	42,85
Maria L.C.Aranha	G.E.Igaraçú	1º	São Manoel	42,85
Guiomar Carvalho	G.E.Borebí	3º4º	Lençóis	41,66
America S.Cardoso	G.E.Vitoria	1º	Botucatú	41,02
Maria J.Leonel	G.E.M.Vieira	2º	Avaré	40,00
Nisia P.Machado	G.E."M.Campos"	3º	Botucatú	39,28
Diva L.Silva	G.E.Pardinho	1º	Botucatú	38,70
Evan R.Alves	G.E."M.Campos"	2º	Botucatú	37,50
Substituta	G.E.Areópolis	1º	São Manoel	37,50
Marieta Sbragia	G.E.M.Vieira	2º	Avaré	37,03
Substituta	G.E.Itatinga	2º	Itatinga	36,58
Substituta	G.E."A.Reis"	1º	São Manoel	36,36
Hilda Valio	G.E.B.Sucesso	1º	Itaí	36,11
Maria C.Camargo	G.E."A.Reis"	1º	São Manoel	35,13
Cecilia G.Sales	G.E.Areópolis	1º	São Manoel	35,00
Maria J.A.França	G.E.C.Cesar	1º	C.Cesar	34,88
Irma Leandro	G.E.Borebí	1º	Lençóis	34,21
Esther Feitosa	G.E.Lençóis	2º	Lençóis	33,33
Maria L.Gross	G.E.Itatinga	2º	Itatinga	32,60
Isabel P.Carvalho	G.E."M.Vieira"	3º	Avaré	31,81
José A.Rolim	G.E.Bocaiúva	2º	Bocaiúva	30,00
Abigail M.Pires	G.E.Bocaiúva	2º	Bocaiúva	25,92
Eulina Moreira	G.E."D.Lucio"	1º	Botucatú	25,00
Alzira Gonzaga	2ºG.E.Avaré	1º	Avaré	24,39
Ondina F.Carneiro	G.E."G.Pinheiro"	1º	Botucatú	23,52
Vicentina Chagas	G.E.Agua Rosa	1ºe2º	São Manoel	23,25
Esther S.Ferraz	G.E.Dr.A.Gomes	1º	São Manoel	16,89
Marina Portela	G.E. " " "	1º	São Manoel	10,34
Leodomira Gomes	G.E. " " "	1º	São Manoel	0
Altair R.Lima	G.E.Monção	1º	S.B.R.Pardo	0
Substituta	G.E.S.B.R.Pardo	1º	S.B.R.Pardo	0
Jurací Preira	Esc.BºFaxinal	mista	Lençóis	48,57
Substituta	Esc.S.Roque	"	Bofete	48,48
Jośe D.Nogueira	Esc.BºCachoeiª	masc.	Bocaiúva	47,07

Professor	Escola	Classe	Municipio	%
Maria Dias	Fazenda Da Onça	Mista	Avaré	48,48
Joana Milanesi	Faz,Monte Alegre	Mista	Botucatú	46,87
Dulce Santana	Bº Agua Fria	Mista	Bofete	46,66
Substituta	Faz.Caritas	Mista	Avaré	44,82
Zelinda C.Faráco	2ªFaz.Saltinho	Mista	São Manoel	44,11
Ignez R.Lopes	Faz.Bela Vista	Mista	Avaré	43,24
Substituta	Faz.Redenção	Mista	São Manoel	42,85
Lygia M.Cintra	Faz.Bôa Vista	Mista	São Manoel	42,85
Maria C. Coelho	BºSertãozinho	Mista	Bocaiúva	42,50
Maria R.Carreira	1ª da Prata	Mista	Botucatú	42,42
Angelina Moi	BºPonta da Serra	Mista	Itaí	41,66
Octavio C.Jobim	Alfredo Guedes	Masc.	Lençóis	41,46
Aracy S.Martins	Pouso Alegre	Mista	Bocaiúva	41,02
Matilde Gaspar	Porto Martins	Mista	São Manoel	40,00
Rita de Cassia	Faz.Palmeiras	Mista	Botucatú	40,00
Ignez G.Pedroso	Vila Coimbra	Mista	C.Cesar	37,20
Maria A.Leite	BºFaxinal	Mista	Botucatú	36,36
Cacilda C.Leal	Stª Cruz	Mista	Botucatú	35,71
Benedicta Silva	1ª de Lobo	Mista	Itatinga	35,48
Ana M. Almeida	Faz.Figueira	Mista	São Manoel	34,88
Aracy Oliveira	Bosque Socêgo	Mista	Botucatú	33,33
Jaír Conti	Faz.Santana	Mista	Botucatú	33,33
Aurea Campos	Cia.Araquá	Mista	São Manoel	33,33
Irma Andreasi	Faz.Bôa Vista	Mista	Botucatú	32,42
Substituta	Faz.Santana Estª	Mista	Botucatú	31,57
Substituta	Faz.Agua Vermelha	Mista	São Manoel	31,57
Substituta	BºBom Sucesso	Mista	Avaré	31,25
Herundina Marchesotti.....	BºCachoerinha	Mista	Bocaiúva	31,03
Suzana Amorim	N.S.Aparecida	Mista	Avaré	30,30
Franscisca Cardiéri.....	StªM.Paríso	Mista	São Manoel	27,58
Substituta	Bairro Matão	Mista	São Manoel	26,19
Substituta	Faz.Paula Souza	Mista	Botucatú	25,00
Analia Galvão	Faz.Três Barras	Mista	S.B.Rio Pardo	24,48
Ana C.Arruda	2ª de Lobo	Mista	Itatinga	23,52
Nivea T.Melo	1ª Pratinha	Mista	Botucatú	20,00
Yolanda Campos	Oito Pontas	Mista	Bofete	20,00
Julieta Santos	2ª de Andrades	Mista	Avaré	20,00
Substituta	Barra Grande	Mista	Lençóis	17,24
Carmen Reipert	Barra Mansa	Mista	Bocaiúva	12,19
Substituta	StªMaria V.Bôas	Mista	São Manoel	8,00

Professor	Prova	Classe	Resultado	¼
Maria Dias	Pessoa da Cruz	Mista	Avaré	48,48
Maria Milanesi	Fac. Norte Alegre	Mista	Botucatú	46,87
Maria Ghidiana	Fac. Lins Tupã	Mista	Bofete	46,56
Guaratinguetá	Fac. Oswaldo	Mista	Avaré	46,82
Cidade G. Tupã	Fac. Piratininga	Mista	São Manoel	44,11
Lucia F. Lopes	Fac. Vila Vista	Mista	Avaré	43,74
Nobatiana	Fac. Independência	Mista	São Manoel	42,85
Maria M. Ribeiro	Fac. São Vicente	Mista	São Manoel	42,85
Maria G. Coelho	Fac. Presidente Vargas	Mista	Socaiçava	42,50
Maria R. Corrêa	Fac. da Praça	Mista	Botucatú	42,42
Angelina Moti	Fac. Fonte da Serra	Mista	Itatí	41,86
Celayde G. Costa	Fac. Alfredo Guedes	Misto	Iaçanóia	41,46
Arcy B. Martins	Fac. Vila Alegre	Mista	Socaiçava	41,02
Matilde Bonato	Fac. São Martins	Mista	São Manoel	40,00
Rita de Cássia	Fac. Vila Jardim	Mista	Botucatú	40,00
Maria G. Pedroso	Vila Gomes	Mista	G. Cesar	37,20
Maria A. Leite	Fac. Maximiano	Mista	Botucatú	36,36
Cecília G. Leal	Fac. Cruz	Mista	Botucatú	35,71
Francisca Silva	Fac. de Lobo	Mista	Itatinga	35,48
Ana M. Almeida	Fac. Algodoeira	Mista	São Manoel	34,88
Arcy Oliveira	Fac. Bosque Sagrado	Misto	Botucatú	33,33
Inês Costa	Fac. Santana	Mista	Botucatú	32,33
Maria Campos	Fac. Arapuã	Mista	São Manoel	32,32
Irene Andreoni	Fac. São Vista	Mista	Botucatú	32,42
Aparecida	Fac. Santana Mata	Mista	Botucatú	31,57
Maria	Fac. Alto Vila Dias	Mista	São Manoel	31,57
Aparecida	Fac. Bosque Cruzeiro	Mista	Avaré	31,25
Maria Helena	Fac. Coloeirinho	Mista	Socaiçava	31,03
Maria Amorim	Fac. Aguacolda	Mista	Avaré	30,30
Maria Graça	Fac. São Paulo	Mista	São Manoel	27,58
Aparecida	Fac. Santo Antônio	Misto	São Manoel	26,19
Aparecida	Fac. Paulo Sousa	Misto	Botucatú	25,00
Anita Galvão	Fac. Vila Serra	Mista	S.Grande Pardo	24,48
Ana O. Arruda	Fac. de Lobo	Mista	Itatinga	23,52
Hilda A. Leite	Fac. Pratinha	Misto	Botucatú	20,00
Olinda Crespo	Fac. Alto Fonte	Misto	Bofete	20,00
Maria Santos	Fac. de Andrade	Misto	Avaré	20,00
Aparecida	Fac. Grande	Misto	Iaçanóia	17,24
Irene Robert	Fac. Santa Elena	Misto	Socaiçava	16,29
Sebastiana	Escola V. Rosa	Misto	São Manoel	0,00

Professor	Escola	Classe	Municipio	%
Substituta	2ªStªMaria	Mista	São Manoel	7,40
Substituta	Faz.Mamedina	Mista	Lençóis	6,66
Maria Santos	1ªStªMaria	Mista	São Manoel	3,44
Alice Carvalho	2ªAlfredo Guedes.....	Mista	Lençóis	0

----:----

O PROFESSORADO PRIMARIO

----:----

"O magisterio, diz Ingenieros, deve ser uma profissão vocacional; não ha peor mestre do que o animado por simples fins lucrativos, nem peor pedagogia do que a praticada sem amôr. Sómente devem ser professores aqueles que pódem cumprir por vocação uma tarefa que é, entre todas, a mais honrosa."

Purissima verdade! O nosso magisterio primario está cheio de professores que exercem o cargo por simples passa tempo, sem a menor vocação. Para êsses, precisa o Governo voltar as suas vistas, pois, em absoluto, não convém à sociedade que mestres, apenas de nome, continuem no exercicio dessas funções, sem capacidade técnica suficientemente demonstrada.

Se o numero de professores fôsse diminuto, poder-se-ia tolerar tal estado de coisas, embora com prejuizo para a coletividade; mas, sendo grande o número dêles, muitos dos quais com grande aptidão para o magisterio, demonstrada em longos periodos de substituição, não se deve permitir tal cousa.

Faça-se, dêsde logo, uma seleção ou adótem-se medidas mais energicas contra os que nada produzem, mas recebem dos cofres públicos tanto quanto os que estão à altura de suas funções.

Comece-se a seleção nas escolas Normais, procurando-se descobrir as aptidões e vocações para o magisterio, por meio de práticas de ensino, feitas principalmente nas escolas rurais.

A prática feita nos grupos escolares é de vantagem, mas não basta. A necessaria, e que mais convém, é a feita na escola da roça, onde têm os professores novatos de iniciar a sua carreira.

Feita a seleção necessaria, ficarão apenas os professores para o desempenho eficaz de sua tarefa, isto é, aqueles que compreendem que "o trabalho educacional implica a mais grave responsabilidade social"

Os outros procurarão outras profissões, de acôrdo com a sua vocação e aptidão, cerrando fileira ao lado dos que não querem ouvir dizer que, no Brasil, quem não póde ser outra cousa vai ser professor.(Do relatorio de 1937)

-----:-----

[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

ADAPTAÇÃO DO PROFESSOR AO MEIO

----:----

Se todos os professores que sáem das escolas normais, com o cérebro cheio de coisas bonitas, mas desconhecendo, quasi sempre, aquilo de que mais necessitam--a vida rural--, sondassem primeiro o coração dos sitiantes, antes de iniciar a sua tarefa, adaptar-se-iam perfeitamente bem ao meio onde está instalada a sua tenda de trabalho.

Infelizmente, nem todos têm êsse dom. Se alguns o fazem antes de iniciar a sua sagrada missão, a maioria pensa de modo diferente e penetra na zona rural como se aí fosse um centro civilizado.

Em breve, entretanto, cáem êles na realidade, quando muitas vezes sem tempo de remediar o mal cometido, pois, sem o querer, se incompatibilizaram com o pessoal da roça.

E o remedio para a situação creada pelo professor inexperiente, é a transferencia da escola, ou a sua remoção para outra em que possa êle reiniciar a sua tarefa com mais felicidade.

Não basta preparar os jovens professores na arte de ensinar, É preciso que se lhes ensine tambem como devem entrar na roça e como precisam aí agir no exercicio de sua nobre profissão.

Para o nosso caboclo, nem sempre o melhor professor é aquele que sabe ensinar bem a ler, a escrever e a contar, mas o que o visita muitas vezes e até o imita na sua linguagem.

Êste é o professor bom. Aquele que procede ao contrario, é cognominado na zona rural de muito político,

Na roça tudo é pretexto para a retirada da escola, ou transferencia do professor.

É muito comum ouvir-se dos sitiantes que a escola é do Estado, mas os sitios lhes pertencem.

Apesar da acertada medida tomada pelo Governo, suprimindo o artº 16, do Decreto nº 6.947, de 6/2/35, ainda ha fazendeiros que impedem a entrada de professores em suas propriedades agrícolas, quando se esquecem êstes de solicitar permissão para tal, embora legalmente nomeados.

Uns o fazem porque não querem mais saber da escola; outros, porque a professora não é sua conhecida e outros, ainda, porque não foi nomeado o professor de sua prefêrencia.

Como se vê o mal é incuravel, e a sua gravidade continúa aumentando cada vez mais, sem que haja quem seja capaz de impedir a sua marcha.

Parece-me que a solução dêste caso, seria a modificação do sistêma de concurso de nomeação e remoção de professores para escolas situadas em Fazendas, medida que, assim o julgo, estabilizará o professor na zona rural.

Se a estabilidade na vida resulta sempre de condições favoraveis ao bem estar do individuo, deixemos ao fazendeiro o encargo de procurar o professor que lhe convenha, entre os classificados de acôrdo com

com o número de escolas a serem providas, e ao qual póssa proporcionar todos os meios de uma feliz permanência na séde da escola.

Como complemento, entretanto, desta medida, convém que o estagio obrigatorio dos professores de escolas localizadas em Fazendas seja elevado para, no mínimo, três anos, embora sejam êles efetivados após preencherem as condições estabelecidas pelo artº 19, do Decreto nº 6.947, de 6/2/35.

A medida acima sugerida não deixa de ser antipatica e vai, estou certo, provocar crítica áspera, que, entretanto, aceitarei prazenteiramente, pois, se me engano, faço-o bona fide, procurando meios de segurar mais tempo o professor na zona rural.

Aqui fica a sugestão. Ponham-na em prática a título de experiência. Se fôr medida eficiênte, teremos resolvido um dos mais sérios problemas do ensino público; se, em caso contrario, fôr ineficiênte, ponham-na à margem, pois não seria a primeira a ter essa sorte.

Eu, entretanto, continuarei defendendo o mesmo ponto de vista, certo de que isso não irá para as calendas gregas, pois, LABOR OMNIA VINCIT IMPROBUS.

A FÓRMA DE RECRUTAMENTO DO PROFESSORADO

----:----

Cada ano que passa, mais nos convence da necessidade de ser feita a nomeação do professorado primario mediante concurso de títulos e provas.

O sistema, atualmente adotado, é bom, mas não é completo, apesar do beneficio que êle presta a centenas de professores que, ha muitos anos esperam ingressar no magisterio.

Precisa ser refundido êsse sistema, acrescentando-se-lhe as provas, conforme exige a Constituição, pois só assim se fará a seleção dos candidatos, sendo afastados os que não tem vocação para o cargo.

Voltemos as nossas vistas para os que, não medindo sacrificio, fazendo das tripas coração, ganhando apenas 8$000 diarios, estão substituindo professores de escolas ruraes, localizadas em pontos, muitas vezes sem o menor confôrto.

Por que procedem assim êsses professores? Será pela remuneração ? Não. É evidente, pois esta mal dá para as suas despesas forçadas. É porque gostam da profissão e a desempenham eficazmente.

Como o magisterio deve ser uma profissão vocacional, a êstes deviam ser entregues as escolas, onde se formam os jovens que, após uma vida cívica escolar intensa, saberão atuar com firmeza e dignidade, na sociedade em que vão viver.

Mas o sistema atual de recrutamento do professorado primario impede, muitas vezes, o ingresso dêstes por lhes faltarem as boas notas, como si estas fossem o atestado comprobatorio de sua vocação profissional.

Ora, aí está o mal do sistêma,pois as notas são dadas, nas diferentes escolas normais, sob vários criterios. E, além disso, sabe-se muito bem como são elas dadas e, por isso mesmo, não convém nos alongarmos nêste assunto, que é por demais escabroso.

À vista do exposto, sou favoravel à adoção do concurso de títulos e provas, observando-se o seguinte:

a)-inscrição de candidatos que tiverem seis ou mais mêses de prática, feita como substitutos em escolas isoladas e grupos escolares;

b)-além dos elementos exigidos atualmente para o concurso de ingresso, exigir tambem o de provas nas sédes das Delegacias, realizados no mesmo dia e à mesma hora;

c)-as questões para as provas serão organizadas pelo Departamento de Educação;

d)-as provas realizar-se-ão sob a presidencia dos Delegados, que serão auxiliados por dois professores, ou mais se necessarios,por êles escolhidos.

Adotádo êste sistêma, as melhores escolas serão confiadas aos melhores professores, os quais demonstraram aperfeiçoamento técnico especial, mediante um concurso de provas, e não por meio de notas que, nem sempre, exprimem o valor real do professor.

----:----

A LEI DO ESTAGIO

----:----

Os estagiarios, com rarissimas exceções, continuam a prestar relevantes serviços ao ensino, pois entram em exercicio e aí permanecem até a sua efetivação.

Não vemos mais professores recentemente nomeados, tentando desenvencilhar-se de sua escola, logo após empossados.

Dêsse mal estamos livres, como livre está o Tesouro de efetuar pagamentos a u'a multidão de professores licenciados, como antigamente acontecia, antes da publicação do Decreto nº 6.947 de 6/2/35.

Agora, necessario se torna que o Governo volte as suas vistas para êstes professores, os quais, após sete anos deestudos, sujeitam-se a lecionar na roça, passando, muitas vezes, as maiores privações, para receberem 300$ mensais, ou sejam 60$000 mais do que ganham os serventes de grupos escolares.

Aumente o Governo os vencimentos dêstes professores, e terá praticado um áto de inteira justiça a uma classe de funcionarios que muito produz.(Do relatorio de 37)

------:------

Ora, aí está o mal do sistema, pois as notas são dadas, nas diferentes escolas normais, sob vários critérios. E, além disso, sabe-se muito bem como são elas dadas e, por isso mesmo, não convém nos alongarmos neste assunto, que é por demais escabroso.

À vista do exposto, sou favorável à adoção do concurso de títulos e provas, observando-se o seguinte:

a)-inscrição de candidatos que tiverem seis ou mais mêses de prática, feita como substitutos em escolas isoladas e grupos escolares;

b)-além dos elementos exigidos atualmente para o concurso de ingresso, exigir também o de provas nas sédes das Delegacias, realizados no mesmo dia e à mesma hora;

c)-as questões para as provas serão organizadas pelo Departamento de Educação;

d)-as provas realizar-se-ão sob a presidencia dos Delegados, que serão auxiliados por dois professores, ou mais se necessários, por êles escolhidos.

Adotado êste sistema, as melhores escolas serão confiadas aos melhores professores, os quais demonstraram aperfeiçoamento técnico especial, mediante um concurso de provas, e não por meio de notas que, nem sempre, exprimem o valor real do professor.

---:---

A LEI DO ESTADO

---:---

Os estagiários, com raríssimas exceções, continuam a prestar relevantes serviços ao ensino, pois entram em exercício e aí permanecem até a sua efetivação.

Não vejo mais professores recentemente nomeados, tentando desenvencilhar-se de sua escola, logo após empossados.

Dêsse mal estamos livres, como livre está o Tesouro de efetuar pagamentos a sua multidão de professores licenciados, como anteriormente acontecia, antes da publicação do Decreto nº 6.947 de 6/2/35.

Agora, necessário se torna que o Governo volte as suas vistas para êstes professores, os quais, após sete anos desempenhados, sujeitam-se a lecionar na roça, passando, muitas vezes, as maiores privações, para receberem 3000 mensais, ou pejam 600$000 mais do que ganham os serventes de grupos escolares.

Aumente o Governo os vencimentos dêstes professores, e terá praticado um ato de inteira justiça a uma classe de funcionários que muito produz. (Do relatório de 37)

---:---

AS REMOÇÕES

--:--

O Decreto no 6.947, no seu artº 10, letra "b", diz: É permitida a remoção em qualquer época, para escola do mesmo estagio, dêsde que o exijam os interesses do ensino, comprovados pelas autoridades escolares.

É sabia esta medida, não resta a menor dúvida, pois ha ocasiões em que a remoção de um professor é necessaria, não só no interesse do ensino, mas no do proprio funcionario, por diversos motivos.

O que, todavia, não deve ser posto à margem é o parecer da autoridade escolar, pois só esta, e mais ninguem, é competente para informar se ha ou não necessidade de se tomar tal medida.

Tudo o que fôr feito sem o seu conhecimento e, consequentemente, sem o conhecimento do Departamento de Educação, é prejudicial, e contribue para entravar a marcha da máquina administrativa.

Afastem-se, por completo, as influências políticas do magisterio. Estas são nocivas e só servem para prejudicar os professores com capacidade suficientemente demonstrada e que, entretanto, marcam passo, só porque a política não os vê com bons olhos.

Os professores devem ser removidos dêsde que o exijam os interesses do ensino, ou a seu pedido, mediante concurso. Fóra disso, tudo é prejudicial.

Cuidem os políticos de outros problemas, e deixem o magisterio em paz, entregue àqueles que o entendem, que prestarão relevante serviço.

Os professores mesmo saberão apreciar isso, pois procurarão acompanhar a evolução pedagogica e subir os degráus da escada do magisterio, simplesmente à custa de seu proprio esforço e apoiados exclusivamente em leis.

-----:-----

AS LICENÇAS

-----:-----

A adoção de medidas energicas no sentido de serem impedidas as licenças desnecessarias, é providência que se impõe.

Não é possivel nos conformarmos com o que vemos diariamente, isto é, professores licenciados, que vivem passeando, frequentando bailes e teátros, demonstrando, com isso, que se acham em pleno goso de saúde.

Professores ha, não resta a menor dúvida, licenciados porque o seu estado de saúde não lhes permite trabalhar; outros ha, entretanto, que podiam estar no exercicio de suas funções, e não estão porque êsse sacrficio lhes impediria o desempenho de outras ocupações, que lhes são mais rendosas.

AS RELIQUIAS

[illegible] 1[illegible], [illegible] "[illegible]", [illegible] [illegible]-
[illegible] [illegible] [illegible] [

Dando preferência a ocupações que nada têm que vêr com o magisterio, pedem licença. E tanta certeza têm êles de conseguí-la, que a solicítam com inicio declarado, pois os srs. médicos, com excepções, está claro, atestam que os funcionarios estão doentes, acamados. Mas a Secretaría, conhecedora com é, dos recursos de que êles lançam mão para se licenciarem, chama-os à inspeção de saúde na Capital.

Outro requerimento, então, é enviado, acompanhado de atestado comprobatorio de que não pódem viajar--"estão gravemente enfermos" --pedindo, por isso, que a inspeção seja feita na localidade em que se encontram "em tratamento".

Enquanto esperam novo despacho, vão cuidando, socegadamente, de outras ocupações, ou passeando, certos de que conseguirão o que desejam.

Ora, as autoridades escolares, informando os pedidos de licença, não têm competencia para afirmar se o funcionario está ou não enfermo, mas têm-na para declarar, com firmeza, que êle não está de cama, e sim frequentando bailes, cinemas, etc., ou fazendo o footing nas ruas centrais da cidade.

Se o Governo mandar proceder a uma rigorosa verificação no quadro dos funcionarios licenciados, "por molestia", encontrará, por certo, muitos em pleno goso de saúde, que, à vista disso, deviam estar no exercicio de suas funções.

As licenças desnecessarias são prejudiciais. É um mal que precisa ser exterminado quanto antes, isto é, cortado pela raíz a bem do ensino.

Felizmente aos poucos a nossa voz vai sendo ouvida e, em consequencia, medidas surgem, que obstam a continuação de tal estado de coisas.

Ainda ha pouco, determinou o Snr. Dr. Secretario da Educação que as professoras que estiverem em goso de licença nos termos da lei nº 8.999, de 16 de fevereiro de 1938, para poderem reassumir o exercicio do cargo, terão que apresentar certidão do registro civíl.

Se assim resolveu Sua Excia., foi porque havia professoras que não tinham direito à licença nos termos da referida lei, mas a gosavam, certas de que tal procedimento irregular jamais fôsse descoberto.

Entratanto, tudo veiu à luz, e as inocentes estão pagando pelas pecadoras, pois umas e outras têm que obedecer à decisão da Secretaría.

-----:-----

OS COMISSIONAMENTOS

-----:-----

Sou contrario aos comissionamentos, por vêr nisso um mal que muito prejudica a marcha da máquina administrativa.

Não sou, entretanto, intransigente. Ha ocasiões em que temos

temos de lançar mão dêle como remedio salvador para certos casos que nos colocam entre a cruz e a caldeirinha.

Se o comissionamento é um mal, torna-se, nessas ocasiões, um bem, pois resolve a situação de muitos funcionarios que se incompatibilizam no meio em que se encontram, precisando ser removidos, temporariamente, no interesse do ensino.

Além dêstes casos, ha, tambem, as substituições de diretores, inspetores e delegados, para as quais não ha remedio; ou são nomeados substitutos interinos, ou comissionados.

Para estas substituições, necessario se torna, todavia, haver muito cuidado, pois um funcionario de categoría inferior, nomeado para substituir outro de categoría superior, julga-se com direito à efetivação no cargo, quando êste fica vago.

Raciocinando-se um pouco, têm êsses funcionarios razão de assim proceder, porquanto, se são escolhidos para as substituições é porque têm capacidade para o cargo, e, portanto, vago êste têm êles direito à efetivação.

Por êste motivo, os substitutos devem ser escolhidos com cuidado, após ouvidas as autoridades escolares, pois só estas pódem informar, com firmeza, sobre a competencia, idoneidade moral e profissional dos professores.

Seguir outro caminho na escolha dos substitutos é contribuir para o descarrilamento da máquina administrativa e acorôçoar os incapazes a se agarrarem com unhas e dentes aos cargos que exercem eventualmente, e que, para os quais, lhes falta o indispensavel tirocinio profissional.

-----:-----

O QUE O PROFESSORADO PRIMARIO DEVIA SABER ANTES DE INGRESSAR NO MAGISTERIO

-----:-----

Não ponho absolutamente em dúvida serem bons os conhecimentos adquiridos pelos jovens professores nas Escolas Normais.

Mas, o que não resta a menor dúvida, é que êles, apesar do preparo pedagogico obtido, lutam com sérios embaraços ao ingressarem no magisterio.

Qual será o motivo? Falha no preparo técnico, naturalmente. Êste preparo deveriam êles ter, mas não o têm ao saírem das Normais, principálmente das Livres.

Os últimos mêses de aula das Escolas Normais, além das disciplinas do programa, deveriam ser consagrados a aulas especiais, tais como:-matrícula e eliminação de alunos, preparo da classe, classificação dos alunos em secções, escrituração escolar, preenchimento de boletim mensal e mapa de estatistica anual, e, principalmente, como iniciar o ensino das principais disciplinas:-leitura, linguagem e cálculo.

Tudo isto, como se vê, é muito simples, mas quasi sempre desco-

desconhecido dos jovens professores, daqueles que iniciam "sua carreira na mais delicada das artes".

Ainda mais, é preciso que se ensine aos normalistas, futuros professores, que, na zona rural, vão encontrar muitas dificuldades, muitos problemas cuja solução depende, muitas vezes, do seu único esforço, de sua exclusiva iniciativa, pois, nem sempre, poderão apelar para as autoridades escolares.

Dizêr mesmo a êles que, uma vêz nomeados, devem iniciar o seu trabalho de qualquer modo, embora encontrem a sala de aula completamente desprovida de material escolar, que lhe será fornecido, mas não dentro do prazo de 24 horas.

Que êles saibam, é necessario, que, para as autoridades escolares, é sempre agradavel encontrar um professor trabalhando, como se na sua escola nada faltasse.

E os professôres saídos das escolas normais com o espirito assim preparado, não encontrarão dificuldades no exercicio de suas funções.

Não encontram material de inicio ? Não tem importancia. Não se desanimam por isso. Arranjam caixões, táboas, tijolos, etc., e, com êsses objetos, improvisam mesas, carteiras, bancos e até quadros negros, e vão trabalhando até receberem o material necessario para a instalação definitiva da escola.

Êste aperfeiçoamento dos jovens professores é indispensavel. Outros virão, naturalmente, mais tarde, com as palestras pedagogicas mensais, nas quais tomarão parte atíva dêsde que queiram aumentar a sua capacidade profissional e acompanhar a evolução pedagogica.

----:----

CURSOS DE FÉRIAS

----:----

O Curso de Férias instituido pelo Departamento de Educação, é útil sob todos os pontos de vista, merecendo, por isso mesmo, colaboração irrestrita do professorado, que deseja aumentar a sua capacidade intelectual e profissional.

Infelizmente, nem todas as Delegacias têm podido cumprir essa determinação, não por falta de vontade dos Delegados, está claro, mas por falta de compreensão do professorado, que acha preferivel gosar as férias de outro modo, num ambiente onde não se fale em questões didáticas.

Mas, como "agua móle em pedra dura tanto dá até que fura", convém insistir sobre o assunto, fazendo o professorado compreender que deve e precisa frequentar os cursos de férias.

Êsse trabalho preparatorio, trabalho de insistência junto aos professores, deve ser feito pelas autoridades escolares, nas suas visitas às escolas, durante o ano.

Isso feito, não haverá, quero crêr, um só professor que deixe

de assistir às aulas, por ficar convencido de que elas oferecerão ótima oportunidade para o seu aperfeiçoamento técnico.

Sendo os Cursos de Férias um excelente meio de descansar, aprendendo cousas uteis,a frequencia aos mesmos devia ser obrigatoria, tendo em vista os inestimaveis beneficios que dêles recebem os professores.

Para isso, entretanto, convinha a sua realização numa só vez por ano, durante o periodo de 16 a 25 de janeiro, época em que se realiza tambem a reunião das autoridades escolares.

Essa é para mim, a melhor ocasião para o funcionamento dos Cursos, porque, além das lições sobre assuntos didáticos, higiêne, agricultura, etc., ministradas por pessoas especializadas nessas questões, ainda terão os professores oportunidade não só de se conhecerem, mas de se orientarem convenientemente para o exercicio de suas funções.

Não são os diretores de grupos escolares obrigados a comparecer às reuniões? Si êstes são obrigados, porque não exigir tambem o comparecimento dos professores?

É verdade, não resta a menor dúvida, que o comparecimento espontâneo tem outro valôr e, por isso mesmo, deve-se insistir com os professores para que frequentem os Cursos. Esgotado, porém, êste recurso, deve-se exigir o comparecimento, êsse esforço mínimo dos professores, tendo em vista a grande utilidade dos Cursos, que contribuem de maneira insofismável para o aperfeiçoamento intelectual e técnico do professorado.(Do relatorio de 37)

----:----

A EDUCAÇÃO FÍSICA

----:----

Sendo a educação física uma disciplina de capital importancia, vários têm sido os programas já organizados, os quais, entretanto, não têm produzido os efeitos necessarios.

Póde-se dizer mesmo que não se partica a educação física nas nossas escolas, apesar de ser ela uma disciplina de precioso alcance educadivo.

Por isso mesmo, na reunião das autoridades escolares, realizada em 1937, foi têma obrigatorio para todas as Delegacias, o seguinte:-"A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PRIMARIA".

Nesta Delegacia, após os debates travados em torno do assunto, chegou a Comissão encarregada de estudar a questão, às seguintes conclusões:

a)-Nenhum sistêma educativo, primario, ciêntifico e integral, póde dispensar a adoção da cúltura física, ministrada racionalmente, tendo em vista o completo desenvolvimento orgânico da criança.

b)-Não havendo ainda em nosso Estado número suficiênte de professores especializados que ministrem o ensino raconal da cúltu-

de realizar as aulas, por ficar convencido de que elas ofereceriam uma oportunidade para o seu aperfeiçoamento técnico.

Sendo os Cursos de Férias um excelente meio de descansar, aproveitando ocasião útil, a frequência aos mesmos deveria ser obrigatória, tendo em vista os inestimáveis benefícios que dêles recebem os professôres.

Para isso, entretanto, convinha a sua realização numa só vez por ano, durante o período de 15 a 25 de janeiro, época em que os realizam, com a remição das autoridades escolares.

Bem é para mim, a melhor ocasião para o funcionamento dos Cursos, pelo valor das lições sôbre assuntos didáticos, higiene, agricultura, etc., ministradas por pessoas especializadas nessas questões, ainda têrmo de preferência oportunidade não só de se ocuparem, mas de se ocuparem convenientemente para o exercício de suas funções.

Não são os diretores de grupos escolares obrigados a comparecer ao recinto? Já êstes são obrigados, porque não exigir também o comparecimento dos professôres?

A vigilância, não resta a menor dúvida, que o comparecimento sem outro valor e, por isso mesmo, deve-se instituir com os professôres para que frequentem os Cursos. Esgotado, porém, êste recurso, deve-se exigir o comparecimento, êsse esforço mínimo dos professôres, tendo em vista a grande utilidade dos Cursos, que constituem de maneira inestimável para o aperfeiçoamento intelectual e moral dos professôres. (Do relatório de 37)

A EDUCAÇÃO FÍSICA

Sendo a educação física uma disciplina de capital importância, vários têm sido os programas já organizados, os cursos, entretanto, não têm conhecido de efeitos de maneira.

Pode-se dizer mesmo que não se pratica a educação física nos nossos meios, apesar de ser ela uma disciplina de precioso alcance educativo.

Por outro mesmo, na maioria das autoridades escolares, realizou em 1937, foi tornou obrigatório para todos os estabelecimentos, o ensino "A EDUCAÇÃO FÍSICA DA MADONA PRIMAVERA".

Nesta Inspetoria, após ter tomado em torno de assunto, chamou os Diretores de estudos e professôres, de se-

[illegible] pelo exercício, [illegible] e [illegible] geral, para [illegible] de cada [illegible], [illegible] recebe-[illegible], tendo em vista o emprêgo [illegible] [illegible]

b)-Não é vento ainda em nosso Estado número suficiente de professôres especializados que ministrem o ensino normal de educa-

cúltura física em todos os estabelecimentos de ensino, poderão ser aproveitados, nêsse mistér, os elementos do quadro, de dicidido pendor na materia, que supram essa falta.

c)-O aproveitamento dêsses elementos do quadro, não exime todos os professores primarios da obrigação de acompanharem e cuidarem da educação física de seus alunos.

d)-Para tanto deve ser posto em prática um conjunto de providencias preliminares, tais como:-organização prévia do programa, escolha do horario higiênico, fixação razoável do número de aulas sémanais, divisão das crianças por grupos de idades e exame do objetivo correspondente a cada série de exercicio.

e)-É de toda conveniência a preparação de turmas de monitores, que se encarreguem de prestar auxilio à execução dos exercicios ginstícos, notadamente nas classes adeantadas do sexo masculino, regidas por professoras.

f)-É recomendavel a pratica consentânea do escotismo, já oficializado pelo Estado em todas as escolas públicas.(Do relatorio de 37)

-----:-----

AS BIBLIOTÉCAS ESCOLARES

-----:-----

Sendo as bibliotécas escolares instituições de ação educativa geral, que prestam relevantes serviços na obra educacional, continuaram merecendo especial carinho dos srs, diretores de grupos da Região.

Ouçamos alguns dêles:

"O seu funcionamento foi sempre normal, durante todo o ano letivo passado, exercendo sempre o cargo de bibliotecaria uma substituta efetiva, que atendia os leitores e consulentes, zelando dos livros e dos respectivos ficharios"(G.E."Dr. Cardoso de Almeida)

"A Biblioteca Escolar dêste Grupo, que funciona na portaria por falta de uma sala apropriada, foi de um movimento satisfatorio no corrente ano. Os alunso já compreendendo o valor da leitura, não descuidaram de, quotidianamente, procurar, na portaria, seu livrinho predileto para momentos agradaveis de enriquecimento intelectual.Foi tanto o movimento de procura de livros que foi necessario determinar dias para uma classe e dias para outra, para não haver acumulação de serviços e possiveis extravios de volumes"(G.E.de Bofête)

"A nossa Biblioteca é ainda muito modesta, muito embora a espernaça que temos de torná-la, entre as instituições dêste estabelecimento, a mais importante, prestando real contribuição intelectual ao grupo e à infancia, preenchendo suas finalidades educativas" (G.E. de Vitoria)

"Funcionou com relativa regularidade. Os livros existentes já são bastante conhecidos dos alunos, tornando-se necessaria uma compra

compra de novas obras no inicio do ano vindouro".G.E. de Lençóis)

"O Grupo Escolar "José Gomes Pinheiro" faz funcionar em seu recinto, em sala propria e ótimamente mobiliada, sua bibliotéca infantil e pedagogica, para deleite de seus alunos e professores. As suas obras elevam-se para mais de três centenas e são todas catalogadas e capeadas e dispostas em prateleiras numeradas de artística estante".

"A Bibliotéca Escolar para alunos e professores, fundada em 7/9/36, continúa a manter a sua nobre finalidade. Os petizes espontaneamente, procuram livros para lêr".(2ºG.E. de Avaré)

Continuam as Bibliotécas, como se verifica pelos informes supra, a prestar importantissimo papel na educação da nossa juventude.

-----:-----

JORNAIS INFANTÍS

-----:-----

Sobre êste poderoso auxiliar do ensino, assim se manifestam alguns diretores de grupos escolares:-

"Não descurámos tambem dessas atividades, em diversas classes adeantadas".

"É de tamanha finalidade educativa o Jornal de classe que, pensámos, deveria êle tornar-se obrigatorio, ao menos com uma tiragem mensal, em todas as escolas pùblicas"(G.E."Dr.Cardoso de Almeida).

"A professora d. Guaraciaba de Campos teve a feliz iniciativa d e fundar um jornal manuscríto, que circulou na classe, com a colaboração dos alunos. Êste exemplo foi seguido pelas demais adjuntas, de modo que, em todas as classes circulou o jornal infantil, contribuindo, destarte, para despertar os sentimentos estéticos das crianças e melhorar-lhes a linguagem. Esta Diretoria, aplaudindo a útil iniciativa, comunicou o fáto à Delegacia do Ensino, que em oficio, mandou que se felicitasse a referida professora"(2ºG.E.de Avaré)

"A imprensa é até o presente o maior veículo transmissor de conhecimentos aos nossos homens intelectuais. Compreendendo quão necessario se torna o despontar do gosto literario para o indivíduo , procurei crêar o jornal infantíl. A principio tive idéa de fazê-lo, adquirindo um mimiógrafo, mas depois achei mais simples imprimí-lo em oficina tipográfica. Consultado o preço, fechei acôrdo com "Serra Neto & Cia. para tiragem de dois números, sendo 500 exemplares cada vez, à razão de de 150$000 por edição".(G.E. de Pardinho)

Assim vai a pouco e pouco, esta Delegacia conseguindo de seus auxiliares seja tambem dispensada atenção aos jornais infantís que, indiscutivelmente, são ótimos auxiliares da educação.

comum de novas obras no início do ano vindouro".(G.E. de Janeiro)

"O Grupo Escolar "Jose Gomes Pinheiro" iria funcionar em seu recinto, em nada prejudica o ótimamente mobiliado, sua biblioteca infantil e pedagogica, para deleite de seus alunos e professores. As aulas ofereceu-se pira meia de trés centenas e não todas cotadas, o que dos e diversas de prateleiras numerosas de artistas".

"A biblioteca Escolar para alunos e professores, funcionou em 1929, com intuito a manter a sua nobre finalidade. Os pedidos aumentaram, procurou Livros para ler"(Jor.E. de Avaré)

Continuam as bibliotecas, como se verifica pelos informes que a seguir, a importantissimo papel na educação da nossa juventude.

JORNAIS INFANTIS

Sobre êste poderoso auxiliar do ensino, assim se manifestou alguns diretores de grupos escolares:-

"Não descuremos também essas atividades, em diversas classes existentes".

"A tornar finalidade educativa o Jornal de classe que pensamos, deveria êle tornar-se obrigatorio, ao menos com um tiragem, em todas as escolas públicas"(G.E."Dr.Gordono de Almeida).

"A professora S. Guardiola do Grupos teve a feliz iniciativa a fundar um jornal mensoarito, que circulou na classe, com a colaboração dos alunos. Este exemplo foi seguido pela doceia adjunta, de modo que, em todas as classes circulou o jornal infantil, continuando, destarte, para desperter os sentimentos estéticos das crianças e melhorar-lhes a linguagem. Esta Diretoria, aplaudindo a feliz iniciativa, comunicou o fato à Delegacia de Ensino, que em oficio, mandou que se felicitasse a referida professora"(Jor.E.de Avaré)

"A imprensa é sem o processo o maior veículo transmissor de conhecimentos nos homens humana inteligencia. Compreendendo então se torna o desperter do gosto literario para o individuo, primeiro criar o jornal infantil. A principio tive idéia de fazê-lo, adquirindo um mimeografo, mas depois achei mais simples imprimi-lo em oficina tipografica. Consultado o grupo, foi escolhido um "Berre Neto" que, para iniciar de dois numeros, sendo 500 exemplares cada um, o custo de 1$000 por edição".(G.E. de Jundiaí)

Assim vai o mundo e nosso, esta Delegacia consegui-lo de nossa mocidade, pois também algumas da escola nos jornais infantis que, ultimamente, são ótimos auxiliares da educação.

Dada a bôa vontade que se nota entre os dirigentes de grupos escolares desta Região, quero crêr que, em pouco tempo, não haverá um só estabelecimento de ensino que não possúa os seu jornalzinho, que será o porta-vóz de tudo quanto aí se realiza em beneficio da infancia.

-----:-----

AS EXCURSÕES ESCOLARES

-----:-----

Apesar de serem as excursões escolares, quando criteriosamente preparadas, um instrumento precioso de educação, pouca, bem pouca atenção tem merecido do nosso professorado.

Falta de vontade? Não. Comodismo? Tambem não. O que tem havido naturalmente, é falta de lembrança dos responsaveis pelas casas de ensino em pôrem em prática o que recomenda o artº 282, nº 8, do Código de Educação. Ou é falta de lembrança, ou julgam desvantajosas as excursões escolares para a saúde e o aproveitamento dos seus alunos.

Não os culpamos,por isso. Culpamos o Código de Educação na parte em que diz "tomar iniciativas que julgue vantajosas".

Essa cláusula "que julgue vantajosas" deve desaparecer, dando lugar a outra mais peremptória, obrigatoria mesmo, tendo em vista o valor das excursões escolares.

Felizmente, êsse excelênte meio de ensino voltará brevemente a ser encarado com mais simpatía por todos nós, professores e autoridades escolares, que estávamos em sôno de chumbo, e fômos despertados pelo Departamento de Educação, que determinou fossem estudadas e fixadas as normas para a realização das excursões, a começar pelo preparo pedagogico e aterminar na verificação dos seus resultados.

Ainda meio estonteados, puzemos mãos à obra.

O assunto foi amplamente discutido e, finalmente, aceito por todas as autoridades presentes à reunião.

As conclusões aprovadas foram as seguintes:

a)-As excursões escolares deverão ser realizadas, a criterio do diretor do grupo ou do professor da escola isolada,(a principio a título de ensaio) na base mínima de uma por mês e, na base máxima, de uma por semana, com o cuidado necessario para que não seja desvirtuada a sua finalidade educativa.

b)-É imprescindivel que a excursão escolar seja precedida de um preparo, no qual se desperte a curiosidade da criança com relação ao que vai observar.

c)-Cada aluno deverá levar escríto o seu questionario investigativo, organizado, a principio, pelo professor, sendo-lhe permitido fazer outras observações, pesquizas e consultas, além das preestabe-

Dada a bôa vontade que se nota entre os dirigentes de grupos escolares desta Região, quero crêr que, em pouco tempo, não haverá um só estabelecimento de ensino que não possuía os seu jornalzinho, que será o porta-vóz de tudo quanto aí se realiza em benefício da infância.

---:---

AS EXCURSÕES ESCOLARES

---:---

Apesar de serem as excursões escolares, quando criteriosamente preparadas, um instrumento precioso de educação, pouca, bem pouca atenção tem merecido do nosso professorado.

Falta de vontade? Não. Comodismo? Também não. O que tem havido naturalmente, é falta de lembrança dos responsáveis pelas casas de ensino em pôrem em prática o que recomenda o artº 282, nº 8, do Código de Educação. Ou é falta de lembrança, ou julgam desvantajosas as excursões escolares para a saúde e o aproveitamento dos seus alunos.

Não os culpamos por isso. Culpamos o Código de Educação na parte em que diz "tomar iniciativas que julgue vantajosas".

Essa cláusula "que julgue vantajosas" deve desaparecer, cando lugar a outra mais peremptória, obrigatória mesmo, tendo em vista o valor das excursões escolares.

Felizmente, êsse excelente meio de ensino voltará brevemente a ser encarado com mais simpatia por todos nós, professores e autoridades escolares, que estávamos em sôno de chumbo, e fomos despertados pelo Departamento de Educação, que determinou fossem estudadas e fixadas as normas para a realização das excursões, e mesmo pelo preparo pedagógico e determinar na verificação dos seus resultados.

Ainda meio estonteados, puzemos mãos á obra.

O assunto foi amplamente discutido e, finalmente, escrito por todas as autoridades presentes á reunião.

As conclusões aprovadas foram as seguintes:

a)-As excursões escolares deverão ser realizadas, a critério do diretor do grupo ou do professor da escola isolada, (a princípio a título de ensaio) na base mínima de uma por mês e, na base máxima, de uma por semana, com o cuidado necessário para que não seja desvirtuada a sua finalidade educativa.

b)-É impressionável que a excursão escolar seja precedida de um preparo, no qual se desperte a curiosidade da criança com relação ao que vai observar.

c)-Cada aluno deverá levar escrito o seu questionário investigativo, organizado, a princípio, pelo professor, sendo-lhe permitido fazer outras observações, pesquizas e consultas, além das preestabe-

preestabelecidas.

d)-Sempre que possivel, o trabalho de pesquizas deve ser realizado no local da excursão pela propria classe.

e)-A verificação dos trabalhos deverá ser feita no dia ou dias subsequentes, consistindo no 1º ano em perguntas orais sobre o passeio e, nas classes adeantadas, em relatorio e outros trabalhos escrítos , que poderão ser publicados e deverão ser devidamente arquivados para aproveitamento posterior.(Do relatorio do 37)

----:----

O ORFEÃO INFANTIL E AS FESTAS ESCOLARES

----:----

Nas festas escolares, realizadas nos estabelecimentos de ensino desta Região, quer as que são feitas em comemoração a datas nacionais, quer as de fim de ano, sobresáe sempre o "ORFEÃO INFANTIL", cantando canções regionais e hinos patrióticos, a contento geral de todos quantos, amantes da instrução, comparecem às festividades.

A sua organização obedece em tudo às instruções a proposito, que o atual programa de ensino insére em sua parte final e baixada da respectiva Chefía de Secrviço do Departamento de Educação.

----:----

TRABALHOS MANUAIS

----:----

Sendo os trabalhos manuais de um valôr educativo extraordinario, não pódem êles ser postos à margem na escola primaria.

Por isso mesmo, quero crêr, não haverá um só estabelecimento de ensino no Estado que deixe de encarar essa disciplina com grande simpatía.

O que se nota, entretanto, é que os professores dedicam maior atenção aos trabalhos femininos, deixando de lado os masculinos, como si nas exposições anuais so visitantes não se interessassem tambem por êstes.

É um êrro tal proceder. Uns e outros devem ser executados, merecendo idêntica atenção dos professores, pois é por meio dêles que se revelam aptidões.

Não obstante, é a disciplina cuidada com carinho. E a prova disso está nas exposições anuais, organizadas con feliz resultado, as quais, pela variedade dos trabalhos expostos, encantam os visitantes e mostram o carinho com o nosso professorado exerce o seu mistér.

----:----

-----:----

[illegible] estabelecidas.

d)-Sempre que possivel, o trabalho de pesquizas deve ser realizado no local da excursão pela propria classe.

e)-A verificação dos trabalhos deverá ser feita no dia ou dias subsequentes, consistindo no 1º ano em perguntas orais sobre o passeio e, nas classes adeantadas, em relatorio a outros trabalhos exactos, que poderão ser publicados e deverão ser [illegible] arquivados para aproveitamento posterior. (Do relatorio de 37)

O ORFEÃO INFANTIL E AS FESTAS ESCOLARES

Das festas escolares, realizadas nos estabelecimentos de ensino desta Região, quer as que são feitas em comemoração a datas nacionais, quer as de fim de ano, sobresáe sempre o "ORFEÃO INFANTIL", cantando canções regionais e hinos patrióticos, a contento geral de todos quantos, amantes da instrução, comparecem ás festividades.

A sua organização obedece em tudo às instruções a propósito, que o atual programa de ensino insére em sua parte final e baixada da respectiva Chefia de Serviço do Departamento de Educação.

TRABALHOS MANUAIS

Sendo os trabalhos manuais de um valôr educativo extraordinario, não podem êles ser postos e mergem na escola primaria.

Por isso mesmo, quero crêr, não haverá um só estabelecimento de ensino no Estado que deixe de encarar essa disciplina com grande simpatia.

O que se nota, entretanto, é que os professores dedicam maior atenção aos trabalhos femininos, [illegible] de lado os masculinos, como si nas exposições anuais se visitantes não se interessassem tambem por êstes.

É um êrro tal proceder. Uma e outra devem ser executados, merecendo idêntica atenção dos professores, pois é por meio dêles que se revelam aptidões.

Não obstante, é a disciplina cuidada com carinho. E a prova disso está nas exposições anuais, organizadas com feliz resultado, as quais, pela variedade dos trabalhos expostos, encantam os visitantes e mostram o carinho com o nosso professorado exerce o seu mistér.

Funcionaram nos diversos estabelecimentos de ensino desta Região 25 Caixas Escolares que, após atenderem às despesas feitas com alunos necessitados, apresentaram um saldo de 19:747$150(dezenove contos setecentos e quarenta e sete mil e cento e cincoente réis), conforme se póde verificar pelo quadro seguinte:

ESTABELECIMENTOS	SALDO ANTERIOR	RECEITA	DESPESA	SALDO PARA 1939
G.E.Cardoso Almeida	1:110$000	467$300	974$100	603$200
G.E.J.Gomes Pinheiro	669$500	865$600	1:392$300	142$800
G.E.R.Moura Campos	1:388$400	1:064$600	980$000	1:473$000
G.E.D.Lucio Souza	-	546$000	246$000	299$500
G.E.Conde Serra Negra	185$000	91$000	171$000	105$000
G.E. de Pardinho	180$000	147$200	137$200	190$000
G.E.de Rubião Junior	298$300	286$400	280$100	304$600
G.E. de Piramboia	24$300	168$000	189$800	2$500
G.E. de Bofête	684$000	110$000	115$000	679$000
G.E. de Itatinga	1:916$700	667$000	1:062$200	1:521$500
G.E."Augusto Reis"	335$400	447$900	327$000	456$300
G.E.de Agua da Rosa	205$900	359$600	181$400	384$100
G.E.de Areópolis	259$400	120$600	104$000	276$000
G.E. de Igaraçú	20$900	741$600	550$400	212$100
G.E. de Lençóis	142$200	425$800	126$000	442$000
G.E. de Borebí	442$000	379$500	257$100	564$400
G.E.de Bocaiúva	364$400	24$700	190$000	199$100
G.E."Matilde Vieira"	4:965$400	2:594$800	1:329$800	6:230$400
G.E.2º de Avaré	2:244$950	1:914$300	1:118$900	3:040$350
G.E.de C.Cesar	459$000	1:219$700	819$000	859$700
G.E. de Itaí	370$500	772$000	571$500	571$000
G.E.de Bom Sucesso	-	754$400	338$000	416$400
G.E.S.Barbara Rio Pardo	396$200	100$000	90$000	406$200
G.E.de Monção	31$000	133$000	78$000	86$000
G.E.de Taquarí	-	513$900	231$900	282$000
TOTAL	16:693$450	14:914$900	11:861$200	19:747$150

----:----

ENSINO MUNICIPAL

----:----

Funcionaram, nesta Região, durante o ano, 53 escolas municipais.

Dessas escolas, três alcançaram mais de 80% de promoção; u'a mais de 70%; sete, mais de 60%; nove, mais de 50%; oito, mais de 40%; seis, mais de 30%; nove, mais de 20%; seis, mais de 10 e quatro, menos de 10%.

Conforme se vrifica pelo que acima ficou dito, ha escolas mu-

Tendo-nos nos últimos estabelecimentos de ensino Nacional Rua 27 Outubro "Tabletes" que, após abrirem na Quinzena Finita nos Lados presentíssimos, apresentaram um saldo de 1:747$150 (setecentos quarenta e sete mil e cento e cinquenta réis), conforme se pode verificar pelo quadro seguinte:

1. Banco Ultramarino	1:100$000	974$100	6:074$200
2. Casa Lopes	650$500	1:392$750	1:443$500
3. Casa Comércio	1:[illegible]	[illegible]	1:472$000
4. Luvo Sousa	[illegible]	246$000	293$500
5. Casa Moura	1259$000	371$000	1054$000
6. Casa Portugal	1360$000	1472$000	1[illegible]
7. A. Tudo-Tudo	2087$500	2004$100	3047$000
8. Fitas Bonitas	743$200	1683$000	293$000
9. Casa Boutique	604$000	1105$000	679$000
10. Casa Itamaraty	1:918$700	667$000	1:521$500
11. "Mundo Nova"	335$400	447$000	4565$100
12. Casa do Nosa	205$000	359$600	1219$400	384$100
13. Casa Portugália	259$400	1204$000	2765$000
14. Casa Igarapé	205$000	741$000	550$400	2125$100
15. Casa Tangará	1482$200	425$000	1285$000	442$000
16. Casa Sotero	442$000	375$000	257$100	564$400
17. Casa Tagaiúna	364$400	243$700	1000$000	1095$100
18. "Mundo Vienna"	4:065$400	2:594$000	3:325$000	6:230$400
19. Casa Ferro	2:244$950	1:914$300	1:139$000	3:040$250
20. Casa Couro	459$000	1:239$700	819$000	835$700
21. Casa Itaú	370$500	772$500	571$500	571$000
22. Casa Tom Branco	-	754$400	338$000	415$400
23. Casa Rua Verde	395$200	1:[illegible]$000	905$000	406$200
24. Casa Novo	213$000	433$000	705$000	485$000
25. Casa Ouro	-	513$000	231$000	282$000
TOTAIS	16:693$450	14:[illegible]$000	11:861$200	19:747$150

SALDO MUNICIPAL

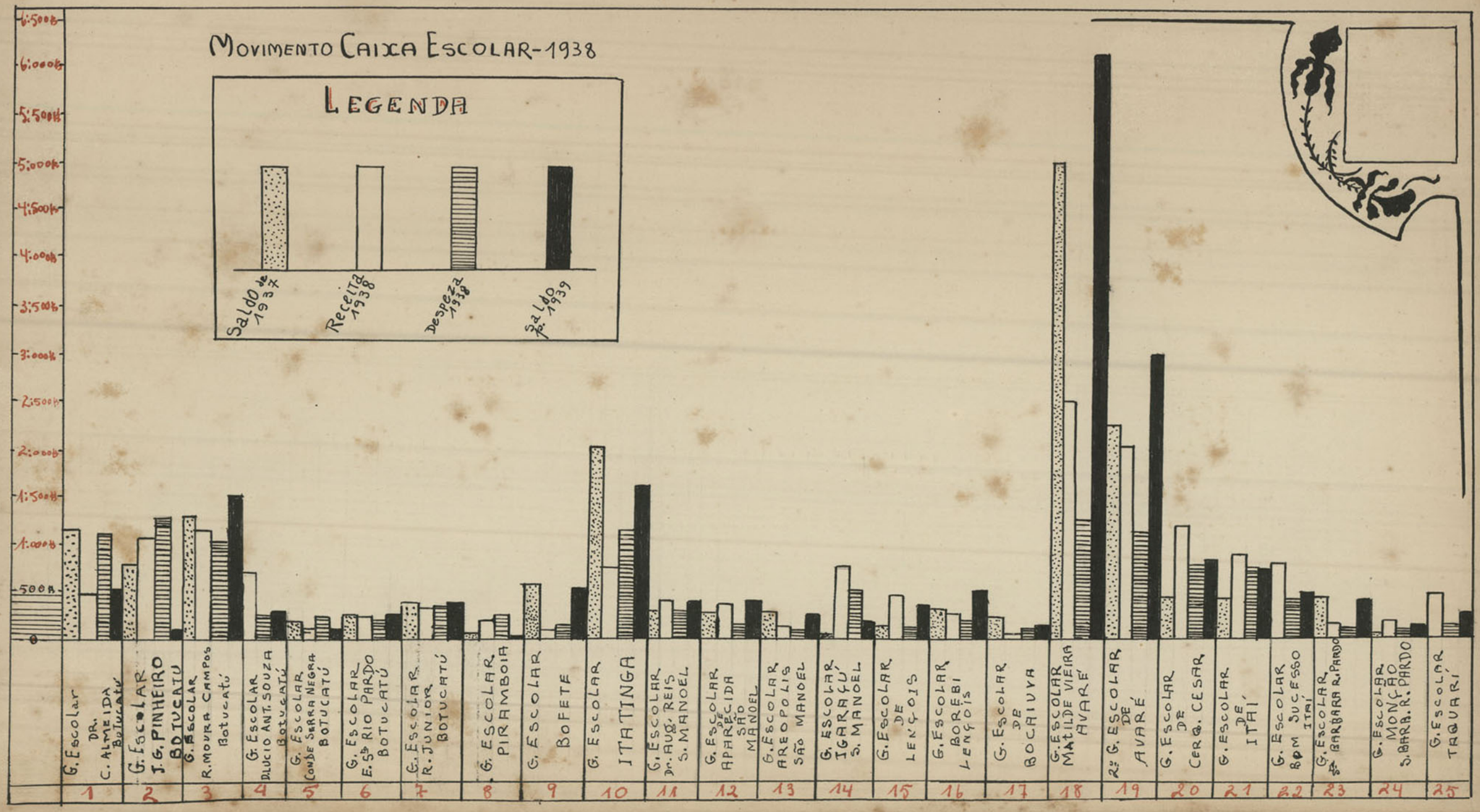
Encontram-se, neste período, somente o saldo, 13 escolas municipais.

Dessas escolas, três elevaram-se mais de 80% de rendimento; 4 a mais de 70%; sete, mais de 60%; nove, mais de 50%; oito, mais de 40%; seis, mais de 30%; nove, mais de 20%; seis, mais de 10 e quatro, menos de 10%.

Conforme se verifica pelo que acima ficou dito, as escolas mu-

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO DE BOTUCATÚ

DELEGADO: JOÃO TEIXEIRA DE LARA.



municipais que nada produzem. São, na sua maioria, regidas por leigos, os quais, pelas leis atualmente em vigor, deviam ser dispensados. Não o são, entretanto, porque os srs. Prefeitos não se sentem com coragem de observar a lei nêsse particular, pois se o fizessem, lançariam à miseria muitos lares, mantidos com os minguados e irrisorios vencimentos que percebem êsses funcionarios.

Felizmente, aos poucos, vão os srs. Prefeitos compreendendo que a regencia das escolas municipais só deve ser entregue a professores normalistas, após concurso idêntico ao realizado para as escolas do Estado.

Não haveria mal nenhum que o leigo tambem regesse escola municipal, mesmo porque os vencimentos que as Prefeituras pagam nem sempre atráem os diplomados. Mas, antes de admití-lo, verifique-se primeiro se êle está em condições de exercer a mais delicada das artes, por meio de exame de habilitação idêntico ao exigido para os professores particulares.

Se os professores particulares não pódem lecionar sem que, primeiro, próvem capacidade, o mesmo dever-se-ia fazer com relação aos professores municipais.

É medida necessaria, tendo em vista as centenas e centenas de crianças que frequentam essas escolas e que, com raras excepções, pouco aproveitam.

----:----

ESCOLAS PARTICULARES

----:----

Funcionaram apenas 13 escolas particulares, nesta Região, em 1938, sendo todas perfeitamente legalizadas.

Dessas escolas, quatro, alcançaram mais de 90% de promoção; quatro, mais de 70%; u'a, mais de 60%; u'a, mais de 50%; u'a mais de 30% e duas, menos de 10%.

----:----

MOVIMENTO DE ALUNOS REFERÊNTE AOS ANOS DE 1937 e 1938.

----:----

Matricularam-se nas escolas desta Região, durante o ano de 1937, 17.295 alunos, assim distribuidos:

Nº	Categoria de escola	Classes	Alunos	Média
24	Grupos Escolares	195	8.897	45,62
97	Escolas Isoladas	97	5,663	58,38
49	Escolas Municipais	50	2.218	44,36
12	Escolas Particulares	21	517	24,61
182	Total	363	17.295	47,64

mentesia que nada produzem. Não, na sua maioria, regida por lei-
ros, os quais, pois dela atualmente em vigor, devem ser dispensa-
dos. Não o são, entretanto, porque os ara. Professôres não se sentem
com coragem de observar a lei nêsse particular, pois se o fizessem,
lamentam à miseria muitas vêzes, mantidos com os minguados e irri-
sórios vencimentos que percebem êsses funcionarios.

Ultimamente, sua pessoa, vêm os ara. Professôres compreendendo
que a regencia das escolas municipais só deve ser entregue a profes-
sôres normalistas, após concurso idêntico ao realizado para as esco-
las do Estado.

Não haveria mal nenhum que o Estado tambem regesse escola mu-
nicipal, mesmo porque os vencimentos que as Prefeituras pagam são
sempre atrasados de diversos. Mas, antes de adquirí-lo, verificar-se-
ia primeiro se êle está em condições de exercer a sua delicada ar-
te, por meio de exame de habilitação idêntico ao exigido para os pro-
fessores particulares.

Os professores particulares não podem lecionar sem que, pri-
meiro, provem capacidade, o mesmo deve-se-ia fazer com relação aos
professores municipais.

É medida necessaria, tendo em vista as contenas e contenas de
alunos que frequentam essas escolas e que, com raras exceções, nem
se aprovei tam.

---:---

ESCOLAS PARTICULARES

---:---

Funcionaram apenas 13 escolas particulares, nesta Região, em
1938, sendo todas perfeitamente legalizadas.

Dessas escolas, quatro, alcançaram mais de 90% de promoção;
quatro, mais de 70%; 1'a, mais de 60%; 1'a, mais de 50% e duas, menos de 10%.

---:---

MOVIMENTO DE ALUNOS REPRESENTE AOS ANOS
DE 1937 e 1938.

---:---

Matricularam-se nas escolas desta Região, durante o ano de 1937,
17.055 alunos, assim distribuidos:

Nº	Categoria de escola	Classes	Alunos	Média
24	Grupos Escolares	195	8.897	45,62
97	Escolas Isoladas	97	5.663	58,38
4	Escolas Municipais	50	2.218	44,36
12	Escolas Particulares	21	517	24,61
132	Total	363	17.055	46,94

Dêsses alunos, foram eliminados 5.341, em

Nº	Categoria de escolas	Classes	alunos	Média
24	Grupos Escolares	195	1.919	9,84
97	Escolas Isoladas	97	2.569	26,48
49	Escolas Municipais	50	723	14,46
12	Escolas Particulares	21	130	6,19
182	Total	363	5.341	14,71

Chegaram ao fim do ano letivo, 11.954 alunos, em:-

Nº	Categoria de Escolas	Classes	alunos	Média
24	Grupos Escolares	195	6.978	35,78
97	Escolas Isoladas	97	3.094	31,27
49	Escolas Municipais	50	1.495	29,90
12	Escolas Particulares	21	387	18,42
182	Total	363	11.954	32,93

Dos 11.954 alunos existentes em Novembro, foram promovidos 7.178, em:-

Nº	Categoria de Escolas	Alunos existentes	Alunos promovidos	Porc. Prom.	Matºs em outº
24	Grupos Escolares	6.978	4.722	70,16	248
97	Escolas Isoladas	3.094	1.550	51,96	111
49	Escolas Municipais	1.495	654	49,09	163
12	Escolas Particulares	387	252	75,22	52
182	Total	11.954	7.178	63,07	574

Pelo quadro abaixo, em que estão discriminadas as diversas categorias de escolas, vê-se que, durante o ano de 1938, matricularam-se 18.111 alunos nesta Região:

Nº	Categoria de Escolas	Classes	Alunos	Média
26	Grupos Escolares	208	9.440	45,38
116	Escolas Isoladas	116	5.772	49,75
53	Escolas Municipais	54	2.375	43,98
13	Escolas Particulares	23	524	22,78
208	Total	401	18.111	45,16

Nº	Nome da escola	Classes	Alunos	Média
24	Escola Normal	195	1.919	9,84
27	Escola Isolada	97	2.569	26,48
43	Escola Isolada	50	723	14,46
12	Escola Intermédia	21	120	5,19
129		363	5.341	14,71

Quadro do ano lectivo, 11.934 alunos, oma-

Nº	Nome da escola	Classes	Alunos	Média
24	Escola Normal	195	6.978	35,78
27	Escola Isolada	97	3.094	31,27
43	Escola Isolada	50	1.495	29,90
12	Escola Intermédia	21	397	18,42
198		363	11.954	32,93

Nota. Não chegou, matriculado em Novembro, outra escola.

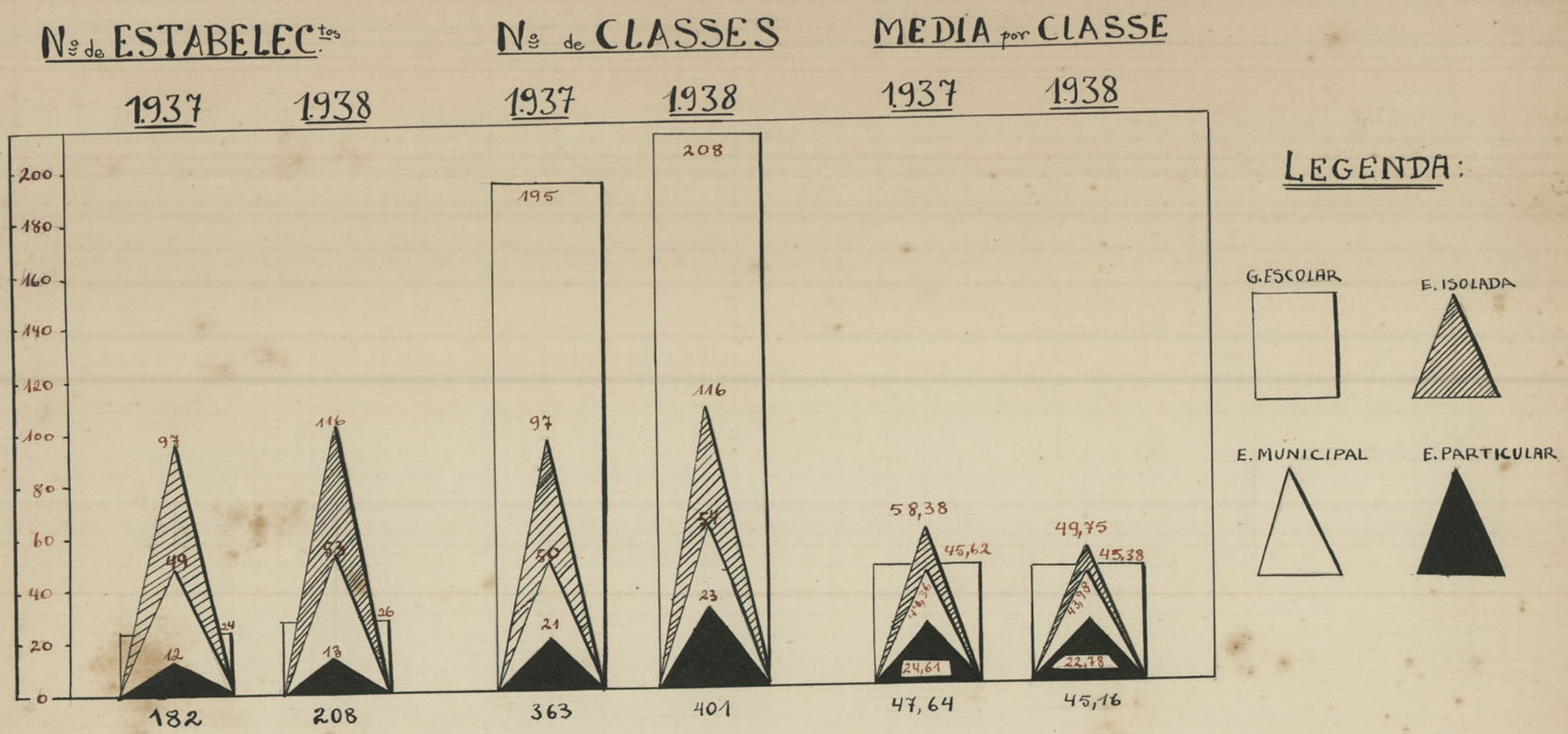
Nº	Nome da escola	Alunos extraídos	Alunos convocados	Freq.	Freq. em cento
24	Escola Normal	6.978	4.729	78,16	84,8
27	Escola Isolada	3.094	1.856	51,96	61,1
43	Escola Isolada	1.495	654	47,85	48,9
12	Escola Intermédia	397	269	74,29	67,7
198	total	12.954	7.378	61,07	77,4

Relação dos alunos, por ordem alfabética, da Escola Normal, que a 1 de Janeiro de 1938, apresentavam 5 ou mais faltas, e que, tendo 3 ou mais, não justificaram as faltas:

Nº	Nome da escola	Classes	Alunos	Média
24	Escola Normal	195	6.978	35,78
27	Escola Isolada	97	3.094	31,27
43	Escola Isolada	50	1.495	29,90
12	Escola Intermédia	21	397	18,42
198	total	363	11.954	32,93

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO DE BOTUCATÚ

Delegado: JOÃO TEIXEIRA DE LARA



Dêsses alunos, foram eliminados 4.939 em:

Nº	Categoria de Escolas	Classes	Alunos	Média
26	Grupos Escolares	208	2.067	9,93
116	Escolas Isoladas	116	2.012	17,34
53	Escolas Municipais	54	745	13,79
13	Escolas Particulares	23	115	5,00
208	Total	401	4.939	12,31

Chegaram ao fim do ano letivo 13.172, em:

Nº	Categoria de Escolas	Classes	Alunos	Média
26	Grupos Escolares	208	7.373	35,44
116	Escolas Isoladas	116	3.760	32,41
53	Escolas Municipais	54	1.630	30,18
13	Escolas Particulares	23	409	17,78
208	Total	401	13.172	32,84

Dos 13.172 alunos existentes em Novembro de 1938, foram promovidos 8.000, em:

Nº	Categoria de Escolas	Alunos existentes	Alunos promovidos	Porcent. promoção	Matºs Outº
26	Grupos Escolares	7.373	4.994	68,48	81
116	Escolas Isoladas	3.760	2.031	54,98	147
53	Escolas Municipais	1.630	670	41,10	-
13	Escolas Particulares	409	305	74,54	-
208	Total	13.172	8.000	61,42	228

Confrontando-se o ano de 1937 com o de 1938, verifica-se o seguinte:

	1937	1938	Difª + ou -
a)-na matrícula	17.295	18.111	816 +
b)-no número de unidades	363	401	38 +
c)-na média geral	32,93	45,16	12,23 +
d)-no aproveitamento	63,07	61,42	1,65 -

.....

-----:-----

Turmas alunos, foram eliminados 4.939 em:

Nº	Estatística de Escolas	Turmas	Alunos	Média
26	Grupos Escolares	208	2.067	9,93
116	Escolas Isoladas	115	2.022	17,34
53	Escolas Ambulantes	54	745	13,79
13	Escolas Particulares	23	115	5,00
208	Total	401	4.939	12,31

Comparem-se estes dados com os 13.172, em:

Nº	Estatística de Escolas	Turmas	Alunos	Média
26	Grupos Escolares	208	7.373	35,44
116	Escolas Isoladas	114	3.760	32,41
53	Escolas Ambulantes	54	1.630	30,18
13	Escolas Particulares	23	409	17,78
206	Total	401	13.172	32,84

Dos 13.172 alunos existentes em Novembro de 1938, foram promovidos 8.000, em:

Nº	Estatística de Escolas	Alunos existentes	Alunos promovidos	Percent. promovidos	Média Ont.
26	Grupos Escolares	7.373	4.994	68,40	-8
116	Escolas Isoladas	3.760	2.031	54,98	147
53	Escolas Ambulantes	1.630	670	41,10	-
13	Escolas Particulares	409	305	74,54	-
206	Total	13.172	8.000	61,42	228

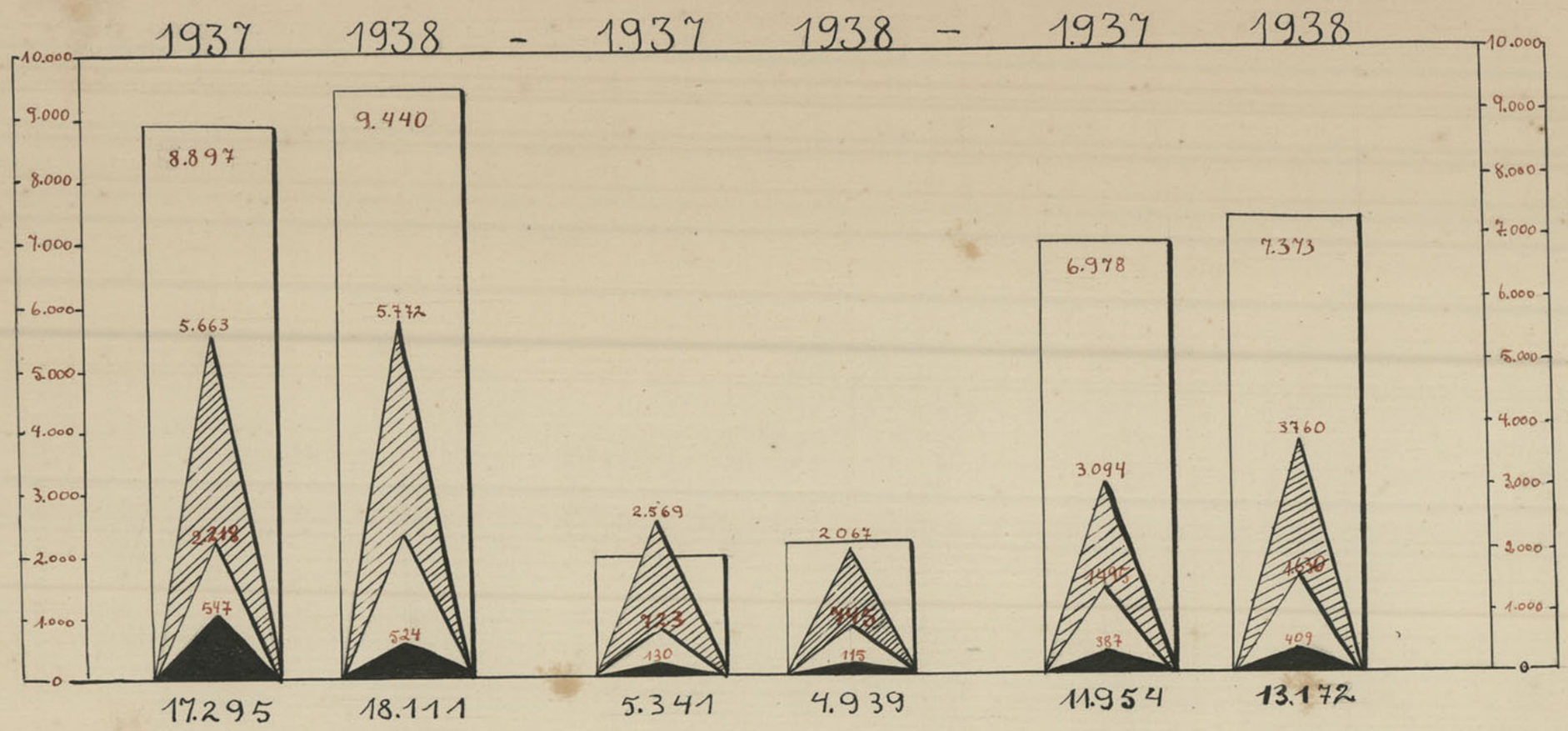
Confrontadas o ano de 1937 com o de 1938, verifica-se o seguinte:

1937	1938	Diff. + ou -
17.295	18.111	816 +
363	401	38
32,23	45,16	1,[illegible]
63,07	61,42	1,65 -

DELEGACIA REGIONAL DO ENSINO DE BOTUCATÚ

Delegado: PROF: JOÃO TEIXEIRA de LARA

ALUNOS MATRICUL.s - ALUNOS ELIMINADOS - AL.s EXIST.tes NO FIM DO ANO

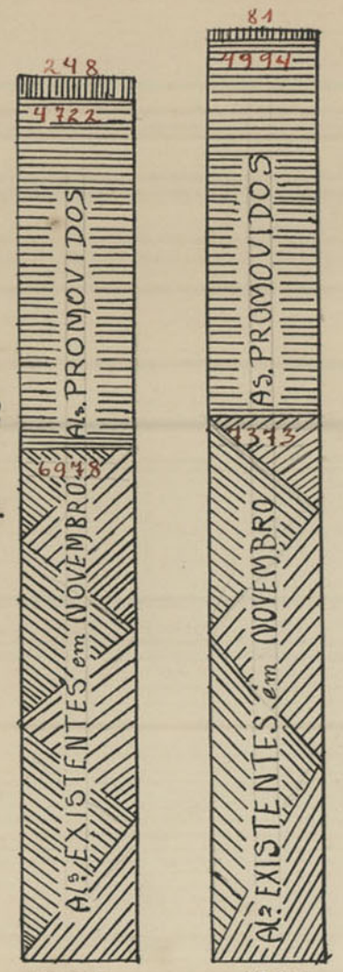


LEGENDA: G. ESCOLAR · E. ISOLADA · E. MUNICIPAL · E. PARTICULAR

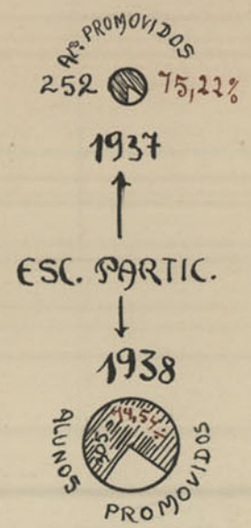
DELEGACIA DO ENSINO DE BOTUCATÚ

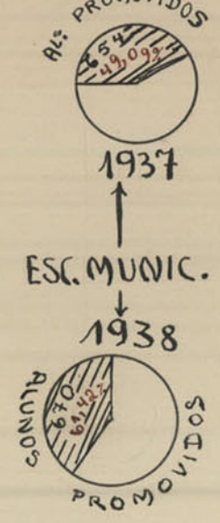
DELEGADO: JOÃO TEIXEIRA DE LARA

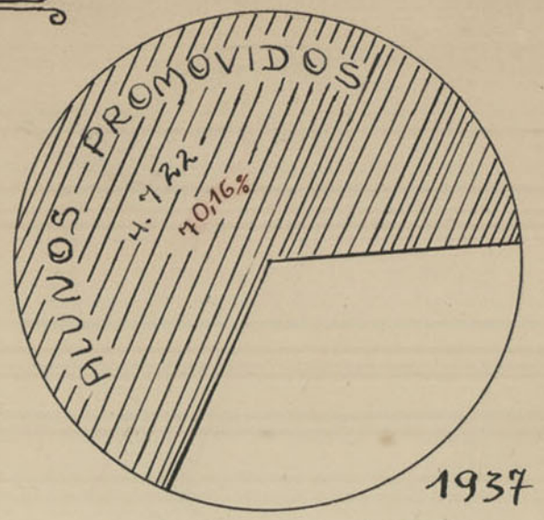
LEGENDA
MAT. EM OUTUBRO
PROM. EX. ANTEC.



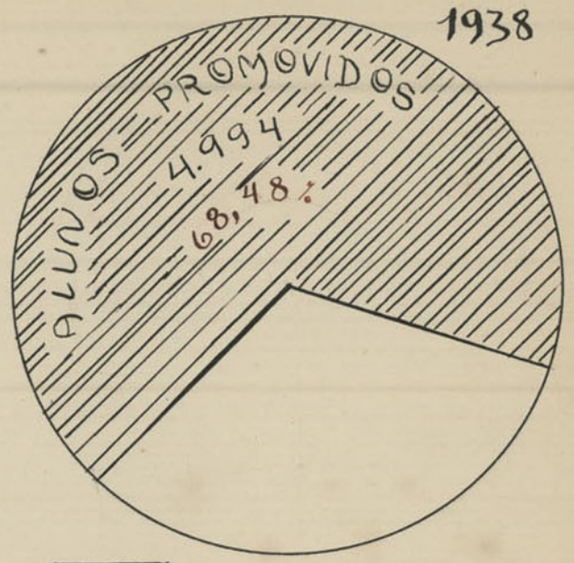
GRUPOS ESCOLARES

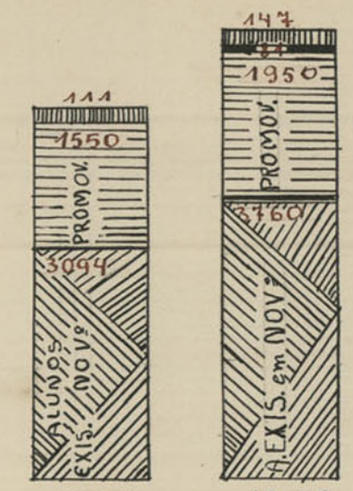






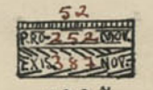
GRUPOS ESCOLARES





ES. ISOLADAS

ES. MUNICIPAES



Es PARTICULARES

CONCLUSÕES DE CURSO NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS

Anos	Grupos Escolares		Escolas Isoladas		Total
	Mascº	Femº	Mascº	Femº	
1935	266	226	92	59	643
1936	315	291	73	75	754
1937	360	343	100	94	897
1938	360	429	151	131	1.071
Total	1301	1.289	416	359	3.365

O quadro abaixo mostra o custo de cada promoção, referente aos quatro últimos anos:

ANOS	GRUPOS ESCOLARES	ESCOLAS ISOLADAS
1935	270$000	701$000
1936	227$000	274$000
1937	294$000	417$912
1938	241$462	256$582

---:---

Conforme se verifica pelo quadro supra, o custo de cada promoção varía de ano para ano, por diversos motivos:

a)-creação e anexação de escolas a grupos escolares, às portas do fim do ano;

b)-localização e transferencia de escolas, tambem no fim do ano;

Não se fazendo mais isso, e funcionando as escolas com regularidade durante o ano, quero crêr, o número de promovidos será maiór e, consequentemente, mais baixo o custo das promoções.

---:---

Nota:-No mapa anexo ao presente, a existência de alunos no fim do ano é de 13.489 e, no relatorio, a existencia é apenas de 13.172, isto porque deixei de incluir 281 alunos do Curso Primario, anexo à Escola Normal local, e 36 da escola mista da Fazenda Sobrado, municipio de São Manoel, que não funcionou durante o mês de Novembro.

----:----

Existencia no Relatorio.....13.172
Alunos do Curso Primario..... 281
Alunos da Esc.Da Faz.Sobrado..... 36

Total.....13.489

CONCLUSÕES DE CURSO NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS

Anos	Grupos Escolares		Escolas Isoladas		Total
	Masc.º	Fem.º	Masc.º	Fem.º	
1935	266	226	92	59	643
1936	315	291	73	79	754
1937	360	313	100	94	897
1938	360	429	151	131	1.071
Total	1.301	1.259	416	359	3.365

O quadro abaixo mostra o custo de cada promoção, referente aos quatro últimos anos:

ANOS	GRUPOS ESCOLARES	ESCOLAS ISOLADAS
1935	270$000	701$000
1936	227$000	274$000
1937	294$000	417$912
1938	241$462	256$592

Conclusões se verifica pelo quadro supra, o custo de cada promoção varia de ano para ano, por diversos motivos:

a)-Creação e anexação de escolas a grupos escolares, às portas do fim do ano;

b)-Localização e transferência de escolas, também no fim do ano.

Não se fazendo mais isso, e funcionando as escolas com regularidade durante o ano, quero crêr, o número de promovidos será maior e, consequentemente, mais baixo o custo das promoções.

---:---

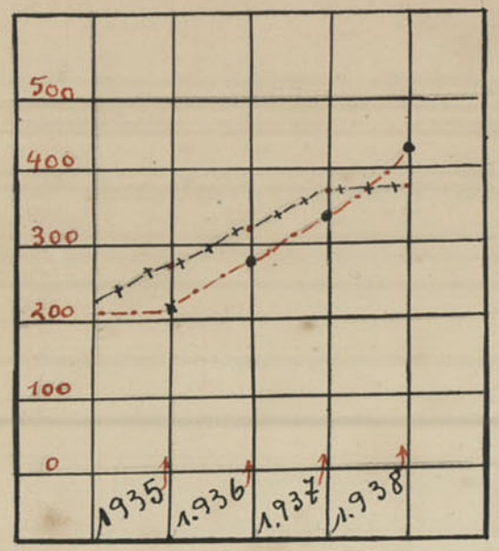
Nota:-Do mapa anexo ao presente, a existência de alunos no 1.º de ano é de 13.469 e, no relatório, a existência é apenas de 13.172, isto porque deixei de incluir 281 alunos do Curso Primário, anexo à Escola Normal Local, e 30 da Escola Mista da Fazenda Sobrado, Município de São Manoel, que não funcionou durante o mês de Novembro.

---:---

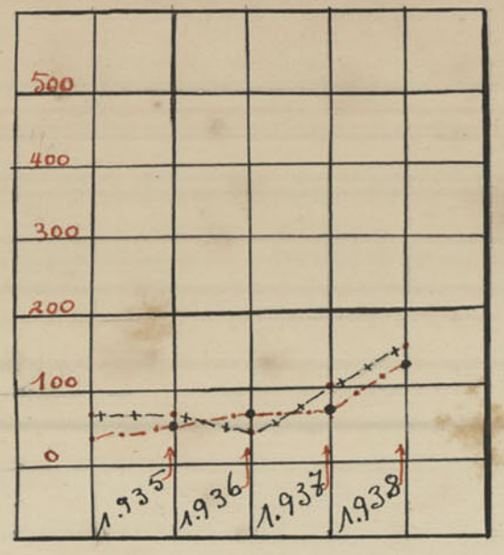
Existência no Relatório	13.172
Alunos do Curso Primário	281
Alunos da Esc. Da Faz. Sobrado	30
Total	13.469

CONCLUSÃO DE CURSO

GRUPOS ESCOLARES



ESCOLAS ISOLADAS

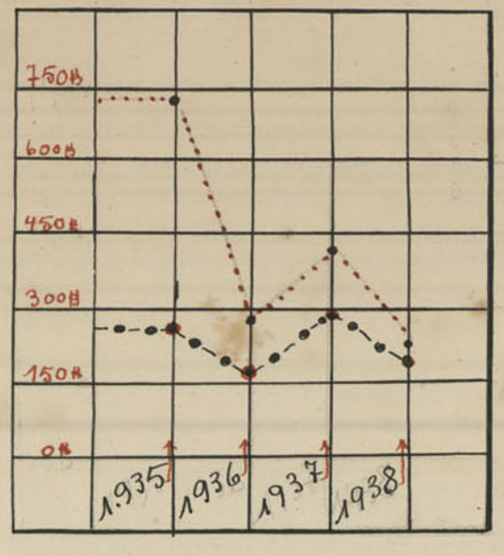


Legenda

-+-+- : masc.

·—·—·—: fem.

CUSTO DE CADA PROMOÇÃO



Legenda

-o-o-o:- G. Esc.

. . . . . :- E. Isol.

DELEGACIA DO ENSINO

Delegado: JOÃO T. DE LARA

BOTUCATU

- A n é x o s -

a) Mapa da Região.

b)-Fotografias de prédios de escolas rurais.

c)-Gráfico dos alunos matriculados,eliminados e existentes no fim dos anos de 1937 e 1938.

d)-Idem, do numero de estabelecimentos, classes e médias por classe, em 1937 e 1938.

e)-Idem , dos alunos existentes no fim dos anos de 1937 e 1938,promovidos nesses dois anos e as porcentagens de promoção.

f)-Idem, das conclusões de curso e o custo de cada promoção nos anos de 1935, 1936, 1937 e 1938.

g)Idem, das Caixas Escolares,com saldo de 1937,receita e despesa de 1938 e saldo para 1939.

h)-Idem, comparativo,das porcentagens de promoção de todos os grupos escolares (por distritos).

i)-Idem do movimento de papéis da Secretaria.

j)-Idem, do numero de estabelecimentos e de unidades escolares,entrégues a cada inspetor escolar da Região.

k)- Idem, das diferenças de aprovações das crianças de 7 anos e as de outras idades, nas zonas -urbana e rural.

l)-Idem, de inspeção aos grupos escolares durante 1938.-Numero de vezes.

m)-Inspeção ás escolas isoladas durante 1938, por distrito;-numero de vezes.

n)- Idem , dos quadros de despesas de inspeção ,em 1938, do Delegado Regional e dos inspetores,por distrito.

o)- Idem, das diversas despesas efetuadas em Dezembro de 1938 e janeiro de 1939,com a verificação de matriculas, localização e transferecias de escolas,inclusive reunião dos diretores de grupos escolares.-Demonstração do Balanço Geral :-adiantamentos recebidos, despesas efetuadas e saldo recolhido.

--------+-------

Snr. Diretor Geral do Departamento de Educação:-Passando ás mãos de V.S. o presente relatorio,que,estou certo,está cheio de falhas e imperfeições,espero que a sua magnanimidade m'o relevará, julgando-o pelo que êle devia conter e não pelo que contém realmente, tendo em vista os múltiplos afazeres que tenho,referentes ao cargo que ocupo e que procuro desempenhar do melhor módo possivel, guiado pelo máximo entuziasmo.

Atenciosas saudações.

Botucatú,16 de março de 1939.

(João Teixeira de Lara.)
Delegado Regional do Ensino.

- XVII -:

- A p e n s o s -

Mapa de Região.

a)-Fotografias de prédios de escolas rurais.

b)-Gráfico dos alunos matriculados, eliminados e existentes no fim dos anos de 1937 e 1938.

c)-Idem, do número de estabelecimentos, classes e médias por classe, em 1937 e 1938.

d)-Idem, dos alunos existentes no fim dos anos de 1937 e 1938, promovidos nesses dois anos e as porcentagens de promoção.

e)-Idem, das conclusões de curso e o custo de cada promoção nos anos de 1935, 1936, 1937 e 1938.

f)-Idem, das Caixas Escolares, com saldo de 1937, receita e despesa de 1938 e saldo para 1939.

g)-Idem, comparativo, das porcentagens de promoção de todos os grupos escolares (por distritos).

h)-Idem do movimento de papeis da Secretaria.

i)-Idem, do número de estabelecimentos e de unidades escolares, entregues a cada inspetor escolar da Região.

j)-Idem, das diferenças de aprovações das crianças de 7 anos e as de outras idades, nas zonas -urbana e rural.

k)-Idem, de inspeção aos grupos escolares durante 1938.-Numero de vezes.

l)-Inspeção às escolas isoladas durante 1938, por distrito;-numero de vezes.

m)-Idem, dos quadros de despesas de inspeção, em 1938, do Delegado Regional e dos inspetores, por distrito.

n)-Idem, das diversas despesas efetuadas em Dezembro de 1938 e janeiro de 1939, com a verificação de matrículas, localização e transferências de escolas, inclusive reunião dos diretores de grupos escolares.-Demonstração do Balanço Geral :-adiantamentos recebidos, despesas efetuadas e saldo recolhido.

Exmo. Diretor Geral do Departamento de Educação;-Passando nas mãos de V.S. o presente relatório, que, estou certo, está cheio de falhas e imperfeições, espero que a sua magnanimidade m'o relevará, julgando-o pelo que ele devia conter e não pelo que dontem realmente, tendo em vista os múltiplos afazeres que tenho, referentes ao cargo que ocupo e que procuro desempenhar do melhor modo possível, guiado pelo máximo entuxiasmo.

Atenciosas saudações.

Botucatu, 16 de março de 1939.

(João Teixeira de Lara.)
Delegado Regional do Ensino.

940